



**Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**  
**Diário da Sessão**

**XII Legislatura**

**Número: 107**

**III Sessão Legislativa**

**Horta, sexta-feira, 21 de abril de 2023**

**Presidente:** *Deputado Luís Garcia*

**Secretários:** *Deputados Marco Costa (substituído no decorrer da sessão pelo Deputado Paulo Gomes) e Lubélio Mendonça*

**Sumário**

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 04 minutos.*

Após a chamada dos/as Srs./as Deputados/as, a sessão iniciou-se com o debate e votação do [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 84/XII – “Regula os termos e condições em que grupos de cidadãos eleitores exercem o direito de iniciativa legislativa junto da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores”](#), apresentado pelos Deputados que compõem a Mesa da CEAA, no qual intervieram os Srs. Deputados Pedro Pinto (*CDS-PP*), Berto Messias (*PS*), Flávio Soares (*PSD*), Paulo Estevão (*PPM*), Carlos Furtado (*Independente*), Pedro Neves (*PAN*), António Lima (*BE*), José Pacheco (*CH*), Nuno Barata (*IL*) e Francisco Coelho (*PS*).

Em votação final global, o diploma foi aprovado por unanimidade.

Proferiu uma declaração de voto o Sr. Deputado Francisco Coelho.

Dando seguimento à Agenda, o Sr. Deputado António Lima (*BE*) justificou [Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 89/XII – “Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 6/91/A, de 8 de março, que estabelece um regime jurídico de preços dos bens e serviços vendidos na Região Autónoma dos Açores”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do BE.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

Assim, passou-se ao debate e votação do [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 89/XII – “Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 6/91/A, de 8 de março, que estabelece um regime jurídico de preços dos bens e serviços vendidos na Região Autónoma dos Açores”](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do BE.

A apresentação da iniciativa coube ao Sr. Deputado António Lima (*BE*), tendo usado da palavra os/as Srs./as Deputados/as José Pacheco (*CH*), Nuno Barata (*IL*), Vitória Pereira (*PSD*), Pedro Neves (*PAN*), Pedro Pinto (*CDS-PP*), Rui Anjos (*PS*), Paulo Estevão (*PPM*), António Vasco Viveiros (*PSD*) e Carlos Furtado (*Independente*), bem como o Sr. Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (*Duarte Freitas*).

Submetido à votação, o diploma foi rejeitado.

Seguiu-se o [Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 154/XII – “Recomenda ao Governo Regional a criação de um grupo de trabalho temporário para agilizar a aprovação de projetos de investimento pendentes no âmbito do programa PRORURAL+”](#), apresentado pela Representação Parlamentar da IL, cuja justificação coube ao Sr. Deputado Nuno Barata (*IL*).

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

Nesse seguimento, o Sr. Deputado Nuno Barata (*IL*) procedeu à apresentação do [Projeto de Resolução n.º 154/XII – “Recomenda ao Governo Regional a](#)

**criação de um grupo de trabalho temporário para agilizar a aprovação de projetos de investimento pendentes no âmbito do programa PRORURAL+”,**

apresentado pela Representação Parlamentar da IL, tendo intervindo os/as Srs./as Deputados/as Patrícia Miranda (*PS*), Marco Costa (*PSD*), Pedro Neves (*PAN*), José Pacheco (*CH*), Catarina Cabeceiras (*CDS-PP*), Vera Pires (*BE*), Carlos Furtado (*Independente*), Paulo Estevão (*PPM*) e Andreia Cardoso (*PS*), bem como o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (*António Ventura*).

Submetida à votação, a iniciativa foi aprovada por maioria.

O **Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 156/XII – “Regime Jurídico da Operação Turística de Observação de Cetáceos”**, apresentado pelos Grupos Parlamentares do PSD, CDS-PP e PPM, foi retirado por solicitação do proponente.

Deste modo, o **Projeto de Resolução n.º 156/XII – “Regime Jurídico da Operação Turística de Observação de Cetáceos”**, apresentado pelos Grupos Parlamentares do PSD, CDS-PP e PPM, baixará à comissão para parecer, seguindo os seus trâmites normais.

Posteriormente, o Sr. Deputado Nuno Barata (*IL*) justificou o **Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 157/XII – “Recomenda ao Governo Regional novo paradigma no transporte aéreo entre os Açores, a Madeira e o Continente”**, apresentado pela Representação Parlamentar da IL, tendo usado da palavra os Srs. Deputados António Vasco Viveiros (*PSD*), Paulo Estevão (*PPM*), Tiago Branco (*PS*), Pedro Neves (*PAN*), Pedro Pinto (*CDS-PP*) e António Lima (*BE*).

Submetido à votação, o pedido de urgência e dispensa de exame em comissão foi rejeitado.

Proferiram declarações de voto os Srs. Deputados Carlos Furtado (*Independente*) e Nuno Barata (*IL*).

Como tal, o [Projeto de Resolução n.º 157/XII – “Recomenda ao Governo Regional novo paradigma no transporte aéreo entre os Açores, a Madeira e o Continente”](#) baixou à comissão para parecer.

Seguiu-se a justificação, por parte do Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*), do [Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 158/XII – “Prorrogação do prazo para apresentação do relatório final da Comissão Eventual para a Reforma do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores”](#), apresentado pelos Grupos Parlamentares do PS, PSD, CDS-PP, BE e PPM e pelas Representações Parlamentares do CH, IL e PAN.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

Consequentemente, passou-se para o [Projeto de Resolução n.º 158/XII – “Prorrogação do prazo para apresentação do relatório final da Comissão Eventual para a Reforma do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores”](#), apresentado pelos Grupos Parlamentares do PS, PSD, CDS-PP, BE e PPM e pelas Representações Parlamentares do CH, IL e PAN.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

Dando seguimento à ordem de trabalhos, a Sra. Deputada Sabrina Furtado (*PSD*) procedeu à justificação do [Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 159/XII – “Extensão do Programa APOIAR FREGUESIAS aos Açores e à Madeira”](#), apresentado pelos Grupos Parlamentares do PSD, CDS-PP e PPM.

Submetido à votação, foi aprovado por unanimidade.

Tendo sido aprovado o pedido de urgência e dispensa de exame em comissão, passou-se para a discussão do [Projeto de Resolução n.º 159/XII – “Extensão do Programa APOIAR FREGUESIAS aos Açores e à Madeira”](#), apresentado pelos Grupos Parlamentares do PSD, CDS-PP e PPM.

Após a apresentação do diploma por parte da Sra. Deputada Sabrina Furtado

(PSD), usaram da palavra para participar no debate os/as Srs./as Deputados/as Paulo Estevão (PPM), António Lima (BE), Nuno Barata (IL), José Pacheco (CH), Pedro Neves (PAN), Sandra Faria (PS), Pedro Pinto (CDS-PP), Carlos Furtado (Independente), Manuel Ramos (PS), João Vasco Costa (PS) e Berto Messias (PS), bem como o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura).

No decurso de debate, a Sra. Deputada Andreia Cardoso (PS) usou da palavra para defesa da honra da bancada, tendo a Sra. Deputada Sabrina Furtado (PSD), conseqüentemente, proferido explicações.

Submetido à votação, o diploma foi aprovado por unanimidade.

Proferiram declarações de voto as Sras. Deputadas Sabrina Furtado (PSD) e Sandra Faria (PS), assim como o Sr. Deputado Pedro Pinto (CDS-PP).

Avançou-se para a [Proposta de Resolução n.º 11/XII – “Atribuição de Insígnias Honoríficas Açorianas”](#), apresentada pelo Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Submetida à votação, foi aprovada por unanimidade.

Por fim, foi aprovada por unanimidade a **Proposta de Deliberação que declara findo o período legislativo de abril de 2023.**

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 27 minutos.*

**Presidente:** Muito bom dia, Sras. e Srs. Deputados.

*Eram 10 horas e 04 minutos.*

Vamos dar início aos nossos trabalhos com a chamada.

Tem a palavra o Sr. Secretário. Faça favor.

**Secretário:** Obrigado, Sr. Presidente.

Bom dia a todos.

*Procedeu-se à chamada, à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Andreia** Martins Cardoso da **Costa**

**Berto** José Branco **Messias**

**Carlos** Emanuel Rego **Silva**

**Célia** Otelinda Borges **Pereira**

**Francisco** Manuel **Coelho** Lopes Cabral

Maria **Isabel** Góis **Teixeira**

**Joana** **Pombo** Sousa Tavares

**João** **Vasco** Pereira da **Costa**

**José** Manuel Gregório de **Ávila**

**José** António Vieira da Silva **Contente**

**José** Gabriel Freitas **Eduardo**

**Lubélio** de Fraga **Mendonça**

**Manuel** José da Silva **Ramos**

**Mário** José Dinis **Tomé**

**Marta** **Ávila** **Matos**

**Patrícia** Maria Melo **Miranda**

**Rodolfo** Paulo Silva Lorenzo da **Franca**

**Rui** Filipe Vieira **Anjos**

**Sandra** Micaela Costa Dias **Faria**

**Tiago** Dutra da Costa Rodrigues **Branco**

**Tiago** Alexandre dos Santos **Lopes**

Maria **Valdemira** **Gouveia** Andrade **Carvalho**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Alberto Pacheco da Ponte**  
**Ana** da Ascensão Moniz Arruda **Quental**  
**António Vasco** Vieira Neto de **Viveiros**  
**Carlos** Eduardo da Cunha **Freitas**  
**Délia** Maria **Melo**  
**Elisa** Lima de **Sousa**  
**Flávio** da Silva **Soares**  
Maria **Guilhermina** Ourique Moniz **Silva**  
**Jaime** Luís Melo **Vieira**  
**João** Luís **Bruto da Costa** Machado da Costa  
**José Joaquim** Ferreira **Machado**  
**Luís** Carlos Correia **Garcia**  
**Luís** Carlos Cota **Soares**  
**Marco** José Freitas da **Costa**  
**Nídia** Manuela de Sousa Lopes **Inácio**  
**Paulo** Duarte **Gomes**  
**Paulo** Alberto Bettencourt da **Silveira**  
**Ricardo** Beato Gomes **Vieira**  
**Sabrina** Marília Coutinho **Furtado**  
Maria **Salomé** Dias de **Matos**  
**Vitória** Alexandra Correia **Pereira**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Catarina** Oliveira **Cabeceiras**  
**Pedro** Gabriel Correia Nunes Teixeira **Pinto**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**António** Manuel Raposo **Lima**

**Vera** Lúcia Pinheiro **Pires**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Gustavo** Valadão **Alves**

**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

*Chega (CH)*

**José** Eduardo Cunha **Pacheco**

*Iniciativa Liberal (IL)*

**Nuno** Alberto **Barata** Almeida Sousa

*Partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN)*

**Pedro** Miguel Vicente **Neves**

*Independente*

**Carlos** Alberto Borges Rodrigues **Furtado**

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Estão presentes 53 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum.

Declaro aberta a sessão.

Pode entrar o público.

Sras. e Srs. Deputados, íamos iniciar ontem o ponto 23 da nossa Agenda. Já tínhamos aprovado o pedido de urgência e dispensa de exame em comissão. E o

ponto 23 é o seguinte: **Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 84/XII –**

**“Regula os termos e condições em que grupos de cidadãos eleitores exercem o direito de iniciativa legislativa junto da Assembleia Legislativa da Região**



**Autónoma dos Açores”.**

E, portanto, para o debate, estão abertas as inscrições. Sr. Deputado Pedro Pinto, tem a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bom dia, Sr. Presidente. Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Sr. Membros do Governo:

Esta é a última iniciativa apresentada pela Comissão Eventual do Aprofundamento da Autonomia nesta sessão plenária. E é uma iniciativa com um grande significado democrático.

Daqui a dias, vamos celebrar 49 anos da nossa democracia, do pós 25 de Abril.

Ainda esta semana, o Partido Socialista celebrou o seu 50.º aniversário da sua fundação.

E que democracia é esta que nós temos nos dias de hoje? É uma democracia participativa. E é participativa porque é uma democracia onde todos os cidadãos têm direito a livremente expressar a sua opinião, a livremente candidatarem-se e a livremente serem eleitos pela sociedade. É isto o significado da nossa democracia participativa.

Ora, a comissão que apresenta esta iniciativa é a Comissão do Aprofundamento da Autonomia. E o aprofundamento da autonomia é também o aprofundamento dessa democracia participativa, é abrir aos cidadãos a possibilidade de também eles, através de uma iniciativa legislativa, contribuírem para a nossa democracia. Até ao momento, apenas os deputados e os respetivos grupos e partidos que representam podem e têm legitimidade legal para apresentar leis ou propostas de lei. Ora, com esta iniciativa, os cidadãos, um conjunto alargado de cidadãos passa a ter possibilidade de apresentar a este Parlamento uma proposta de lei, que, depois, obviamente, correrá os seus trâmites, como todas as leis correm neste Parlamento.

E, portanto, isto é um marco significativo na nossa democracia, é um marco

significativo na nossa história, é uma iniciativa inédita em Portugal. E temos o orgulho de poder participar neste momento, que é um momento histórico para a nossa democracia, de aprovar uma lei que permite aos cidadãos poderem também dar o seu contributo com propostas de lei.

Muito obrigado.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Continuam abertas as inscrições.

Sr. Deputado Berto Messias, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado Berto Messias (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária e Sr. Secretário:

Peço a palavra, também, para me referir, em nome do grupo parlamentar, a este projeto decreto legislativo regional, que consagra e que dá corpo, digamos assim, àquilo que está expresso e ficou expresso na terceira revisão do Estatuto Político-Administrativo, ou seja, o direito consagrado de os cidadãos apresentarem iniciativas legislativas às respetivas Assembleias Legislativas, no caso nos Açores e na Madeira.

É, de facto, um passo significativo, não só no aprofundamento da autonomia, mas também no aprofundamento e no estreitamento, permitam-me a expressão, da relação entre eleitores e eleitos, reforçando também a participação cívica dos cidadãos naquela que é a atividade política e os atos legislativos que lhe dão corpo e que a consagram em letra de lei.

Este é, tal como referiu o Sr. Deputado Pedro Pinto, o último diploma desta primeira fase do pacote legislativo que a Comissão de Aprofundamento da

Autonomia trabalhou nos últimos meses e apresenta aqui ao plenário. Tem uma eficácia mais efetiva e célere, porque estamos a falar, como sabem, de um projeto de decreto legislativo regional e que, depois de aqui aprovado, segue para o Representante da República e, depois de assinado, será publicado. O mesmo acontece com o diploma que apreciamos anteriormente, da iniciativa do CDS-PP, o conhecido G2A, também projeto de decreto legislativo regional. Os quatro anteriores são antepropostas de lei e, portanto, terão outra tramitação.

E, portanto, o reforço da participação cívica através da capacidade das açorianas e dos açorianos poderem apresentar iniciativas legislativas a este Parlamento é algo que será efetivado, na nossa perspetiva, a muito curto prazo, tendo em conta que se trata de um ato legislativo deste Parlamento, um decreto legislativo regional, que pode ter eficácia através da sua publicação a muito curto prazo, depois da assinatura do Sr. Representante da República.

E na nossa perspetiva, este é mais um importante contributo do trabalho aturado que foi feito pela Comissão de Aprofundamento da Autonomia, um importantíssimo trabalho deste Parlamento e dos deputados que compõem esta comissão e que deram, aliás, seguimento também ao trabalho que foi feito e desenvolvido pela então CEVERA, a comissão que tratou estas matérias na anterior legislatura.

E temos, como foi aqui dito por quem me antecedeu, de facto, aqui, na nossa perspetiva, um diploma histórico que reforça a participação dos cidadãos dos Açores no processo político e na consagração de atos legislativos pelos Órgãos de Governo Próprio, neste caso, pela nossa Assembleia Legislativa.

E é também importante dizê-lo: pela forma que foi construído este projeto aqui apresentado, houve também uma preocupação, que nos parece importante, tendo em conta o nosso sistema parlamentar e a democracia representativa que o rege, que é o facto de não beliscar em nada aquela que é a legitimidade e o direito de os eleitos neste Parlamento tratarem as matérias que lhes chegam, neste caso

através de uma iniciativa legislativa de cidadãos, que esperamos que seja muito utilizada.

Já de alguns anos a esta parte, a figura da petição tem sido muito utilizada neste Parlamento e que tem sido um importantíssimo instrumento para todos nós e para os Órgãos de Governo Próprio da Região. Julgamos que, sem prejuízo da importância que têm e que continuarão certamente a ter as petições, a iniciativa legislativa de cidadãos é um passo à frente desses instrumentos de participação.

E, portanto, na nossa perspectiva, a aprovação deste diploma, hoje, em sede de Plenário da Assembleia Legislativa dos Açores é, de facto, um momento histórico. E fica aqui também o apelo, estou certo de que extensível a toda a câmara, que os cidadãos açorianos possam utilizá-lo muitas vezes e fazer-nos chegar aquelas que são as suas preocupações, as suas intenções, neste caso num corpo legislativo muito mais consequente, como é e como serão, certamente, os Decretos Legislativos Regionais.

E, portanto, da parte do Partido Socialista, é com grande agrado que participamos intensamente na elaboração desta proposta, na sua tramitação interna, quer no trabalho que foi desenvolvido na CEVERA, quer naquilo que foi feito pela Comissão de Aprofundamento da Autonomia, esperando, como julgo que acontecerá, a sua aprovação, a sua remessa para o Sr. Representante da República, a sua assinatura, consequente publicação, para que os cidadãos açorianos tenham aqui mais um importante instrumento de participação cívica e política na definição do bem comum, que é, estou certo, tudo aquilo que todos aqueles que estão aqui sentados desejam e esperam.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Flávio Soares.

(\*) **Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Sr. Membros do Governo:

Bom dia a todos.

A iniciativa legislativa é imprescindível para o bom funcionamento de um país ou de uma Região que se quer livre, como a nossa.

A iniciativa e a participação pública que a Assembleia Legislativa quis promover a propósito da terceira revisão do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, para além do valor simbólico que teve e que mantém, marca também de forma indelével a relação que os parlamentos devem ter com os cidadãos nas democracias modernas.

O presente diploma regula os termos e as condições em que grupos de cidadãos eleitores exercem o direito de iniciativa legislativa junto da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, bem como a sua participação no procedimento legislativo a que possam dar origem.

Assumimos hoje a concreta regulamentação do aprofundamento desse direito, dando assim um passo de grande significado na efetivação de um importante mecanismo de participação dos cidadãos na vida política açoriana. É mais um elemento de aproximação entre os cidadãos e esta Assembleia.

A iniciativa legislativa cidadã é talvez a mais importante na democracia participativa, permitindo que os cidadãos tenham uma voz ativa no contributo para o desenvolvimento da nossa Região, apresentando iniciativas que vão ao encontro daquelas que são as suas preocupações e os seus anseios.

É também uma oportunidade de os cidadãos contribuírem para a formulação de políticas públicas que afetam as suas vidas, em vez de deixar única e exclusivamente essa hipótese nas mãos de políticos eleitos, como nós.

A participação é fundamental para o funcionamento saudável de uma democracia, pois permite que os cidadãos expressem as suas opiniões e influenciem as

políticas de modo a construir comunidades mais fortes e coesas, promovendo tanto a diversidade como a igualdade e o diálogo construtivo.

Por outro lado, permitir que os cidadãos apresentem as suas próprias iniciativas resultará no aumento da transparência e da responsabilidade deste no processo legislativo.

Todos sabemos e temos assistido ao afastamento dos cidadãos perante temas e decisões que são tomadas diariamente pelo poder legislativo. Acreditamos que esta é também uma forma de combater esse afastamento e fortalecer a confiança das pessoas nas instituições democráticas, permitindo que se sintam mais integradas com o processo legislativo.

Para além disto, acreditamos que esta medida poderá levar a uma maior participação eleitoral e assim contribuir na apresentação de medidas de combate à abstenção e a uma maior consciencialização sobre as questões políticas, aumentando também a representatividade do sistema democrático.

Em resumo, a participação dos cidadãos em iniciativas legislativas reveste-se de uma grande importância, pois permite que as pessoas exerçam com mais profundidade e comprometimento a sua cidadania ativa e contribuem para a construção de um sistema político mais inclusivo.

Consideramos, portanto, que esta é uma iniciativa importante para que os cidadãos se sintam mais integrados, que tenham voz e que a sua participação resulte no desenvolvimento da nossa Região e de cada uma das nossas nove ilhas.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM)**: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Já aqui, nas intervenções anteriores realizadas pelos Srs. Deputados que me antecederam, foi referenciada a importância fundamental deste projeto de decreto legislativo regional.

De facto, nós, através desta regulamentação, estamos a criar e a alargar o direito de participação dos cidadãos do ponto de vista da criação legislativa neste Parlamento. Já tínhamos, como já foi referenciado, consagrado o direito de petição, que é utilizado com bastante regularidade no sistema político açoriano. E, agora, temos uma melhoria muito significativa do ponto de vista do nosso sistema parlamentar, que é este direito de iniciativa legislativa dos cidadãos. Eu considero que é um avanço muito significativo.

Há uma crítica recorrente ao nosso sistema político, que é um sistema monopolizado pelos partidos políticos e que diminui a eficácia do sistema do ponto de vista da sua representatividade, na medida em que são os partidos que exercem essa representação política. Bem, eu acho que os partidos políticos continuam a ter um papel absolutamente fundamental. São legitimados pelo voto popular. Mas esta melhoria, também nesta área, no sentido de um conjunto de cidadãos poderem apresentar iniciativas que aqui serão debatidas e aqui serão, também, algumas delas, se assim considerar a maioria, aprovadas e, portanto, implementadas depois no âmbito da nossa sociedade, é também um passo muito positivo no âmbito do nosso sistema político.

Por isso, digamos assim, o nosso é um sistema representativo, mas este é um exercício da tal democracia direta. É mais um mecanismo da democracia direta que é integrado no nosso sistema parlamentar. E isso é, como aqui já foi referenciado também, um passo histórico para o nosso sistema parlamentar.

Eu estou absolutamente convencido que constituirá também um êxito muito

significativo, porque, evidentemente, a partir de agora, todos aqueles que querem participar de forma mais direta na elaboração das nossas leis vão ter a oportunidade de o fazer através deste mecanismo. Por isso, é algo que é muito importante e é verdadeiramente um passo histórico no âmbito do aprofundamento do nosso sistema parlamentar.

Muito obrigado.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado.

**(\*) Deputado Carlos Furtado (Independente):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Sr. Membros do Governo:

Essa iniciativa legislativa que regula os termos e condições que permitem aos cidadãos apresentar iniciativas legislativas nesta Casa parece-me interessante. É uma conquista importante por parte dos cidadãos relativamente ao poder. E é também uma forma de esta Casa reconhecer a necessidade de os cidadãos poderem intervir de forma livre sobre as iniciativas que constituem a legislação que regula a nossa Região.

No entanto, é assim, lendo o texto, a ideia com que fico é que as condições que regulamentam essa participação são adequadas, quer pelo número de cidadãos necessários para que se possa constituir a iniciativa, quer pelos limites que possam advir dessas iniciativas. Mas entendo que se trata apenas de um momento simbólico na democracia. De um momento simbólico, porque, convenhamos, um grupo de cidadãos arranjar 1500 assinaturas, que eu entendo até que é um número adequado, não é fácil. Apoio jurídico para constituir as iniciativas também não é



fácil. Será sempre mais fácil o caminho de ter alguém conhecido no meio da política que possa, no fundo, acarinhar as iniciativas que vêm do povo. E que elas surjam ou entrem nesta Casa pela mão de um qualquer partido.

No entanto, a iniciativa continuará a ser seguramente positiva, porque, se os cidadãos não encontrarem nos partidos a boa vontade necessária a que essas iniciativas de cidadãos venham até aqui à Assembleia Regional, poderão sempre, no limite e com recurso às ditas 1500 assinaturas, constituir isso como uma alternativa democrática perante a possível indiferença dos partidos. Por essa razão, entendo, sim, que é pertinente que essa iniciativa seja aprovada. E ela, como eu disse, nem que seja como o último reduto da democracia, será um instrumento importante ao serviço dos cidadãos.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa, sem dúvida, é uma ponte direta entre os cidadãos e a política, neste caso onde se faz a decisão de decretos, de projetos de resolução, de qualquer tipo de decisão política que pode implicar... pode não, implica sempre positivamente ou negativamente na vida das pessoas. E isto é um marco extremamente importante.

Não é unicamente simbólico, como disse o Sr. Deputado Carlos Furtado, e mal. Não é simbólico, é uma ponte direta, é ter os cidadãos diretamente aqui neste Parlamento para conseguir mudar as suas próprias vidas.

E também foi um marco histórico a petição de cidadãos. Essa petição conseguia dar além daquilo que já é a representatividade dos deputados com os seus eleitores. Há sempre a oportunidade de os cidadãos terem uma democracia participativa, porque é a única forma que pode existir a democracia.

E também não compreendo como é que poderão achar que é simbólico ou é muito difícil arranjar 1500 pessoas. Eu, propriamente como cidadão, em 2017, fiz uma ILC aqui nos Açores e arranjei 1900 pessoas. Não é assim tão difícil, Sr. Deputado. Foi em 2018, basta verificar, veio aqui este Parlamento e foi discutido aqui.

Agora, com esta iniciativa ainda fica mais simples. Mas 1500 pessoas, quando o problema é sério, não são assim tantas pessoas. E é muito fácil arranjar 1500 pessoas quando temos algo fraturante. E sem dúvida que temos esta ponte direta agora.

E acho que, sem dúvida, todos os cidadãos devem ver de forma positiva esta democracia participativa que nós estamos agora a ter no Parlamento Açoriano. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Sr. Membros do Governo:

Gostaria de, em nome do Bloco de Esquerda, naturalmente, associarmo-nos a esta iniciativa e sublinhar a sua importância, a importância que tem em definir os termos exatos em que é possível ou em que será possível um grupo de cidadãos promover e elaborar uma proposta de decreto legislativo regional a apresentar esta Assembleia. A possibilidade, efetivamente, já existia na lei, no nosso estatuto, mas faltava concretizar os termos exatos em que isso se poderia processar. Finalmente, foi possível, e ainda bem, hoje marca esse dia, concretizar essa possibilidade, definindo exatamente em que termos isso é possível.

A participação dos cidadãos na política ativa, como é óbvio, tem várias formas, e é bom que assim seja. Há a participação nos partidos políticos, mas está longe de se resumir a essa participação, e felizmente. Já aqui foi referido diversas vezes, por diversos intervenientes, a questão do direito de petição, mas mesmo isso é

redutor sobre aquela que é a participação dos cidadãos na vida política ativa e na vida social ativa, com influência na nossa sociedade, seja através da participação em associações, o movimento associativo, seja através da participação em movimentos mais ou menos orgânicos ou inorgânicos, o direito de manifestação, cumprido muitas vezes e recentemente também aqui nos Açores. Todas essas formas são formas extremamente importantes de participação política.

Trazer um projeto de decreto legislativo regional para esta Casa, subscrito por cidadãos, tem um carácter, naturalmente, ainda mais simbólico. Exige um trabalho não só de concertação e um trabalho técnico de elaboração, mas um trabalho de procura de um grupo alargado de pessoas que partilham uma visão sobre uma determinada matéria e que considera que ela deve ser debatida nesta Casa e aprovada nesta Casa.

E este processo, que agora fica definido claramente, é extremamente importante. E esperamos nós, naturalmente, que surjam iniciativas de cidadãos, que nos cheguem, que possamos debater. E, independentemente de concordarmos ou não, o facto de chegarem aqui será um bom sinal da vitalidade da participação dos cidadãos nos Açores.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Carlos Furtado, tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Furtado** (*Independente*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Membro do Governo (está ficando com cada vez menos, daqui a nada já não tem ninguém):

Respondendo ao Sr. Deputado Pedro Neves, que não está aqui na sala, mas que eu estive a cordialidade de dizer a ele que lhe ia dar resposta... olhe, já chegou, é sim, eu, quando digo que a possibilidade de participação dos cidadãos com a apresentação de uma iniciativa é, no meu entender, simbólico, justifico porquê. Porque quando a sociedade tiver que juntar 1500 pessoas para fazer uma

iniciativa, porque não teve resposta por parte dos partidos políticos, é sinal de que os partidos não estão a cumprir as suas obrigações. Porque a cumprir as suas obrigações, muito antes das 1500 assinaturas, os partidos têm obrigação de estarem despertos para os problemas da sociedade.

Sr. Deputado Pedro Neves, é por isso que eu digo que é simbólico, porque cabe aos partidos, atempadamente, perceber a necessidade de resolver o problema a mais de que 1500 pessoas ou pelo menos 1500 pessoas. Não é nada menos do que isso, Sr. Deputado. É obrigação dos partidos resolver os problemas às pessoas. Não podem ficar à espera de 1500 assinaturas para que se tente resolver um problema às pessoas.

E ainda lhe digo mais, Sr. Deputado, quando os partidos do sistema que estão aqui não resolverem o problema de 1500 pessoas porque não tiveram a iniciativa de resolver o problema com uma iniciativa legislativa, passo a redundância, mal estará, porque, depois, eu não sei qual é o tipo de acarinamento ou qual é o tipo de aceitação que essa iniciativa vai ter aqui dentro.

Portanto, eu continuo a afirmar que será um ato simbólico, porque os partidos estão obrigados a mais do que isso.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado, Sr. Presidente.

Bom dia.

Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária Regional:

Por princípio, não se deve construir nada aniquilando o resto. Até é um princípio que assenta o meu partido, o Chega, um partido conservador. Às vezes, as pessoas não compreendem, nós não precisamos de destruir para construir novo. Eu quero dizer com isto que esta iniciativa enriquece a democracia, acrescenta.

É verdade que nós tínhamos, tínhamos e temos, as petições, mas também é certo

que, olhando para as petições, sabe-nos sempre a pouco porque não têm consequência. Tem o debate, tem o alerta, mas não tem propriamente a consequência que tem agora esta proposta legislativa, ou seja, os cidadãos podem criar uma lei, podem, entre aspas, digamos assim, obrigar o Governo a algo. E acho isto positivo, acho isto muito positivo. Mas não se pode aniquilar aquilo que é o que existe, que são os partidos.

Nas autárquicas, nós já podemos ter listas de cidadãos. Já podemos. Já foi um passo em frente. Ou seja, pode ser já a sociedade, que não se revê, legitimamente, em qualquer força política, organizar-se, formar uma lista e governar uma terra. Pronto, está feito.

Mas uma coisa não invalida a outra, porque se nós começarmos demasiado a entrar por este caminho do aniquilar, nós vamos começar a falar mal de nós próprios.

E também é verdade que nem todos se reveem em qualquer partido, seja ele qual for. Há de ser ao jeito deles. E bom exemplo disto, quem vai às comissões e vê as petições, há petições em que se percebe claramente, por mais que um partido, seja ele qual for, fale do tema, há sempre lá um pitafezinho para se fazer diferente. Mas isto é que é a beleza da democracia, é estamos em desacordo. O desacordo é que é a beleza da democracia. Estar de acordo é uma ditadura. Porque nunca ninguém pode estar, é do ser humano.

E, neste sentido, também fica o alerta para que este tipo de iniciativa, obviamente que vai acontecer, não sirva para fazer um contrapoder ao próprio Parlamento, caso contrário estamos a dizer que o Parlamento não tem qualquer importância.

Neste momento, o sistema que temos é partidário, imperfeito. E estamos cá para melhorar. Mas também é certo que se continuarmos a destruir, certamente ficaremos com algo que se chama anarquia, em que qualquer um pode pensar o que lhe apetecer e propor o que lhe apetecer dentro daquilo que são as regras dele. E aí, olhe, já não há nem extrema-direita, nem extrema-esquerda, não há nada. Há

uma cambada de gente que pensa de manhã uma coisa e propõe da tarde. Isto é o perigo da democracia, mas também é a beleza da democracia. Estas coisas devem ser ditas, devem ser faladas.

Agora, nós, que somos democratas e estamos a dar aqui um belíssimo exemplo de democracia, não temos medo desses riscos, não temos medo de que as coisas aconteçam, não temos medo de as debater, não temos medo de as falar, mas também não temos medo de dizer que não aceitamos tudo da forma que as pessoas querem. Por isso, também, virá cá, será votado. Poderá não ser votado favoravelmente, poderá ser chumbado. E é isto que nós devemos pensar.

E fazendo apenas um balanço final destas seis iniciativas, penso que estamos a dar aqui passos importantes. Podíamos fazer mais, com mais celeridade, é certo, mas as coisas têm o tempo que têm, têm a velocidade que têm, têm o compromisso que têm. E com o novo panorama que esta Assembleia ganhou, também é verdade que o tempo ficou completamente diferente e muito mais escasso.

Agradecer, novamente, a participação de todos. E que possamos no futuro continuar a fazer este tipo de trabalho.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta é uma iniciativa legislativa que, no nosso entender, confere à nossa autonomia, à nossa democracia insular, um grande passo em frente na construção deste processo.

Esta alteração na forma de construir legislação na Região Autónoma dos Açores, não obstante nós todos aqui estarmos empenhados em legislar sempre em prol dos Açores e dos açorianos, não obstante todos aqui fazermos um esforço diário para melhorarmos aquilo que já está legislado ou para legislarmos de novo ou até para

revogarmos legislação, sempre em prol dos Açores e dos açorianos, cada um com a sua ideologia, cada um com seu pensamento político, cada um com os seus anseios, com as suas angústias e com os seus desejos, mas, obviamente, que todos em prol da melhoria da vida dos açorianos e da consolidação do processo autónomo.

Uma iniciativa legislativa popular subscrita por 1500 cidadãos é pouco menos do que aquilo que é necessário para um partido político eleger um deputado pelo círculo de compensação. São menos 500 pessoas, diria eu.

**Deputado José Pacheco (CH):** 1500 pessoas.

**O Orador:** Podem até ser 1500, como diz o Sr. Deputado José Pacheco em parte. Sim, podem até ser 1500, mas não vai ser muito possível com o quadro que temos neste momento.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Já não é, com o quadro que temos.

**O Orador:** Mas queria eu dizer com isso que o aumento do número de deputados, que não foi muito bem quisto por algumas forças políticas nem foi muito bem quisto nalguns meios da sociedade açoriana, e a criação do círculo de compensação já veio alargar bastante e aprofundar bastante o processo legislativo. E digo isso, porquê? Porque veio permitir uma maior pluralidade parlamentar, como é o caso desta legislatura, em que temos oito forças políticas aqui representadas.

Ora, não me parece que o número de 1500 assinaturas seja excessivo de aceitarmos neste processo legislativo de propositura popular.

Um passo mais adiante será permitirmos a candidatura de listas de cidadãos a deputados a esta Assembleia. Será um passo que todos teremos que ponderar bastante, que pode até nascer de uma iniciativa legislativa popular desta natureza. Podem ser 1500 cidadãos a propor uma alteração do sistema eleitoral, que nós aqui debateremos e discutiremos. Mas este diploma que hoje trazemos a votação é, de facto, um passo em frente na participação dos cidadãos, é um passo em frente

na melhoria do nosso processo legislativo e é, por isso, por isso mesmo, decorrente disso, um passo em frente na nossa democracia e na nossa autonomia.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado.

(\*) **Deputado Carlos Furtado** (*Independente*): Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu peço desculpa por esta minha última intervenção (espero eu que sim, relativamente a este assunto), mas não posso ficar calado quando uma intervenção que aconteceu agora há pouco falou sobre a não aniquilação do passado. Esperava ouvir tudo, menos que o partido que tudo faz para aniquilar o passado, por exemplo, do CDS, o partido que quando tomou posse na Assembleia da República com 12 deputados não deixou de se regozijar com o facto de ter retirado o gabinete ao CDS e que fez disso satisfação nas redes sociais... A palavra de não querer aniquilar o passado é algo que não cabe, obviamente, na matriz identitária desse partido. Não cabe. E não cabe porque o CDS foi um partido extremamente importante na constituição do atual modelo de democracia em que nós estamos. A representatividade do CDS e o contributo que os deputados do CDS deram durante os 49 anos desta democracia foi algo que não pode ser anulado, que não deve ser anulado e que, acima de tudo, deve ser respeitado.

E foi isso que não vimos no início da atual legislatura da Assembleia da República, quando um partido com 12 deputados procurou, a tudo o custo, achincalhar os resultados eleitorais de um partido que foi extremamente importante para a democracia.

E em nome deste partido e defendendo este partido, que é importante e que eu entendo que é importante no panorama político nacional e que faço votos que se reponha e que se ponha de pé novamente, em nome deste partido e em defesa deste partido, estou a fazer essa intervenção, porque não se pode nem se deve apagar um passado brilhante e um contributo fundamental para a democracia de



Portugal.

Muito obrigado.

**Deputado José Pacheco (CH):** Há quem não veja o ridículo que é!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Faço esta segunda intervenção para fazer uma referência breve ainda a este tema e também para concluir este conjunto de matérias que estivemos a discutir.

Eu devo dizer que este mecanismo exige os tais 1500 eleitores. Na Assembleia da República, salvo erro, são cerca de 20 mil. São cerca de 20 mil, que é exigido para que possa ser exercido este direito de iniciativa legislativa. Bem, estes 1500... Nós, neste momento, na compensação, como bem dizia o Sr. Deputado Nuno Barata, na primeira legislatura, elegemos deputados para o círculo de compensação com 1400 votos. Agora, com a entrada de mais partidos no Parlamento, a verdade é que há o último deputado que entrou no Parlamento através do círculo de compensação foi o Sr. Deputado do PAN e teve pouco mais de 2000 votos. Por isso, estes 1500 votos é menos do que o número de eleitores que são necessários para eleger um deputado para esta Assembleia Legislativa. Portanto, parece-me um número perfeitamente adequado.

Bom, esta circunstância, também, de um conjunto ou de um grupo de cidadãos considerar que devem, por sua iniciativa e não através dos partidos políticos, apresentar aqui um conjunto de iniciativas, bem, isso pode ter diferentes motivações. Um conjunto de pessoas podem procurar construir uma proposta suprapartidária por qualquer motivo. E esse pode ser um motivo para que as pessoas se organizem nesse sentido.

Eu não vejo que isso possa, de alguma forma, enfraquecer aquele que é o papel dos partidos políticos que aqui estão representados. Todos nós vamos, com

certeza, continuar a apresentar aquelas que são as propostas que têm em conta o nosso programa eleitoral, aquele que foi sufragado nas urnas. Há, com certeza, um conjunto de novas questões que todos os dias surgem nas nossas sociedades. E o facto de darmos o direito de as pessoas se organizarem para que aqui possam apresentar propostas de forma autónoma aos partidos políticos só enriquece a nossa democracia. E o facto de os partidos políticos estarem aqui a aprovar esta iniciativa também enriquece a nossa democracia.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Demonstra que, para os partidos políticos, não vemos como um enfraquecimento do nosso papel. Pelo contrário, consideramos que é uma forma de alargar também aquela que será a discussão do Parlamento e torná-lo cada vez mais representativo. Este é, como eu referenciei na minha primeira intervenção, um mecanismo que democracia direta, que é muito bem-vindo.

Depois, entro já na segunda fase da intervenção, há outras questões que têm a ver, por exemplo, com o facto de um grupo de cidadãos poder também candidatar-se às eleições legislativas. Bom, isso já acontece nas autarquias. É um direito já consagrado. Essa é uma possibilidade que está em discussão. Vamos continuar a discussão. Mas só para mostrar a riqueza, digamos assim, do grupo de diplomas que aqui trazemos. Desta vez, estamos a discutir estes, mas temos outras questões muito relevantes, como este projeto de revisão constitucional também, que é em muitos aspetos muito inovador e que será apresentado nas próximas reuniões. E vamos ter a oportunidade de as discutir de forma mais pormenorizada. E também outra iniciativa muito importante, a da alteração da legislação eleitoral. Ou também de que forma é que vamos enquadrar, e estamos a discutir isto, a transferência de competências para as autarquias, tendo em conta a nossa situação especial, que, além do Estado, temos também o poder regional, temos também a autonomia. E, portanto, de que forma é que isto se vai fazer de forma específica na Região Autónoma dos Açores.

Há um grande conjunto de questões. Este conjunto de reformas que estamos a introduzir tem uma grande riqueza. E, por isso, é uma discussão que vai enriquecer a nossa autonomia. E penso que, a partir do momento em que se torna visível tudo aquilo que esteve a ser discutido ao longo destes anos, para o cidadão se vai tornar bastante efetivo, ou seja, começa a perceber-se a amplitude da reforma que se pretende introduzir. Por isso, isto é apenas o início, o início de um pacote de iniciativas que têm uma grande abrangência.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu queria só deixar uma informação, porque não me sentiria bem se não o fizesse. E é apenas uma informação que, talvez, a maior parte dos deputados podem saber, mas, se calhar, os açorianos ou pelo menos a maior parte não sabe: esta iniciativa que nós temos aqui não é algo novo que estamos a consagrar para os cidadãos, isto é algo que já existe dentro da Constituição Portuguesa e é algo que já existe dentro do Estatuto Político-Administrativo dos Açores. A iniciativa legislativa de cidadãos já existe no artigo 46.º do Estatuto Político-Administrativo dos Açores. Isto já existe. Agora, este diploma que está aqui e que vai ser votado serve apenas para clarificar e definir concretamente a iniciativa legislativa de cidadãos nos Açores, algo que podia haver algumas lacunas de qual é que seria o procedimento de legística, relativamente a se nós recebêssemos uma iniciativa desse fim. E é por isso que é preciso clarificar. Isto não é algo novo. Não sei se há pessoas que podem estar a fazer confusão, que achem que estamos a criar algo novo. Não, isto já existe. Não é usado, com pena.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não podia! Se não estava regulamentado, não podia!

**O Orador:** E vou dar a minha experiência e dos meus colegas, na altura, como

cidadãos. Nós fizemos a iniciativa legislativa de cidadãos, começámos a recolher as assinaturas, e houve alguns deputados, na legislatura anterior, que nos disseram: ó Pedro, é melhor fazerem uma petição, porque se vocês apresentarem a iniciativa legislativa de cidadãos na Assembleia dos Açores, temos aqui um problema grave. Um problema grave, porque nós não sabemos o que é que vamos fazer a seguir.

**Deputada Ana Luís (PS):** Isso não é bem assim!

**O Orador:** E esse é que foi o problema. Foi aquilo que me foi dito. Eu, simplesmente, estou a vender ao mesmo preço que comprei.

E por isso é que nós, em 2017, tivemos que fazer uma petição, que também foi só preciso dois dias. A petição, eletronicamente, em dois dias, conseguimos exatamente a mesma quantidade de assinaturas.

Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Coelho.

**(\*) Deputado Francisco Coelho (PS):** Sr. Presidente, Sra. Secretária, Sr. Secretário, Sras. e Srs. Deputados:

Eu não estava para intervir neste debate, até porque o Partido Socialista já se pronunciou, e muito bem, pela voz do Deputado Berto Messias, mas levantaram-se aqui alguns problemas, eu diria, históricos, que talvez fosse bom clarificar. Em primeiro lugar, efetivamente, é a Constituição, e ainda bem, que consagra o direito de iniciativa legislativa popular. E esse direito foi expressamente previsto para a Região Autónoma dos Açores aquando da terceira revisão do Estatuto Político-Administrativo.

E, portanto, isso é verdade, isso existe, mas a sua operacionalização também é muito importante, porque fixa as regras, com certeza, com previsibilidade, com segurança, que todos poderão usar, quer a própria Assembleia perante uma iniciativa legislativa popular, quer os próprios cidadãos na maneira de instruir

todo o procedimento.

De resto, aliás, a proposta que o Partido Socialista fez entregar no início do trabalho da CEVERA, se não estou em erro em outubro de 2017, uma das seis propostas que o Partido Socialista entregou foi esta, que estava feita há uns anos, porque esta proposta foi inicialmente apresentada na Comissão de Operacionalização do Estatuto Político-Administrativo, que funcionou na legislatura de 2004 e 2008, e que, sobre esta matéria, não se pronunciou. Mas não devemos desprezar o valor da regulamentação, da operacionalização e da facilitação.

Também percebemos aqui por este exemplo que, às vezes, estes processos são morosos. E o fado da CEVERA, que custosamente estamos a ultrapassar na sua parte mais chorada de fado, não é único. Provavelmente, este diploma deveria e poderia ter sido aprovado em 2008, como foram outros também extremamente relevantes na sequência da terceira revisão do estatuto, basta pensar na regulamentação das comissões de inquérito deste Parlamento.

E, portanto, também quero dizer, e isto é importante: atento o princípio constitucional, nós não deixámos, quando a situação aconteceu, e bem (nós, Parlamento dos Açores), de receber, aceitar e discutir uma iniciativa legislativa popular, apesar da falta de regulamentação. Eu estou a falar no caso concreto de uma iniciativa legislativa de cidadãos sobre as associações de mordomos da ilha Terceira. E acho que a postura deste Parlamento, essa é uma opinião pessoal, acabou por ser absolutamente correta no seu procedimento, no seu respeito, na sua tramitação e até no seu resultado. Foi a primeira iniciativa legislativa de cidadãos. Ela foi aceite, apesar de não haver regulamentação. Foi tramitada de acordo com o nosso Regimento, subiu a plenário, foi votada e – também um direito que os legítimos representantes do povo têm – foi reprovada.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Flávio Soares, faça favor.

**(\*) Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu pedi a palavra apenas para deixar mais duas ou três notas que a mim me parecem importantes.

Primeiro, é importante voltar a reiterar que o PSD considera esta iniciativa bastante relevante e essencial para uma democracia moderna, para um Parlamento mais próximo da sociedade, mais próximo dos cidadãos. E por isso é que nós vamos votar, obviamente, a favor dela.

Nós não podemos num dia dizer que consideramos importante a participação dos cidadãos, num dia apelar à participação desses mesmos cidadãos e no outro dia dizer que essa participação poderá enfraquecer, digamos assim, os partidos ou a posição dos partidos nesta Casa. E, portanto, é relevante a importância dos cidadãos. E esta é a oportunidade que os cidadãos têm nas suas mãos para poder contribuir com iniciativas.

Cada partido, cada deputado desta Casa, obviamente, faz o seu trabalho, uns mais próximos, outros menos próximos, mas cada um decide o trabalho que tem de desenvolver ao longo do seu mandato. Mas nem todos nós estamos conscientes ou nem todos nós estamos a par de toda a realidade açoriana. Uns numa determinada área estarão mais a par da situação, outros em outras áreas. E por isso é que esta iniciativa é relevante. E por isso é que nós andamos na rua ao ouvir as associações, as entidades, as pessoas, no dia a dia, para que possamos apresentar propostas que vão ao encontro das suas dificuldades, mas existem muitas outras

dificuldades que, muitas das vezes, não chegam às mãos. E esta, digo e volto a repetir, é a oportunidade de essas dificuldades ou de esses anseios chegarem a esta Casa e serem debatidos por nós.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Só uma pequena correção em relação à minha intervenção anterior. Estas coisas ficam registadas e têm a importância que têm. É que o PAN não foi o último partido a entrar pelo círculo de compensação, foi o terceiro partido a entrar pelo círculo de compensação. Foi o último partido a entrar porque os outros já tinham conseguido eleger, mas dos cinco de compensação foi o terceiro. Por exemplo, é fácil de ver, o Bloco de Esquerda, como teve menos que 4000 votos e o PAN teve 2006, penso eu, é fácil de ver que, aplicando as regras da compensação, pelo menos um deputado do Bloco de Esquerda foi eleito depois. Portanto, é só isso. E o do CDS foi o último, pronto. Os últimos, muitas vezes, também são os primeiros.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Vamos então passar à votação do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 84/XII. Vamos votar na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 84/XII foi aprovado por unanimidade, na votação na generalidade.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, posso colocar em conjunto os três primeiros artigos do diploma? Estão à votação o 1.º, 2.º e 3.º artigos do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** Os artigos colocados à votação foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de aditamento da alínea c) ao artigo 4.º, apresentada pelos deputados da Mesa da Comissão Eventual para o Aprofundamento da Autonomia.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta de aditamento colocada à votação foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Votamos agora o artigo 4.º com esta proposta de alteração que acabamos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo 4.º colocado à votação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, os restantes artigos do diploma não têm propostas de alteração. Pergunto se posso colocá-los à votação em conjunto. Portanto, estão à votação os artigos 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º e 14.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** Os artigos colocados à votação foram aprovados por unanimidade.



**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 84/XII foi aprovado por unanimidade, em votação final global.

*(Aplausos da câmara)*

**Presidente:** Sr. Deputado Francisco Coelho, para uma declaração de voto.

(\*) **Deputado Francisco Coelho (PS):** Sr. Presidente, Sra. e Srs. Secretários... (a autonomia é dinâmica e a atualização é permanente) Sras. Secretárias e Srs. Secretários, Sras. e Srs. Deputados:

Permita-me, Sr. Presidente, de algum modo, tal como a apresentação foi feita em conjunto, com a devida vénia, Sr. Presidente, fazer também uma apreciação global deste nosso trabalho e destas seis iniciativas que aprovámos.

Referir, como é óbvio, que elas significam uma nova etapa do nosso trabalho, uma etapa mais visível, mais materializada e mais perceptível pelas pessoas em geral.

Em breve, juntaremos, com certeza, e daremos entrada nesta Assembleia com a importante iniciativa da nossa proposta de revisão constitucional, que está já consensualizada em comissão e que está, portanto, na fase de redação final (ao nosso nível) e que brevemente aqui dará entrada, bem como também proximamente iremos consensualizar o importante diploma ainda herdado, digamos assim, da CEVERA, que são as propostas de revisão da lei eleitoral para esta Assembleia.

Gostava também de reafirmar aquilo que, de algum modo, tive a oportunidade de dizer ontem: este trabalho diferente a que somos convocados, de consensualização em nome dos grandes princípios e da grande reforma da autonomia, é um trabalho longo, difícil, em que todos têm mérito, em que todos abdicam de alguma coisa

em nome do essencial e da força legitimadora que essa mesma consensualidade naturalmente traz às nossas iniciativas e à nossa posição.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**O Orador:** Também nos leva a um outro exercício difícil, a um exercício de resistirmos à tentação proprietária e partidária, porque este trabalho tem, naturalmente, autores iniciais, mas tem o contributo de todos. E o ser de todos será a nossa força.

Mas há coisas que não devemos abdicar, até em nome do nosso sistema parlamentar, até em nome do primeiro Órgão de Governo Próprio de Autonomia que honrosamente representamos e aqui estamos, que é: este deve ser um trabalho do Parlamento dos Açores, exclusivamente do Parlamento dos Açores e só do Parlamento dos Açores, porque é aqui que estão representadas todas as ilhas, porque é aqui que, de acordo com a vontade popular e de forma proporcional, está a pluralidade, que é a forma como nós entendemos a democracia, de todas as forças políticas dos Açores.

E aproveito para lembrar, Sr. Deputado Nuno Almeida e Sousa e também Sr. Deputado António Lima, que acho que fez uma referência: não, o Partido Socialista nunca se arrependeu da reforma eleitoral que promoveu conjuntamente com o CDS-PP, em 2005, 2006. Independentemente dos resultados eleitorais, pensamos que essa é uma reforma que cumpriu os seus objetivos, de aumentar a proporcionalidade, dar, ainda que de forma residual, dimensão regional ao voto de todos os açorianos e aumentar a pluralidade, que, sim, é uma virtude democrática que devemos estimular, ...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** ... estejamos no poder ou estejamos na oposição. É tão bom em democracia e, sobretudo, quando se está no poder sermos incomodados. E impede, muitas vezes, para quem ouve, muitos dissabores e alguns maus resultados.

É, pois, uma reforma deste Parlamento que este Parlamento tem cumprido. E tem

cumprido bem.

E queria, aqui, também como presidente da comissão, se me permitem agora nesta veste, agradecer a atitude propositiva, construtiva, franca, de todos e o contributo que têm dado para este trabalho.

Agradeço, também, nestes dois dias, o contributo positivo do Sr. Deputado independente, que regimentalmente não tem assento na comissão, mas que foi útil, se mostrou interessado e, naturalmente, deu também um contributo importante para este debate.

Vamos continuar fazendo aquilo que temos que fazer, tendo presente...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... que estas batalhas ainda não terminaram.

A respeito da revisão constitucional, o Partido Socialista optou, e acho que bem, por levar até ao fim o respeito, na nossa interpretação, por um trabalho que estava a decorrer nos Órgãos de Governo Próprio.

Mas, tal como termina o clássico “Os Maias”, quando algumas das personagens principais correm atrás do veículo que, na altura, talvez não por acaso, se chamava o “Americano”, eu acho que nós podemos dizer: “Ainda o apanhamos! Ainda o apanhamos!”

Muito obrigado.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Vamos avançar na nossa Agenda para o ponto 24: **Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 89/XII – “Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 6/91/A, de 8 de março, que estabelece um regime jurídico de preços dos bens e serviços**

**vendidos na Região Autónoma dos Açores”**. É uma iniciativa apresentada pelo Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda.

Para justificar a urgência, tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE)**: Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O pedido de urgência deste projeto de decreto legislativo regional, que altera o regime jurídico de preços em vigor na Região Autónoma dos Açores, prende-se com dois motivos:

Em primeiro lugar, como é óbvio, pela situação que se vive nos Açores e no país em geral relativa ao aumento da inflação, um processo que já se verifica nos Açores há cerca de um ano e que tem tido nos últimos meses uma preocupante aceleração. Uma aceleração que, por exemplo, na taxa de variação homóloga do mês de março, atinge uma taxa de 8,16% nos Açores, que já é superior à taxa nacional, que se ficou nos 7,43% e que, ao contrário da taxa nacional, está numa tendência ainda crescente, que já não se verifica a nível nacional. Isto no que diz respeito à taxa total, que, como é sabido, abrange um conjunto vasto de produtos e serviços.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM)**: Isso é só a urgência?

**O Orador**: É só a urgência. Estou a justificar a urgência.

E aquilo que diz respeito a este diploma, principalmente, prende-se com os bens alimentares, que têm uma taxa de variação homóloga, nos Açores, em março, que já atinge os 21,32%. É esse o aumento oficial a nível estatístico que temos nos Açores, no mês de março. Esse é o primeiro motivo que justifica a urgência, a urgência de, em nosso entender, se tomarem medidas no que diz respeito ao estabelecimento de margens máximas de comercialização de produtos alimentares;

O segundo motivo que justifica a urgência e sendo esta uma matéria que, poder-se-á dizer, exigirá ou poderia exigir alguma análise em comissão, em nosso

entender, ela é dispensada por dois aspetos: em primeiro lugar, este assunto tem sido debatido nesta Assembleia por mais do que uma vez, nomeadamente até este regime jurídico que está em vigor na Região; e também porque, se aprovada esta proposta, ela exigirá sempre uma regulamentação por parte do Governo e uma audição tanto das câmaras de comércio como das associações de consumidores. E, nesse aspeto, consideramos que também dispensa essa audição ou a análise prévia em comissão eventuais audições que poderiam ser feitas.

Será esta a justificação de urgência, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado António Lima.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo, vamos então votar este pedido de urgência e dispensa de exame em comissão.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O pedido de urgência foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Tenho sido aprovado o pedido de urgência, dou novamente a palavra ao Sr. Deputado António Lima para apresentação da iniciativa.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

No ano passado, foi aprovada nesta Assembleia uma proposta do Bloco de Esquerda que pretendia atenuar o impacto do aumento da inflação nos Açores, que incluía um ponto resolutivo para que fosse utilizado o regime jurídico de preços em vigor na Região Autónoma dos Açores, para que, quando necessário, fossem estabelecidas margens máximas de comercialização de bens alimentares e de primeira necessidade, assim como fatores de produção, com vista a conter a escalada do aumento do custo de vida.

No entanto, passado quase um ano, o que constatamos é que não só nada foi feito a esse nível, mas que existiu um aumento drástico dos preços a pagar nas caixas

do supermercado. Aquilo que foi aprovado nesta Assembleia nunca foi aplicado. Em março deste ano, a taxa de inflação homologa nos Açores atingiu 8,16%, um valor já superior à taxa nacional, que atingiu nesse mesmo mês 7.43%.

Nos bens alimentares verifica-se, em março, um enorme aumento da taxa de variação homologa, que atingiu 21,32%.

A verdade é que, se o Governo Regional tivesse realmente uma preocupação genuína com as dificuldades que as pessoas estão a sentir, já teria atuado e garantido um controlo de preços dos bens essenciais.

Os relatórios mensais de acompanhamento e monitorização, a única medida que o Governo implementou, tiveram início já numa altura em que a inflação nos produtos alimentares já apresentava 13,94%, quando no mesmo período homólogo era de -1,29%.

Desde o início dessa monitorização realizada pelo Governo até o último relatório disponível, ocorreu um aumento de 6,74% no preço do cabaz de compras, que contempla 15 produtos. Esta monitorização, para além de ser um mecanismo altamente insuficiente, deixa de fora um conjunto de produtos essenciais para uma reflexão nutricionalmente equilibrada, nomeadamente pela exclusão de produtos hortícolas, frutícolas, peixe, luminosas, por exemplo.

Apesar disso, o custo do cabaz monitorizado pelo Governo representa já cerca de 14% do salário mínimo regional. Numa Região pobre como a nossa, em que à volta de 37% dos trabalhadores por conta de outrem não auferem mais do que o salário mínimo, o Governo não revelou a sensibilidade para o aumento dos preços dos produtos alimentares.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

É evidente, ainda, que a medida da redução ou eliminação do IVA, chamado “IVA zero”, que entrou em vigor esta semana, terá um efeito residual ou até nulo a médio prazo, pois a poupança, por exemplo, num cabaz de 25 produtos, ronda os 2,83 euros, ao passo que a inflação nos produtos alimentares, entre fevereiro e

março, aumentou cerca de 8%.

Atuar quando a inflação dos alimentos é superior a 4% nos 12 meses anteriores, como propomos, permitirá combater esse aumento galopante dos preços.

O que propomos é que, sempre que se verifique esta situação, ou seja, um aumento superior a 4% na taxa de inflação dos produtos alimentares, seja definido pelo Governo um cabaz de produtos com preços controlados, que inclua peixe, carne, legumes, fruta, cereais, alimentos específicos para crianças, assegurando que todas as famílias possam comprar produtos essenciais para uma alimentação equilibrada a um preço mais acessível.

As famílias açorianas não podem esperar mais.

Um recente estudo da DECO mostra que 77,1% das famílias açorianas enfrentaram, em 2022, dificuldades financeiras e que 44% dos agregados familiares sentiram dificuldade em suportar as despesas alimentares.

É preciso fazer mais do que lamentar os dados que mostram que os Açores são a Região mais desigual do país e a segunda com a taxa maior de risco de pobreza.

A comida não é um luxo. E é, por isso, urgente controlar os preços dos alimentos.

Por tudo isso é urgente agir hoje, para se evitar o contínuo aumento do empobrecimento e das desigualdades sociais nos Açores.

Disse.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Está apresentada a iniciativa. Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional das Finanças.

**(\*) Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública (Duarte Freitas):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A proposta do Bloco de Esquerda, que compreendemos o posicionamento, como já aqui bastas vezes foi referido, portanto, e é legítimo, mas merece-nos algumas considerações.

Em primeiro lugar, o regime atual já dá poderes para a revisão dos vários regimes de preços, porque o Decreto Legislativo Regional n.º 6/91-A, de 8 de março, que estabelece o regime jurídico dos preços, tem as normas para que se possa fazer estas correções através de portaria. Mas, para tal, é preciso ter informação consolidada, para que não causemos, também, perturbações no mercado.

**Deputado António Lima (BE):** Mais? Já estava perturbado!

**O Orador:** E é bom lembrarmo-nos que nós estamos num mercado. Por muito que alguns não gostem, vivemos numa economia de mercado. É necessário, por isso, haver equilíbrio, equilíbrio entre, naturalmente, os interesses dos consumidores e também dos comerciantes, para que não existam perturbações no mercado, perturbações no abastecimento.

Já temos condições específicas nos Açores que provocam, por vezes, perturbações no abastecimento nalgumas das nossas ilhas. É por isso também que os relatórios que estamos a produzir neste momento, além de vigiar os preços, também estão começando a ter em atenção e a vigiar aquilo que é o abastecimento de algumas das nossas ilhas, que, por norma, acontece especialmente no inverno, têm dificuldades no abastecimento, que são fruto das nossas condições logísticas e geográficas. E, portanto, não convém incrementar mais estas perturbações, que podem prejudicar o abastecimento regular das nossas populações.

Devo dizer também e esclarecer a câmara que, no seguimento desta recolha que estamos a fazer desde o final de 2022 e que produziu ainda ontem um relatório, que é público, relativamente ao mês de março, no seguimento deste relatório de ontem convoquei uma reunião com a ACRA e com as associações comerciais, reunião esta que terá lugar na próxima semana. E o objetivo desta reunião é, na lógica do decreto legislativo regional, fazemos uma análise, cumprindo também aquilo que está no decreto legislativo regional, que é ouvir as associações de consumidores e os comerciantes, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Faz sempre isso, já da última vez foi igual!



**O Orador:** ... ouvindo-os, para, depois, em função dos dados que já temos com alguma consolidação, poder fazer a alteração das portarias. E, portanto, na próxima semana, esta reunião terá lugar.

É verdade também que nós temos que ver quais vão ser as consequências da recente introdução do IVA zero nalguns produtos. E, portanto, vamos ter também que fazer essa análise. E fá-lo-emos também com as associações de comerciantes e com a associação de consumidores.

Mas este debate e estas propostas já nos trouxeram algumas coisas positivas. Eu reconheço que a proposta de alteração do PAN chamou a atenção para alguns produtos que nós também temos que considerar. E agradeço a proposta e a sugestão e a riqueza que esta proposta nos veio trazer.

Por isso, da parte do Governo Regional dos Açores, é no seguimento daquilo que temos vindo a trabalhar. Vamos ter este esforço com as associações de comerciantes e de consumidores. Vamos fazer a alteração da portaria no seguimento da análise que vamos fazer, cumprindo aquilo que está no decreto legislativo regional de 91. Criou alguma estabilidade nalgumas áreas e achamos que não é agora, nesta altura, que devemos mexer, até porque qualquer litigância que pudesse haver em relação a este decreto legislativo regional poder-nos-ia colocar uma situação ainda pior, que é o próprio normativo ser colocado em causa pelas regras da concorrência da União Europeia. E, portanto, em vez de darmos um passo em frente em relação à matéria, poderíamos perder por essa litigância tudo aquilo que, ao longo destes anos, ...

**Deputado António Lima (BE):** Eu vou-lhe dizer quais são os produtos.

**O Orador:** ... foi construído com base neste decreto legislativo regional, como disse bem, de 91. Seguiu vários Governos Regionais, tem funcionado e, com aquilo que ele próprio prevê, poderá funcionar também neste caso em concreto, no seguimento dos levantamentos que temos vindo a fazer, com toda a transparência que colocamos nestes relatórios. Com tanta transparência que,

inclusivamente, todas as informações e até quase alguns parágrafos são usados pelo Bloco de Esquerda.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco.

**(\*) Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Olhe, Sr. Presidente, eu gostava de lhe fazer aqui uma pequena recomendação, se me deixar e aceitar: devíamos chamar a NASA. Temos que chamar a NASA. Nós temos que chamar a NASA para estudar ali o Bloco de Esquerda.

O ano passado, o Bloco de Esquerda faz uma proposta, preços e tal... E o Chega diz: sim, senhor, está certo, é justo. Há dois meses, o Chega faz uma proposta com o mesmo objetivo: não, não é! Não, senhor! Chumbaram! Chumbaram!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não era, não!

**O Orador:** Sabe o que é que eles estão a dizer? É que há o branco-claro e há o branco-escuro. Não, não é... A vossa é branco-claro. E a nossa era branco-escuro. É assim. Ó homem, isto é... Eu já vos conheço. Eu já vos conheço e melhor do que eu. Mas a NASA é que vai estudar isto, não sou eu. É porque eu já não consigo perceber isso. Eles vêm com os microscópicos e vão estudar os senhores.

Os senhores, por exemplo, até falam aqui: eh, hipocrisias, o populismozinho, quem está desesperado e tal, não sei quê... Até falam aqui em controlo de preços. Vamos lá ver uma coisa: nós falávamos em margens, OK? Uma saca de batatas custa 7 euros a produzir. E os senhores dizem: não, vai custar 7,25 euros. E o homem que produz batatas diz: batatas?! Produz o senhor e vai plantar, porque eu

não vou plantar!

Margem é diferente, é aplicar... São 20%, 15%, 30%... Aceitamos a discussão. Senão o homem das batatas diz: batatas, vão os senhores! E quem diz batatas, diz outras coisas, bens essenciais, o feijão, etc., tudo aquilo que as pessoas comem todos os dias.

Porque, é assim, preços, preços, preços é naquele outro país que se chama Venezuela. É bem diferente.

Para os senhores, só não era bom o diploma porque era do Chega, ...

**Deputada Vera Pires (BE):** Não aprovámos porque estava mal feito!

**O Orador:** ... mas o Chega já vos ensinou várias vezes que o diploma, quando é bom para os açorianos, o Chega aprova. E é assim que deve ser.

Mas os senhores vieram a correr, vieram a correr... E nós nunca nos cansamos de lembrar que os senhores chumbaram o mesmo objetivo que tínhamos há dois meses atrás. Não, era branco-escuro. O branco-claro, o branco-escuro e tal e não sei quê, a viola atrás do enterro... A gente conhece isso tudo.

Agora, também é verdade, Sr. Secretário, e já fizemos um requerimento neste sentido da fiscalização, ainda não há muitos dias, à minha frente, um casal, o preço no caixa não era igual ao preço na prateleira. Eu, que sou um distraído nestas coisas, não é porque sou mais rico, sou mais distraído, já devo ter pago uma data destas coisas. Obviamente, nós temos aqui um problema de margens exorbitantes, de gente que se aproveita de quem precisa, aproveita-se a todos os níveis. Isto é uma realidade. E quem não quer falar nisto, não quer falar em nada.

Por exemplo, a tarifa elétrica disparou. Isto é um problema. Suponho que 80%. Está bem que é no continente. Eles é que mandam nisso tudo cá (isso foi há bocadinho que discutimos a autonomia). Isso é um problema. É um problema também o custo dos combustíveis. É um problema, outro problema. Aliás, só temos problemas, não é?

Vamos a soluções. Agora, nós precisamos de arranjar soluções. Concordo. Ó

senhores do Bloco, eu concordo, temos que arranjar soluções, mas não é andando aqui à pancadaria, à cabeçada uns com os outros. É simplesmente tentar chegar. Os senhores porque é que, há dois meses, não chegaram a entendimento connosco? Porque os senhores têm umas palas nos olhos que não vos permite. Não vos permite. Os senhores têm... Ali e tal, é só aquilo que veem. Não, vamos conversar, somos pessoas razoáveis. Não, chumbaram. Aliás, foi a “canhota” toda, chumbou. Oh, toma lá, vai-te embora...

E as pessoas na rua dizem: eh pá, belos amigos, hem? Aqueles é que são os amigos do povo. Não são. São os populistas, os demagogos. Eles não estão preocupados com o povo. Eles estão preocupados é em garantir sempre o lugarinho aqui dentro. Isto é uma realidade. Isto é preciso dizer às pessoas. Aquelas que estão ali dentro, elas sabem que o que eu estou a dizer é verdade, por isso não vale a pena negar.

Eu não vou votar contra, Sr. Deputado, ...

**Deputado António Lima (BE):** Mas devia!

**O Orador:** ... porque eu não sou hipócrita como o senhor.

**Deputado António Lima (BE):** Hipócrita?! Isso o que é?

**O Orador:** Mas também não vou votar a favor.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Nós estamos perante um diploma que, 49 anos depois do 25 de Abril, eu não esperava ver cair num parlamento nacional, neste caso regional. Que estivéssemos a discutir, 49 anos depois do 25 de Abril, ou seja, 49 anos depois do período revolucionário em curso e da queda do Muro de Berlim, das notícias que todos os dias nos entram pelas televisões dentro, com as prateleiras vazias nos supermercados na Venezuela, com as filas dos cidadãos que ainda têm alguns recursos financeiros a passarem a fronteira para a Colômbia para poderem ir

abastecer-se aos supermercados, nunca pensei que, até mesmo depois do debate que foi feito com o diploma do Chega, o Bloco de Esquerda trouxesse, aqui a este Parlamento, um diploma que vem criar um regime de preços ou alterar o regime de preços que existe, ...

**Deputado António Lima (BE):** Já está criado!

**O Orador:** ... que o Secretário diz que está a acompanhar, quando eu ficava era muito mais satisfeito se o Sr. Secretário chegasse aqui e dissesse que o ia revogar, mas não é isto que vai acontecer. Dizia eu que estes mecanismos de controlo de preços, de controlo do mercado, de tentativas de estatizar a economia, não trouxeram bons resultados em toda a humanidade. E copiá-los para aqui é só redundar no erro que outros cometeram e não ter aprendido nada, absolutamente nada, com os erros que outros cometeram noutras latitudes e noutras longitudes. Mas nem só por isso a Iniciativa Liberal vai votar contra este diploma. A Iniciativa Liberal entende que mecanismos dessa natureza promovem não só o mercado negro, a economia paralela, ...

**Deputado António Lima (BE):** Margens de comercialização!

**O Orador:** ... a racionalização de produtos e criam mecanismos que não são saudáveis nem para a economia, nem para as famílias, nem para os cidadãos, nem sequer, já agora, são mecanismos amigos do Estado, neste caso Região, porque promovem fuga a impostos, promovem economia paralela, promovem inclusivamente a busca por soluções que não são agradáveis para os cidadãos.

**Deputada Vera Pires (BE):** Mercado negro do Chocapic!

**O Orador:** Também, Sra. Deputada. Também. A senhora nem imagina o mercado negro que existe.

E, neste sentido, não podemos acompanhar, desde logo por uma questão ideológica, não haja dúvidas. Esta é a primeira, nós não escondemos. Somos liberais, por isso entendemos que o Estado não tem que intervir na construção de preços. Essa logo à partida. Não há aqui qualquer tipo de esconder o complexo

ideológico. Eu também os tenho, Sr. Deputado António Lima. Eu quando digo que o senhor tem, eu sei do que é que falo porque eu também os tenho. Só que a diferença é grande, é que em todos os países onde o liberalismo foi testado houve crescimento económico, bem-estar das populações, bem-estar do Estado em si mesmo, houve sempre progresso, desenvolvimento, alegria e bem-estar. Nos países onde foi testado o modelo ideológico que o Sr. Deputado António Lima defende e o Bloco de Esquerda defende...

**Deputado José Pacheco (CH):** Fome e miséria!

**O Orador:** ... houve tristeza, depressão, fome, miséria, guerra, destruição, tudo aquilo que nos entra pelas televisões dentro desde o tempo antes da *perestroika* e da *glasnost*, desde o tempo da Revolução Bolivariana.

Esta é a questão fundamental aqui neste processo. Há aqui um complexo ideológico do Bloco de Esquerda. Há também um complexo ideológico da Iniciativa Liberal. É verdade. A diferença é que nos países onde o nosso modelo foi implementado houve sucesso. Nos países onde o vosso modelo foi implementado houve destruição.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Vamos fazer um intervalo. Regressamos ao meio-dia.

*Eram 11 horas e 38 minutos.*

**Presidente:** Estava inscrita, antes do intervalo, a Sra. Deputada Vitória Pereira, a quem dou a palavra. Faça favor.

*Eram 12 horas e 12 minutos.*

(\*) **Deputada Vitória Pereira (PSD):** Muito obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Bloco de Esquerda traz-nos, hoje, a debate uma proposta sob uma capa de boas intenções que, na realidade, traz-nos inúmeros riscos para a economia dos Açores, bem como para todos os açorianos.

A história ensina-nos que a fixação administrativa de preços numa grande gama de produtos traz inúmeros riscos perante um cenário inflacionista. Não só não resolve o problema, como agrava-o.

Parece que o Bloco de Esquerda se esqueceu do que aconteceu na Venezuela.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Outra vez!

**A Oradora:** Como acabou de ser referido há pouco pelo Sr. Deputado Nuno Barata, e bem, ...

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Uma observação muito pertinente!

**A Oradora:** ... a Venezuela é um triste exemplo das prateleiras vazias nos supermercados.

*(Aplausos de alguns Deputados da bancada do PSD e do Deputados José Pacheco)*

É isto que os senhores pretendem para os açorianos? Nós não queremos isso. Nós não queremos que os açorianos passem por esta triste realidade, a escassez de produtos nos supermercados. Não é desta forma que vamos alcançar o equilíbrio de mercado, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... pois é a relação entre a oferta e a procura que dita a fixação de preços.

Ora, se o limite de preços fixados for demasiado alto, pode haver conluio entre operadores económicos, se for fixado demasiado alto em relação aos custos de produção e ao nível de preços que seria em mercado de concorrência. Por outro lado, se o limite de preços fixados for a um nível artificialmente baixo, pode pôr

em causa a viabilidade das empresas por não conseguirem recuperar os seus custos de produção, forçando a saída de empresas do mercado, principalmente as de menor dimensão e, ainda, desmotivando a entrada de novos concorrentes.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** A fixação de preços pode conduzir à escassez de oferta e à rutura de produtos nas prateleiras dos supermercados às famílias açorianas.

Nós não nos podemos esquecer que os Açores são marcados pela nossa localização ultraperiférica, uma pequena economia aberta sujeita a todas as limitações por parte da oferta. Dado que a fixação de preços leva à escassez de produtos, é fundamental avaliar e seguir políticas alternativas.

Ora, a ação e o trabalho desenvolvido por este Governo de coligação é de forma a garantir e a melhorar a qualidade de vida das famílias açorianas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Perante o atual contexto inflacionista, foi criado, de forma proativa, o sistema de monitorização de preços vigiados, uma ferramenta fundamental para que o Governo possa atuar de forma célere e assertiva.

E como acabou de ser referido há pouco pelo Sr. Secretário das Finanças, já está agendada na próxima semana uma reunião com a Associação dos Consumidores da Região.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Ainda permite uma maior transparência na formação dos preços de acordo com a especificidade de cada ilha e identifica possíveis situações de especulação de preços.

A utilização deste regime não coloca em causa a livre concorrência de mercados. Em tempos de crise, mercados competitivos têm um papel essencial em mitigar a inflação. A concorrência é fundamental para manter preços baixos para os consumidores.

Ao longo destes dois anos, este Governo tem vindo a adotar medidas corajosas e



de responsabilidade para mitigar os efeitos da inflação na vida das famílias e das empresas, ...

**Deputado António Lima (BE):** Diga uma!

**A Oradora:** ... como a redução dos impostos, a redução do IRC, a redução do IRS. E estas são apenas algumas das muitas medidas que foram implementadas por este Governo da coligação...

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

... para melhorar a qualidade de vida das famílias e das empresas açorianas.

No entanto, entrou em vigor esta semana, no dia 18, o “IVA zero”, uma medida de combate à inflação, do Governo da República, porque só a República pode mexer no Código do IVA, mas que se estende à Região dos Açores, que isenta o IVA de um cabaz de produtos essenciais, uma medida que vai ter um impacto nas contas da Região, no qual o Governo dos Açores vai estar vigilante, acompanhando os efeitos que esta medida terá nos Açores, desde o produtor até ao consumidor final.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu vou começar por rebentar logo com o sonho ou pensamento do nosso Sr. Deputado e colega da Iniciativa Liberal, quando disse que isto parecia a Venezuela ou então que já não se via isto desde o Estado Novo ou da ditadura. Eu tenho que lhe dizer a realidade: existe um regime jurídico de preços na Região Autónoma dos Açores, Sr. Deputado. Se calhar é do seu desconhecimento, mas já existe.

Sra. Deputada Vitória, do PSD, estava com o problema das prateleiras vazias. Eu estou com o problema dos frigoríficos vazios das pessoas. E isto é que é o problema.

E quando damos a comparação de que o mercado é livre nos Açores, não é verdade. Não é verdade. Vá ao regime jurídico dos preços e diga-me os preços que estão lá. Temos o arroz como bem essencial, mas temos a ração para animais de exploração. Por isso, não temos um mercado livre.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ah!

**O Orador:** Ah, o quê? Não temos um mercado livre. Não há mercado absolutamente livre.

E temos mais outros produtos. E eu não vou fazer o mesmo erro que com as massas, Sr. Secretário. Não vou fazer o mesmo erro, mas vou aproveitar sobre a perturbação do mercado, que o Sr. Secretário disse e que, supostamente, existe uma ferramenta do Governo que é muito difícil de ser usada, porque a burocracia é imensa, que se chama, espere... portaria. A portaria é uma coisa muito difícil para o Conselho do Governo fazer. E pode-se introduzir nos produtos. E que, pelos vistos, não há essa vontade da parte do Governo, como se fosse algo hercúleo de fazer. Uma portaria é a coisa mais simples que o Governo poderá fazer. Não o faz porque não quer. Isto não há problemas em termos de mercado, estamos a falar de produtos essenciais.

E o IVA zero não faz absolutamente nada. O IVA zero não faz absolutamente nada, a não ser para os cofres do Estado e para os cofres da Região, porque os

consumidores em si não vão ser beneficiados em quase dinheiro algum com o IVA zero, quando à partida estamos a falar de 6%. Estamos a falar que, em cada 14 euros, se calhar, vamos ganhar uns 2 euros. Não é por aí.

Enquanto esta iniciativa, tanto como a iniciativa do Chega, que o PAN votou apenas contra, não de uma forma ideológica, mas eu expliquei ao Sr. Deputado o porquê na altura, devido a alguns preços, isto não estamos a fixar o preço em si, mas a fixar a margem, logo as empresas em si não vão ser lesadas relativamente a isso. Simplesmente, temos que fazer uma limitação porque temos uma inflação. E é na inflação que temos mesmo que fazer isto.

Agora, a Sra. Deputada Vitória, do PSD, tentou arranjar uma forma teatral para tentar votar contra esta iniciativa, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O senhor esteve atento ao argumento, não esteve?

**O Orador:** ... porque o Governo está a fazer algo, quando à partida se esquece que existe um regime jurídico de preços. Não lhe faz confusão a razão dos animais para exploração. Não é de todos os animais, só para exploração. Também não faz confusão absolutamente nenhuma, como se diz sempre, que há um mercado livre relativamente ao preço do leite. Não há um mercado livre relativamente ao preço do leite. É tudo menos livre. Só mesmo a persuasão, a manipulação e aquilo que se tenta para conseguir fixar os preços leite, todos nós sabemos que não é fácil. Não é fácil. E é tudo menos livre. E nós sabemos bem que é tudo menos livre. Aliás, os produtores sabem muito bem que é tudo menos livre. E por isso eu não sei qual é o problema.

E devia-se arranjar pelo menos outra justificação. O Deputado do IL fez, e muito bem. É ideológico, ponto. É ideológico, está feito. Agora, darmos comparações, à partida, de que o mercado não está preparado para que haja uma limitação de preços dos bens essenciais dos quais nós não conseguimos sobreviver, eu acho que é extremamente redutor. Acho que é extremamente redutor. E pensar, à

partida, que as prateleiras vazias... Não, os frigoríficos é que estão vazios, não são as prateleiras que vão estar vazias.

Falou-se sobre o mercado negro. Também acho que há outra confusão aqui do Sr. Deputado do IL sobre o mercado negro. Então, nós estamos a limitar a margem e a limitar o preço do produto. No mercado negro o que é que vão fazer? Vamos pagar mais no mercado negro? É porque já há uma limitação do preço. Não percebi essa do mercado negro. Aliás, estamos fartos de ver arroz e manguitos no mercado negro. Peço desculpa, mas o manguito está no regime jurídico de preços. Não fui eu. Os manguitos estão lá.

**Deputado José Pacheco (CH):** Pacífico!

**Deputado Berto Messias (PS):** Tem é que explicar que tipo de manguitos é!

**O Orador:** É pacífico.

E para esclarecer, à partida, que não estamos a criar nenhum mercado negro relativamente a estes produtos, é simplesmente relativamente à margem. Ao mesmo tempo, a fazer esta limitação, não estamos a limitar no produtor. Provavelmente, a distribuição será mais lesada do que o próprio produtor em si. Por isso, obviamente, o PAN é favorável. E também fez uma proposta de alteração relativamente a produtos, porque nem todas as pessoas poderão consumir os produtos que estão aqui. E fizemos essa limitação tanto como bebidas vegetais ou mesmo para celíacos, porque os celíacos não podem, obviamente, consumir farinhas nem cereais.

Muito obrigado.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Os doentes celíacos têm apoios próprios!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Nesta segunda intervenção, gostaria de responder a algumas das intervenções que

se seguiram à minha apresentação.

Em primeiro lugar, dizendo ao Sr. Deputado José Pacheco, do Chega, não chamando de hipócrita, mas dizendo que a sua atitude é hipócrita.

**Deputado José Pacheco (CH):** Já me chamou pior! Já me chamou de racista!

**O Orador:** A atitude hipócrita... Aliás, nesta Casa, pelos vistos, já se pode proferir qualquer tipo de insulto, que não há qualquer chamada de atenção.

Mas hipocrisia é, de facto, o senhor ter apresentado uma proposta que se seguiu a um conjunto de cartazes que espalhou pela Região, uma proposta que queria estabelecer margens de comercialização no leite, no queijo, na manteiga, nos ovos, na carne, num conjunto de produtos, e ao mesmo tempo, aliás, uns dias depois, retirou a proposta e recomendou ao Governo que revisse a portaria relativamente aos preços controlados. Para rever o quê? Em que sentido, para adicionar ou retirar produtos? E estava o senhor à espera que nós fôssemos dar o aval político a essa hipocrisia, que é dizer uma coisa e fazer outra.

**Deputado José Pacheco (CH):** Branco-escuro!

**O Orador:** Isso, sim, é hipocrisia, Sr. Deputado José Pacheco.

Relativamente à ideologia e à questão levantada pela Iniciativa Liberal, devo dizer, Sr. Deputado Nuno Barata, que o senhor não gosta nada do Estado. Mas eu recorde-lhe que, aqui há cerca de um mês e pouco, estivemos a debater aqui uma proposta, que previa o quê? Imagine-se, subsídios do Estado para três ou quatro empresas. O senhor só gosta do Estado quando o Estado vai dar a quem o senhor quer. Quando é para o Estado intervir sobre a economia para ajudar a generalidade das pessoas: ai, o Estado!...

Mas deixe-me dizer-lhe, Sr. Deputado, um dos países que o senhor tanto admira, que tem um governo muito liberal, conhecido por ser dos mais liberais da Europa, olhe, uma notícia de há cerca de um ano: “O Governo dos Países Baixos anunciou um conjunto de medidas devido ao aumento da inflação, que incluem subida do salário mínimo e controlo de preços.” Imagine-se, os liberais holandeses, afinal,

também sobem salários e aumentam a inflação. Por isso, não é só na Venezuela, é na Holanda, Sr. Deputado. É na Holanda: “Países Baixos sobem salário mínimo e controlam preços devido à inflação.” Não é na Venezuela, Sr. Deputado, é bem mais perto, é na Holanda.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** O Sr. Deputado Nuno Barata não percebe holandês.

**O Orador:** E sobre o argumento das prateleiras vazias, eu começo por dizer que a Região, já foi aqui referido, aliás, esta proposta pretende alterar uma legislação que já existe, está em vigor, é aplicada, nós temos regimes de preços máximos, regimes de preços contratados, regimes de preços livres e regimes de preços com margens máximas de comercialização, que é aquele regime que os senhores dizem que leva a prateleiras vazias, aliás, que nós, na nossa proposta, só dizemos que poderá ser aplicado eventualmente nalguns produtos e isso requer uma análise técnica, como é óbvio. Mas o que nos parece que é bastante pacífico e fácil de aplicar são as margens máximas de comercialização, porque garantem exatamente que não há prejuízo para quem vende.

Mas nós temos preços máximos nos Açores, para quem não sabe, talvez os liberais não se lembrem ou não se queiram lembrar. E não há prateleiras vazias com os preços máximos. Temos falta de gasolina nos Açores?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Na prateleira?

**O Orador:** Eu nunca vi. Aliás, quer dizer, eventualmente, quando foi do Furacão Lorenzo, pode ter havido alguma escassez, mas foi por uma situação excecional. Não há falta de gasolina, nem de gasóleo, nem de fuelóleo. Nem de táxis, que, já agora, têm preços fixados. Onde é que estão? Onde é que está a falta? Onde é que estão as prateleiras vazias? Onde é que estão as filas de carros nas bombas de gasolina para ir abastecer e não há gasolina? Como se vê, esse argumento é uma falácia absurda. Aliás, prateleiras vazias, infelizmente, onde nós vimos prateleiras vazias foi na ilha das Flores, por incompetência do Governo. Aí, sim, houve

prateleiras vazias.

Mas vamos mais longe, relativamente aos preços que têm margens máximas de comercialização, temos, imagine-se, o arroz, as rações, o álcool e um conjunto vastíssimo de produtos ligados a dispositivos médicos e equipamentos de proteção individual que ainda decorre da pandemia. O Governo, se calhar, acha que nós estamos em pandemia e continua a achar que é preciso margens. Talvez não seja, mas, pronto.

Ora, este argumento de que vamos ter prateleiras vazias se nós estabelecermos margens máximas de comercialização é uma falácia, é um argumento de quem não quer fazer nada e de quem quer deixar exatamente as coisas como estão, porque isso dá jeito, dá jeito a muita gente e está a dar jeito a muita gente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado!

**O Orador:** Está a dar jeito. E é a esses que o Governo quer ajudar e quer continuar que encham os bolsos à custa dos açorianos. Porque quem tem prateleiras vazias neste momento em casa são as pessoas, que vão ao supermercado e que trazem cada vez menos e não conseguem encher as prateleiras. Esse é que é o problema.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Esse é que é o comunismo do Bloco de Esquerda!

**O Orador:** E, Sr. Secretário, eu também acho, deixe-me que lhe diga, que as medidas que o Governo tem implementado, o sistema de monitorização, é pouquinho. No mínimo, pouquinho. Nós não dizemos, de modo algum, que não seja útil haver um trabalho diferente daquele que é feito pelo Serviço Regional de Estatística e que vá mais longe e que procure avaliar até a garantia da distribuição dos produtos e eventuais falhas que existam.

Nós vivemos numa economia de mercado, Sr. Secretário, é verdade, mas essa economia de mercado tem muita influência do Estado. E é quando a economia de mercado está a falhar, que está a falhar neste momento, está a falhar com as pessoas... E o que é que o Governo prefere fazer? Proteger alguns, proteger esse

tal mercado, essa tal entidade abstrata. Mas neste caso quem está a proteger é exatamente quem está a ganhar.

Também acho curioso, Sr. Secretário, para terminar, que considere que a proposta de alteração do PAN, e eu considero que ela é útil e concordamos plenamente com ela, mas que considere que a proposta de alteração do PAN seja útil e uma boa proposta, mas não considera a proposta original boa. Bem, é um mistério que só o senhor talvez nos possa esclarecer.

Muito obrigado.

**Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública**

*(Duarte Freitas):* Não é mistério nenhum, mas tudo bem.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto.

**(\*) Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Vamos falar do custo da conta do supermercado, da conta da mercearia, da venda ou, se calhar, nem por isso. E nem por isso porque a proposta que o Bloco de Esquerda nos apresenta será que tem verdadeiramente a intenção de ser uma proposta aprovável, ou é apenas e só uma iniciativa para se debater a questão dos preços ao consumidor? Ora, eu acredito que, se o Bloco de Esquerda tivesse a verdadeira intenção de ver a sua iniciativa aprovada, não a teria redigido da forma como redigiu e teria apresentado um texto que fosse mais consequente do ponto de vista do formalismo da redação de uma lei, porque, se analisarmos a republicação proposta, a alteração que o Bloco de Esquerda nos apresenta, a proposta fica desgarrada do sentido da iniciativa que propõe alterar. E por isso é que eu só posso concluir que a verdadeira intenção do Bloco de Esquerda é debater esta situação, exhibir que está muito preocupado com as contas que todos nós pagamos no supermercado e, depois, poder dizer que há ali uns que são maus, que desprezam os consumidores e que não querem fazer nada para baixar o preço do



supermercado. E, portanto, esta é a minha convicção, depois de ler a proposta do Bloco de Esquerda. E até agora, neste debate, nas intervenções que o Sr. Deputado António Lima já teve, ainda não me conseguiu convencer do contrário. Por isso, relativamente à proposta, é isto que se nos oferece dizer.

Vamos então àquilo que verdadeiramente interessa, que é o custo de vida, o custo que estamos todos a suportar nas compras do supermercado. Somos uma economia aberta. A maior parte dos produtos que consumimos vêm de fora. A cadeia de produção não está nos Açores. E, portanto, um regime como aquele que é proposto pelo Bloco de Esquerda é um regime que vai incidir apenas e só nas empresas da Região Autónoma, mas não vai incidir em toda a cadeia de produção. E, portanto, é uma proposta que irá prejudicar as empresas locais.

E, portanto, Sr. Deputado António Lima, por isso é que eu comecei por dizer que, se V. Exa. desejasse mesmo ver a sua proposta aprovada, o texto que nos apresentava, a forma legística do texto não teria sido esta.

Vamos então ao preço. O Governo está atuando no âmbito daquilo que são as competências e no âmbito daquilo que a lei permite atuar. O Governo tomou a iniciativa de elaborar, com uma periodicidade mensal, um relatório de monitorização de um conjunto de preços, ou preços de um conjunto de produtos, para poder avaliar a evolução desses preços. Ora, não foi preciso, não foi necessária nenhuma lei, nenhuma resolução, para que o Governo atuasse.

Esta monitorização, que é pública, o resultado do relatório é público, permite-nos a todos também (todos os que queiramos procurar o relatório que está publicado, publicamente na internet) termos a consciência da evolução de preços. E isso tem uma influência positiva no mercado.

Eu vou dar um exemplo, um exemplo pessoal, toda agente aqui sabe que eu sou médico dentista, tenho uma pequena clínica: até há um ano atrás, os preços estavam alterados, estavam muito elevados em relação àquilo que costumavam ser, em virtude de termos passado pela pandemia, mas, neste momento, três anos

volvidos desde o confinamento, os preços já estão a voltar ao nível a que estavam antes da pandemia. E, portanto, isto para dizer o quê? Isto para dizer que o mercado regula-se, o mercado autorregula-se, o mercado livre.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** A sério?

**O Orador:** Ora, o que é que o Bloco de Esquerda nos apresenta? O Bloco de Esquerda apresenta-nos uma iniciativa perfeitamente ideológica, típica de um estado, de um país onde o governo manda em tudo e em todos e em que é o governo que decide o que é que cada um faz e o que é que cada um ganha. É perfeitamente aceitável, os senhores têm uma ideologia de esquerda, de extrema-esquerda, ...

**Deputado António Lima (BE):** E o senhor de extrema-direita!

**O Orador:** ... é perfeitamente aceitável que apresentem iniciativas desta natureza. De espantar seria que nos apresentassem uma iniciativa de liberalização completa do mercado. Isso sim, isso é que seria de espantar. Portanto, a vossa proposta está conforme aquilo que os senhores desejam para a sociedade, que é um governo que manda em tudo e em todos...

**Deputado António Lima (BE):** Não é em tudo, é no cabaz!

**O Orador:** ... a todo o momento e decide o que é que cada um faz e decide o que é que cada um ganha. É aquilo que os senhores acham que é bom, é aquilo que os senhores acham que gostariam de viver num regime desses. Nós não. Nós optamos por viver num regime livre, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Alguém que chame a Catarina!

**O Orador:** ... onde haja livre iniciativa, onde cada um é livre de fazer os investimentos que deseja, onde cada um é livre de se emancipar.

E, portanto, obviamente que num regime livre há momentos de disrupção, faz parte. Quem estude economia sabe disso perfeitamente e sabe que há ciclos, há ciclos disruptivos, mas que no final as coisas voltam ao equilíbrio.

E o que o Governo está, e muito bem, a fazer é a monitorizar e a dialogar, quer

com quem representa os consumidores, quer com quem representa os empresários, no sentido de se chegar a um equilíbrio de preços numa Região que está altamente dependente dos produtos que vêm de fora, com o custo acrescido que o transporte, sobretudo aéreo, lhe introduz. E, portanto, somos uma economia extremamente vulnerável porque é uma economia pequena, ainda por cima está dispersa por nove ilhas, nove ilhas de dimensões e, portanto, de economias diferentes e muito pequenas. E, portanto, tudo isto condiciona os preços.

Seria desejável, muito desejável, que os preços fossem mais baixos. Seria desejável que, por exemplo, o leite que é produzido nos Açores e vendido num estabelecimento comercial nos Açores fosse muito mais barato do que num estabelecimento comercial no continente, mas não é. Nós, no continente, conseguimos encontrar, por exemplo, o leite dos Açores ao preço a que ele está a ser comercializado aqui onde ele é produzido. E, portanto, isto tem a ver com a economia, tem a ver com a escala, tem a ver com os custos de contexto e com os custos de transporte.

Não quer isto dizer que não estamos preocupados. Claro que estamos, estamos preocupadíssimos, estamos preocupadíssimos com o custo de vida. Mas todos sabemos, e já aqui foi dito esta manhã, que neste momento estamos a atravessar um período de inflação extremamente elevada. Mas também sabemos, porque já o foi dito publicamente, que a solução encontrada pelo Governo da República, do IVA zero, nos países onde ela foi implementada não resultou em baixa de preço nas prateleiras.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Não é bem assim!

**O Orador:** E, portanto, há soluções que estão a ser implementadas, mas também já se verificou que essas soluções têm muito pouco efeito prático no final para o consumidor. E, portanto, nós temos que encontrar outras vias, outros mecanismos de poder conseguir uma baixa de preços.

**Deputada Vera Pires (BE):** É isso que nós estamos a propor!

**O Orador:** E creio, estamos convencidos que a abordagem que o Governo Regional está tendo nesta matéria, que é uma abordagem de diálogo, nos parece ser, neste momento, para a nossa realidade insular, a abordagem mais sensata.

Muito obrigado.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Anjos.

(\*) **Deputado Rui Anjos (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A iniciativa que o Bloco de Esquerda traz a este plenário tem a virtude de alertar, mais uma vez, sobre a necessidade de a Região aplicar medidas para colmatar aquele que é um desafio extraordinário que enfrentam as famílias e as empresas açorianas.

Relembro a câmara que esta é a terceira iniciativa de semelhante natureza discutida aqui nos últimos meses. Esta reincidência é reveladora que continua a existir problemas que não estão a ser resolvidos. E pior estariam os açorianos se não fossem as medidas apresentadas pelo Governo da República, que tem feito mais pelas famílias e pelas empresas açorianas que o próprio Governo Regional.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** A começar as medidas pela TAP!

**O Orador:** Ouça, a título de exemplo, ainda esta semana, o IVA foi reduzido para 0% nos bens alimentares essenciais, bem como novos apoios para as famílias mais vulneráveis.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Eu vou lá ao seu restaurante para ver se baixou o preço!

**O Orador:** Aqui nesta Assembleia, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista tem apresentado propostas concretas ao Governo Regional para que corrija determinados aspetos nas medidas, para que estas sejam mais transparentes, mais

justas, mais eficazes e mais transversais para as empresas e famílias açorianas, medidas diretamente relacionadas com a mitigação do aumento de custos de produção e com repercussão direta no preço final pago pelo consumidor açoriano na prateleira de uma qualquer superfície comercial.

Recordo que, em novembro passado, o Partido Socialista apresentou o plano de emergência económica e social dos Açores, ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Ui!

**O Orador:** ... sumariamente reprovado pela maioria de direita.

*(Risos do Deputado Paulo Estêvão)*

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E de esquerda também!

**O Orador:** Concretamente no que diz respeito ao presente diploma, este visa proceder à alteração do DLR que aprova o regime jurídico de preços, através do aditamento ao diploma do artigo 8.º-A, que cria o regime de preços em elevada inflação, nos termos do qual, em determinadas condições de elevada inflação, será criado um cabaz de produtos essenciais sujeitos a margens máximas de comercialização ou, nos produtos em que isto se revele mais eficaz, sujeitos ao regime de preços máximos.

O Partido Socialista relembra as considerações que, tanto a ACRA - Associação de Consumidores dos Açores, como a própria Câmara de Comércio e Indústria dos Açores, efetuaram sobre quaisquer alterações do regime de preços atualmente em vigor na nossa Região. Principalmente os afetos ao regime de preços máximos, podem levar-nos a problemas ainda bem maiores, como a eventuais consequências que daí possam resultar, podendo facilmente gerarem distorções no funcionamento da nossa economia. Assim, ambas as entidades não recomendam o preço administrativamente fixado, pois isso comporta riscos que só deverão ser assumidos em situações muito particulares, muito específicas, nos

combustíveis.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Ainda não percebi onde isto vai dar!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Se estiver calado, vai perceber!

**O Orador:** É verdade que os efeitos da pandemia e da invasão da Rússia à Ucrânia são fatores externos que não conseguimos controlar, mas cabe ao Governo Regional responder às preocupações das famílias e das empresas açorianas e não provocar ainda mais dificuldades, por exemplo revelando uma total insensibilidade no passado mês, aumentando em 10 cêntimos o ISP – Imposto Sobre Produtos Petrolíferos, ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Pelo amor de Deus!

**O Orador:** ... ou até mesmo não desenvolvendo nenhum apoio específico para o agravamento dos custos da eletricidade das empresas açorianas.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isso não é verdade!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Isto tem consequências.

Os últimos dados conhecidos referentes ao mês de março, no que diz respeito à inflação, a taxa de variação média dos últimos 12 meses voltou a subir na Região, de 5,5% em janeiro para 6,47% em março. A taxa de variação homóloga do índice de preços no consumidor situou-se nos 8,16%, aumentando 0,22 pontos percentuais em relação à taxa divulgada no mês anterior, em contraciclo com o que se passa a nível nacional, que regista 7,47%.

Relembramos que no passado mês de janeiro foi aprovado aqui um projeto de resolução do Partido Socialista para a criação de um plano regional de poupança de energia e medidas de apoio às famílias e empresas para a estabilização dos preços de bens e serviços. Passados três meses, nada sabemos sobre a sua aplicação. E com isto perdem novamente os açorianos.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**O Orador:** É neste momento que se constata com profunda preocupação,

estranheza e incompreensão que a nível regional ainda não tenham sido adotadas medidas mitigadoras dos custos com a energia elétrica e com isto exercendo ainda uma maior pressão sobre os rendimentos das famílias e das empresas, com impactos diretos para setores tão fundamentais da nossa economia regional, como a agricultura, as pescas e a própria indústria.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Estive aqui atento ao discurso do Sr. Deputado Rui Anjos. Fez um conjunto de condenações ao Governo, apontou uma série de fragilidades que não correspondem à verdade.

**Deputado Carlos Silva (PS):** São factuais!

**O Orador:** Mas, Sr. Deputado, o mais importante de uma narrativa é o seu epílogo.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Está lá, o senhor é que não percebeu!

**O Orador:** E eu não consegui, embora tenha seguido atentamente o seu discurso, fiquei sem perceber a posição do Partido Socialista. Talvez tenha sido dificuldade minha, não sei, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Certamente! Não seria a primeira vez!

**O Orador:** ... mas fiquei sem perceber qual é a posição do Partido Socialista. E vejo que o Bloco também não sabe também. Então não sou o único. Não sou o único que fiquei sem saber.

**Deputado António Lima (BE):** Eu percebi, sim!

**O Orador:** Bem, a questão fundamental, a posição do PPM, pelo contrário, vai

ficar clara nesta matéria, como fica sempre em todas as situações.

Sr. Deputado, eu não vou aqui fazer uma condenação ideológica ao Bloco de Esquerda. Percebo que o Bloco de Esquerda, em relação à fixação de preços máximos, ...

**Deputado António Lima (BE):** Margens!

**O Orador:** ... às margens, procura justiça social. E que não acredita na tal mão invisível de Adam Smith, que o Sr. Deputado Nuno Barata ainda acredita, como acredita no Pai Natal. Eu também não acredito nessa mão invisível do mercado. Eu considero, aliás, como V. Exas. referenciaram, que há regulamentação. Não há nenhum Estado que não tenha regulamentação nesta matéria. E, portanto, isso significa que, em alguns casos, ela é necessária e ela é eficaz.

Mas, veja bem, o que o Bloco de Esquerda aqui apresenta, que é no âmbito da regulação da atividade económica e da fixação de margens, significa que este tipo de intervenções só é eficaz se conseguir mexer também no lado da oferta. E a verdade é que a procura neste tipo de produtos continuará a ser grande.

Se V. Exa. quer fixar os preços, as margens, o que acontece é: se não tiver capacidade para mexer, por outro lado, no fornecimento, na capacidade de fornecimento dos mercados, e V. Exa. não tem, não tem essa capacidade, a nossa economia não tem essa capacidade, o que pode aqui acontecer, e não são fantasmas que lhe levantaram, é realmente problemas do ponto de vista da escassez, sim, do racionamento, que não é eficaz. E, portanto, ou seja, aquela que é a sua cura pode é aumentar ainda mais os efeitos negativos da doença que afeta a nossa economia.

Portanto, eu não faço nenhuma condenação ideológica àquilo que pretende atingir. Com certeza, V. Exa. está convencido de que está aqui a apresentar uma solução. Eu não acredito na eficácia do medicamento que nos apresenta. Não acredito. Não acredito na sua eficácia, Sr. Deputado. E não acredito analisando logicamente todas estas questões. Não acredito verificando que V. Exa. não



controla o fornecimento. Portanto, com margens menores, teremos muito menos produtos nos nossos supermercados. Não tenha a menor dúvida. E, portanto, só vai incrementar o problema.

Por isso, do ponto de vista da análise lógica, e estão aqui reputados economistas logo aqui na primeira fila que poderão dizer isso, portanto, nesta conjuntura, aquilo que nos está a propor não é eficaz, na minha opinião. E não é só na minha opinião, da análise deste problema específico e desta conjuntura específica, é também a análise histórica deste problema. Cada vez que se apresentaram soluções deste tipo, a não ser em economias em estado de guerra, em que se controla toda a produção, a experiência que eu tenho, a análise que eu faço das situações que tivemos a oportunidade de analisar em diferentes períodos históricos em que existiram intervenções deste tipo foi uma intervenção total do Estado em períodos de guerra, em que a economia era completamente mobilizada para aquele feito e havia um controlo absoluto, em todas as latitudes.

E, por isso, Sr. Deputado, não posso acompanhar a sua proposta, porque, repare, ouça, por exemplo, eu vou lhe dizer, olhe, a fixação de preços pode ser eficaz nalgumas circunstâncias? Pode. Olhe, por exemplo, para combater monopólios. Para combater monopólios, pode ser eficaz.

Portanto, aquilo que eu aqui lhe estou a dizer é com total pragmatismo, porque eu cada vez menos olho para as questões com qualquer tipo de dogmatismo ideológico. Olho é para a questão concreta, a solução concreta e a solução que mais beneficia o nosso povo. É assim que eu olho para as questões. Não me deixo instrumentalizar por qualquer dogmatismo ideológico. Vejo é que nalgum tipo de situações, como já lhe disse, para combater monopólios, pode ser eficaz. Neste caso, nesta conjuntura específica, o que V. Exa. nos propõe iria agravar o problema das famílias. Por isso e só por isso, não posso acompanhar V. Exa. e votarei contra a iniciativa do Bloco de Esquerda, porque não acredito na sua eficácia. Acho que seria prejudicial para a economia dos Açores. Seria prejudicial

para as famílias açorianas.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

**(\*) Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Para além de subscrever o que já foi dito pela Sra. Deputada Vitoria Pereira, gostaria, claramente, de deixar aqui a nota de que a inflação é o imposto mais injusto que existe, ou seja, penaliza de uma forma assimétrica várias faixas da população, sobretudo aquelas que vivem de rendimentos fixos. E, portanto, nós só podemos estar solidários numa situação destas. E também ter a consciência de que, apesar das medidas, as populações são sempre penalizadas, porque não há governo nenhum em parte nenhuma do mundo que consiga transformar em zero o custo da inflação. É fundamental que se combata as causas da inflação, mas que passam por razões externas à Região, infelizmente.

Mas relativamente àquilo que é a proposta, e temos falado pouco na proposta e no contexto da proposta, o Sr. Deputado António Lima já afirmou aqui que isto não é novidade nenhuma, que existe o regime jurídico dos preços. Mas é preciso que se perceba o seguinte: já falou nos preços máximos. Falamos só dos combustíveis, que são os que estão na portaria, e dos táxis e carros de aluguer com condutor. Falamos também na lista de preços com margem comercializada, que é aquilo que propõe o Sr. Deputado António Lima. Mas, o que existe na lista de preços com margens fixadas, nós temos três produtos e depois temos tudo aquilo que foi introduzido por via da Covid. Portanto, estamos a falar de produtos...

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Não, não!

**O Orador:** Portaria de 2020. Esta aqui, posso ler: “Arroz, alimentos compostos para animais de exploração (...)”.

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Já havia arroz!

**O Orador:** Já havia, mas é o que lhe estou a dizer.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ouço tudo, Sr. Deputado!

**O Orador:** Para além dos que existiam, foram acrescentados aqueles que decorrem da Covid, na portaria de 2020. E, portanto, nós estamos a falar de um conjunto muito limitado de produtos.

Aquilo que o Sr. Deputado António Lima propõe no aditamento ao artigo 8.º, diz o seguinte, já lhe vou ler o que está aqui: “Todos os produtos que tenham tido um aumento superior 4% são passíveis das medidas.” E que medidas é que são? Ou a alínea b) do artigo 8.º do DLR n.º 6/91, em que são os preços máximos, ou então a alínea f), que são as margens fixadas. Todos aqueles que tenham um aumento de 4% são passíveis disso.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não é assim!

**O Orador:** Mas, depois, no n.º 3 diz...

*(Aparte inaudível)*

Sra. Deputada, é o que está aqui, todos são passíveis de...

Mas o n.º 3 diz: “Os produtos e bens essenciais referidos no n.º 1 (...)”.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Peço desculpa, mas não é assim!

**O Orador:** Deixe-me ler o que está aqui. O n.º 3 o que diz...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** O n.º 1 é para determinar a regra! Regra!

**O Orador:** Ó Sra. Deputada, se me deixar acabar...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não me faça falar!

**O Orador:** O n.º 1 da proposta diz: “Todos aqueles que têm um aumento superior a 4% são passíveis de (...)”. E o n.º 3 diz: “Esses produtos obrigatoriamente terão

de ser legumes, hortaliças, fruta, carne, peixe, produtos específicos para crianças (...). Ou seja, é desse conjunto de produtos que obrigatoriamente o Governo tem que escolher. Mas estão todos aqui. Está aqui dito a palavra “obrigatoriamente”. Nós podemos estar a falar aqui de dezenas e dezenas de produtos, em que o Governo, por portaria, ou fixava preços máximos ou fixava margens máximas. Ou seja, comparativamente àquilo que é o Anexo I, o Anexo II, o Anexo III e o Anexo IV, nós íamos multiplicar, aplicando textualmente o que está aqui, por dezenas o número de produtos abrangidos ou por preços máximos ou por margens máximas. Ou seja, nós caíamos aqui numa situação em que já não é só a questão ideológica de achar que é eficaz ou não, é a questão prática da capacidade da sua implementação.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E essa é outra falha de medidas dessas, que tem falhado por todo o lado.

E, portanto, a questão essencial aqui é esta: nós pensamos que a monitorização que tem sido feita, para além de outro conjunto de medidas...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** É insuficiente!

**O Orador:** São aquelas que são possíveis numa situação dessas.

E há outra questão, Sr. Deputado António Lima: esses produtos que aqui diz “obrigatoriamente”, tirando as frutas, que é residual a produção nos Açores, a maior parte desses produtos são de produção local, são de produção regional. Significa o quê? Que isto era um incentivo aos nossos produtores para exportarem em vez de colocarem no mercado regional, porque teriam melhores preços no mercado externo, obviamente, a carne, o peixe. E qualquer produtor local optaria por colocar no mercado externo em vez de colocar no mercado aqui.

Portanto, Sr. Deputado, além de questões ideológicas, questões que têm a ver com a economia de mercado, quem concorda ou não, há aqui questões práticas. Mesmo que concordasse consigo ideologicamente, esta medida seria sempre inócua e

prejudicava, no limite, os consumidores açorianos.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado.

**(\*) Deputado Carlos Furtado (Independente):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Reconheço ao Bloco de Esquerda todo o capital para apresentar uma iniciativa com esse teor. Está na génese do partido. A extrema-esquerda acostumou-nos a isso. Não vem mal nenhum ao mundo, ou se concorda ou não se concorda. Eu, pessoalmente, não concordo. Não tenho que criticar. Não concordo.

No entanto, é preciso percebermos, é uma medida que normalmente é de extrema-esquerda. Eu não estou acostumado a ver isso noutros horizontes políticos. Mas, pronto, habituamo-nos a tudo ultimamente. Temos que nos habituar.

Além de que ainda há, do ponto de vista estatístico, a restar uma situação, é que há muito mais consumidores do que merceiros. O que quer dizer que, do ponto de vista eleitoral, é muito mais fácil agradar a consumidores do que a merceiros, porque em cada 100 consumidores se calhar há um merceiro. Portanto, esse tipo de discurso, esse tipo de mensagem traz muito mais eleitorado do que o outro, principalmente quando aproveitamos um momento de grande fragilidade das famílias.

**Deputada Vera Pires (BE):** Não é aproveitar, é responder às pessoas!

**O Orador:** Onde, independentemente das famílias de menos recursos ou de um

pouco menos recursos, todos têm dificuldades. Portanto, está aí uma franja eleitoral enorme que uns querem aproveitar. Eu, pessoalmente, acho que não devemos ir por aí. Eu acho que não devemos aproveitar a fragilidade atual da debilidade das famílias para estarmos a cavalgar politicamente nisso.

O Sr. Deputado Nuno Barata tem todo o direito de fazer aquilo que fez, se é aquilo que pensa, que é: abdicando de cavalgar nesse eleitorado, diz aquilo que entende. Como eu também. Eu abduco de fazer discursos populistas, para dizer aquilo que efetivamente penso.

Ora bem, essas medidas restritivas que o Bloco de Esquerda aqui apresenta levam àquilo que já foi aqui amplamente dito pela bancada da direita, às ruturas de stocks, ao açambarcamento, ao tráfico de influências, que é: guarda-me três pacotes de manteiga, que eu logo à noite vou buscar à tua casa, porque já não existe na prateleira. Onde as pessoas com mais dificuldades e que não têm facilidade de fazer esse açambarcamento vão chegar aos supermercados e vão ver prateleiras vazias. Tudo isso é grave. É pior ter uma prateleira vazia do que ter uma prateleira com artigos a um preço mais caro, porque, não há dúvidas, é a isso que vai levar.

E digo-vos mais: a leitura que tenho sobre a atual situação da economia é que as subidas de preços exponenciais que se têm registado não é só pela pandemia, não é só pela invasão da Rússia à Ucrânia, essas são as justificações fáceis para esconder a razão do problema. E a razão do problema, da dificuldade ou da perda de qualidade de vida do Ocidente e das dificuldades do Ocidente têm a ver com outra situação, que é normal e que não é má, tem a ver com o crescimento dos países que outrora eram muito pobres, a China, a Índia e outros países, onde outrora não eram consumidores por dificuldades e hoje já consomem, já concorrem aos mercados internacionais para a aquisição de matérias-primas e de produtos transformados. Isto, sim, influencia, e de que maneira, os preços na atualidade, na atualidade e para o futuro. Essa situação não tem nada a ver com a

guerra da Ucrânia. A guerra pode acabar amanhã, que o problema não acaba. Temos que ter consciência disso. O Ocidente e os políticos do Ocidente é que têm que criar mecanismos engenhosos, alguns impopulares, para resolver o problema dos seus povos. Isso é que é importante.

E os políticos que defendem essas medidas que supostamente vão ao encontro das necessidades das pessoas, eu já disse isso uma vez aqui nesta sala e vou voltar a dizer, esses políticos, já que defendem essas medidas, têm a obrigação e a capacidade financeira até de se constituírem como alternativa. Em todas as localidades dessa Região há, com certeza, o espaço disponível para fazer um minimercado, para os senhores fazerem um minimercado com preços fixados ou com margens fixadas. Sim, porque eu não vejo diferença nenhuma entre preços fixados ou margens fixadas. Da mesma forma que já foi aqui identificado há pouco que ninguém vai querer vender uma saca de batatas para ganhar 20 centavos, também pode haver muita gente que não esteja disponível a vender uma saca de batatas para ganhar 10%. Portanto, cada um é livre de poder comercializar o seu trabalho ao preço que quer.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Já terminarei, Sr. Presidente.

Além disso, é preciso contarmos aqui com um outro elemento muito importante na economia atualmente e que é um problema que não vai passar, e ainda bem que não vai passar, que é: a subida exponencial da mão de obra braçal. Aqueles que outrora ganhavam mal a trabalhar o campo e em outras atividades pesadas, já não estão disponíveis para trabalhar por esse preço, e bem, porque eles não são escravos dos outros.

Portanto, a subida da mão de obra braçal será um elemento determinante para o futuro. Temos que contar com isso.

**Presidente:** Agradeço termino, Sr. Deputado.

**O Orador:** Já terminarei.

Nós, que vivemos melhor, temos a obrigação de pagar para que os outros também vivam melhor. É tão simples como isso.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Está inscrito e já falou. Vai falar agora outra vez. Faz favor.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Bem, numa coisa tenho que saudar a intervenção do Sr. Deputado António Vasco Viveiros, porque, finalmente, alguém falou da proposta. Alguém da oposição... aliás, da maioria. Da oposição à proposta.

*(Risos)*

Falaram da proposta. O problema, Sr. Deputado António Vasco Viveiros, é que eu esperava que o senhor tivesse sido mais preciso e mais correto na forma como a interpretou e a leu, porque aquilo que disse não é verdade. Não é verdade, em primeiro lugar, porque nós não definimos os produtos. Não está propriamente definido nem quais são nem quantos são. Pelo contrário, aquilo que diz o n.º 1 do artigo 8.º-A é: “Sempre que a taxa de variação média dos últimos doze meses do índice de preços ao consumidor dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas supere os 4% vigora, para um conjunto de produtos essenciais [imagine-se] determinados pelo departamento com competência em matéria de economia, o regime de preços sujeito a margens máximas ou de preços máximos.”

Bem, é o Governo que define qual é o cabaz.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E o que é que diz o n.º 3?

**O Orador:** O n.º 3, Sr. Deputado João Bruto da Costa...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Pelo menos diga lá o que é que diz o n.º



3!

**O Orador:** E digo. Posso ler na íntegra: ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Diga!

**O Orador:** “Os produtos e bens essenciais referidos no n.º 1 incluem obrigatoriamente e pelo menos legumes, hortaliças, fruta, carne, peixe, produtos específicos para crianças, cereais e produtos à base de cereais.” Agora, não diz que são todos. Diz que incluem produtos com estas características.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** “Obrigatoriamente” e “pelo menos”, é o que está lá escrito!

**O Orador:** Estes produtos, para quê? Para o Governo não definir apenas carne, peixe, apenas legumes ou duas ou três destas categorias.

Ora, eu julgo que não seria preciso ler isso e explicar, mas é isso que diz. E é preciso que toda a gente que aqui está e quem nos segue tenha essa informação, para perceber que aquilo que nós queremos é que seja determinado um cabaz de produtos, aliás, como se fez com o IVA zero. O Governo até já tem um exemplo, podia pegar naqueles produtos, adaptá-los um pouco melhor à Região, porque não estão lá muito adaptados, na verdade, e para aquele cabaz de produtos instituir margens máximas de comercialização. É assim tão difícil? É isso que vai levar a prateleiras vazias? Ó meus senhores!... Aliás, tanto não leva... Bem, o arroz há muitos anos que está sujeito a margens máximas. Falta arroz nos Açores? Desde quando? Nunca vi falha de stock de arroz. O arroz há muito tempo que está sujeito a margens máximas de comercialização.

Termino já, Sr. Presidente. Sei que já chegamos à nossa hora regimental.

Mas também devo dizer, já que o Sr. Deputado Pedro Pinto usou o seu exemplo pessoal, não gosto de o fazer e não gosto de falar de exemplos pessoais, mas foi o senhor que o puxou, diria eu que o Sr. Deputado não quer este regime porque diz que nós queremos controlar tudo. Mas também digo que o senhor é beneficiado por este regime. Enquanto médico dentista, o senhor, na sua atividade, usa

máscaras sujeitas a margens máximas de comercialização, usa luvas sujeitas a margens máximas de comercialização.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** O senhor está a partir do princípio que eu compro no mercado local!

**O Orador:** O senhor tem um consultório que é uma empresa, não é público, pode reduzir o IVA, é verdade. Mas é só para lhe dar o exemplo de que o senhor, numa atividade, num conjunto de produtos, tem acesso a este tipo de regime que o senhor diz tanto abominar. Ou seja, este conjunto de medidas foi aplicado durante a pandemia. E este é o exemplo, Sr. Deputado Paulo Estêvão, mais recente que nós temos, não é preciso ir a uma história qualquer de uma guerra. Foi durante a pandemia que foi plenamente utilizado nos Açores, no país, na Europa, a instituição de margens máximas de comercialização. E não foi isso que levou a que desaparecessem os produtos. Pelo contrário, eles continuaram a ser produzidos e chegaram a preços que as pessoas podiam pagar. E isso fez muita diferença, porque havia, como se sabe bem, entidades que estavam a ganhar milhões, quando nós íamos à farmácia e pagávamos 50 euros por uma caixa de máscaras. Acha que ninguém estava a ganhar dinheiro com isso? É isso que nós queremos impedir, é a especulação que está a existir nos produtos alimentares. Esse é que é o problema e é isso que os senhores não querem evitar.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Srs. Deputados.

Vamos fazer o nosso intervalo para o almoço. Regressamos às 15 horas.

*Eram 13 horas e 02 minutos.*

**Presidente:** Vamos reiniciar os nossos trabalhos.

*Eram 15 horas e 03 minutos.*

*(Neste momento, o Deputado Paulo Gomes substituiu o Deputado Marco Costa na Mesa)*

Sras. e Srs. Deputados, a Mesa não tem mais inscrições para este debate. Não havendo, vamos colocar à votação. Vamos então votar na generalidade o Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 89/XII – “Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 6/91/A, de 8 de março, que estabelece um regime jurídico de preços dos bens e serviços vendidos na Região Autónoma dos Açores”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretário:** O projeto de decreto legislativo regional foi reprovado, com 24 votos contra do PS, 21 do PSD, 2 do CDS, 2 do Bloco de Esquerda, 2 do PPM, 1 da Iniciativa Liberal, 1 do PAN...

Peço desculpa. Repito: 24 votos contra do PS, 21 do PSD, 2 do CDS, 2 do PPM, 1 da IL, 1 do PAN, 1 do Deputado independente...

*(Pausa)*

Vou repetir, então: 24 votos contra do PS, 21 do PSD, 2 do CDS, 2 do PPM, 1 da Iniciativa Liberal e 1 do Deputado independente; 2 votos a favor do Bloco de Esquerda e 1 do PAN; e 1 abstenção do Chega.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Vamos avançar para o ponto 26 da nossa Agenda: **Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 154/XII – “Recomenda ao Governo Regional a criação de um grupo de trabalho temporário para**

**agilizar a aprovação de projetos de investimento pendentes no âmbito do programa PRORURAL+”.** É uma iniciativa apresentada pela Representação Parlamentar da Iniciativa Liberal.

Para justificar a urgência, tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A urgência desse projeto de resolução prende-se com o facto do programa PRORURAL+ ter um prazo de aplicação e de execução que termina a 30 de junho de 2025 e estarem alguns projetos, alguns projetos que na nossa opinião são estruturantes e importantes, pendentes dessa aprovação. E numa resposta a um requerimento recente do Chega, o departamento dependente, o Governo, ter-nos respondido que não tinha meios humanos suficientes para proceder a essa avaliação desses projetos.

Nesse sentido, trazemos aqui essa resolução que, passando a urgência, passaremos a explicar.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais intervenções no âmbito do pedido de urgência e dispensa de exame em comissão. Não havendo, vamos votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O pedido de urgência foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Tendo sido aprovado o pedido de urgência e dispensa de exame em comissão, tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata para a apresentação da iniciativa.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Este projeto de resolução visa, como disse na justificação da sua urgência, uma

agilização do processo de avaliação e aprovação ou reprovação dos projetos que estão pendentes no âmbito da medida 4.2 do PRORURAL+.

E visa precisamente a criação de um grupo de trabalho. Não um grupo de trabalho no sentido daquele que nós temos conhecido ao longo da nossa democracia, não um grupo de trabalho para empurrar para a frente os assuntos, mas para agilizar estes mesmos assuntos. É um grupo de trabalho temporário a criar entre técnicos de vários departamentos da Secretaria Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural que estão habilitados a fazer a avaliação desses processos, no sentido de os agilizar, de dar resposta aos empresários que esperam neste momento por essas decisões e no sentido de facilitar a execução deste mesmo programa até ao seu término, que será, segundo a portaria em vigor, até 25 de junho de 2025.

Ora, se esses processos não forem aprovados rapidamente ou se não houver uma decisão rápida desses processos, aqueles que forem aprovados perdem a oportunidade de execução dos mesmos até à data prevista em portaria.

Nesse sentido, trazemos estes três pontos resolutivos, que nos parece que vêm obviar esta dificuldade que neste momento os serviços têm, que é reconhecida pelos próprios serviços, é conhecida da maioria dos cidadãos que lidam com estes assuntos e que tem que ver com a saída temporária de alguns técnicos do departamento competente.

Nesse sentido, entendemos que esta seria uma forma de obviar estas dificuldades que neste momento existem.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra agora a Sra. Deputada Patrícia Miranda.

(\*) **Deputada Patrícia Miranda (PS):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Num tempo de enorme incerteza marcado pelas transformações que decorreram

da pandemia e que agora se intensificaram pela guerra na Ucrânia deixando a nossa economia fragilizada, são enormes os desafios que a nossa agricultura se depara, de variados níveis, desde o aumento dos custos de produção, com a própria inflação, a falta de mão de obra, um vasto leque de dificuldades conhecidas e reconhecidas por todos nós.

E aqui importa frisar que não basta reconhecer, não basta ser ou estar vigilante, é preciso combater. Ou se olha para estas dificuldades de forma inteligente e inovadora, ou dificilmente a nossa agricultura regional sairá deste tormento.

Em boa hora, o Sr. Deputado Nuno Barata apresenta nesta Casa um projeto de resolução que recomenda ao Governo Regional a criação de um grupo de trabalho temporário para agilizar a aprovação de projetos de investimento pendentes no programa PRORURAL+. Mais uma prova da incompetência e impreparação deste Governo Regional.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** E no passado, 2007 e 2008, Sra. Deputada? É melhor ir ver!

**A Oradora:** Também é notícia e público que foram denunciadas falhas graves nos serviços da Direção Regional do Desenvolvimento Rural, atrasos com mais de um ano e meio na avaliação de candidaturas e projetos de investimento ao PRORURAL. Estamos a falar, Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, de candidaturas de 2021. Já era este Governo, certo?

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** E em 2008 quem é que estava lá? Podemos falar sobre isso!

**A Oradora:** E em 2022, já o Sr. Secretário da Agricultura prometia um melhor compromisso e dar resposta a estas candidaturas.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não se enervem!

**A Oradora:** Sras. e Srs. Deputados, nós estamos em 2023.

E para justificar esta situação, o Sr. Secretário diz que isto acontece por falta de técnicos especializados para a análise de candidaturas. Uma Secretaria que

prescinde de trabalhadores para depois reclamar técnicos especializados, ó Sr. Secretário, haja coerência.

**Deputado Berto Messias (PS):** Ah, mas tem muitos nomeados no seu gabinete! O seu gabinete está cheio de especialistas!

**A Oradora:** A verdade é que a conjuntura atual, aquela que todos nós conhecemos e reconhecemos, não se coaduna com esta inércia, com esta incapacidade e com esta impreparação deste Governo.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Eu já lhe vou mostrar de onde é que vem a inércia! Eu já vou falar!

**A Oradora:** O Governo Regional tem que se organizar, Sr. Secretário, tem de abandonar a retórica, que é o que o Sr. Secretário gosta e faz mais. E é preciso fazer mais, muito mais. E não é só o Partido Socialista que o diz, é o próprio Presidente da Federação Agrícola que o anuncia. Aliás, ele demonstra mesmo receio, teme que as políticas deste Governo possam inviabilizar os pagamentos prometidos aos agricultores da Região. E diz que o que tem que ser feito é reforçar a produção, a capacidade produtiva e aumentar as ajudas.

Mas o facto é que atrasos são já o *modus operandi* deste Governo.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Eu já lhe vou mostrar os atrasos!

**A Oradora:** É no PRORURAL e nos pagamentos dos próprios apoios prometidos.

E aqui há alguns aspetos que importa ressaltar. A proposta aqui discutida...

Sr. Presidente...

**Presidente:** Já ontem aconteceu isto. A seguir ao almoço, não sei o que é que se passa, é um barulho na sala... As pessoas querem falar e nem conseguem.

Sra. Deputada, faça favor.

**A Oradora:** Obrigada, Sr. Presidente.

Como eu estava a dizer, há alguns aspetos que aqui importam ressaltar. Na

proposta, aqui, agora, debatida fala-se na medida 4.1... peço desculpa, fala-se na medida 4.2. O Partido Socialista acha importante também reforçar a medida 4.1, que diz respeito aos investimentos nas explorações agrícolas. As candidaturas terminaram há um ano, em abril de 2022, e ainda não é conhecida a lista de candidaturas aprovadas. Nesse sentido, Sr. Secretário, tendo em conta o prazo de execução, eu pergunto-lhe: para quanto é que esta lista será conhecida?

Outra questão que também é preciso ter em conta diz respeito ao apoio divulgado e candidatado no início do ano, o apoio excecional aos custos de produção pelo impacto da guerra. Sr. Secretário, para quando será feito esse pagamento?

Outra questão também muito importante diz respeito a um apoio prometido o ano passado, estamos a falar do apoio à redução voluntária da produção de leite. Foi prometido 70% em outubro de 2022. Em novembro, o Sr. Secretário anunciou nesta câmara que seria pago em 2023. Nós já terminamos o primeiro trimestre de 2023. E eu pergunto-lhe, Sr. Secretário: para quando será feito esse pagamento?

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Olha quem fala. Nunca tiveram coragem de fazer os rateios!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Marco Costa.

**(\*) Deputado Marco Costa (PSD):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Parto de ponto prévio. Porque estamos numa iniciativa relacionada com a transformação e valorização dos produtos da agricultura, gostaria de deixar aqui uma mensagem de cumprimento aos industriais e aos produtores de São Jorge e do Faial que recentemente obtiveram medalhas de ouro num concurso nacional de queijos tradicionais e que vem provar a qualidade das nossas produções, ...



**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** ... a mestria dos mestres queijeiros e a segurança que devemos ter para o sucesso que queremos dos laticínios dos Açores.

Sobre a iniciativa em concreto, a Iniciativa Liberal traz-nos uma resolução com a sua preocupação quanto à aprovação das candidaturas que estão em curso sobre a modernização das unidades transformadoras, que não são só das unidades de laticínios. É importante clarificar aqui alguns pontos. Em primeiro lugar, estamos a falar de avisos que se referem a verbas do anterior quadro comunitário ou daquele que está agora a terminar a execução, ou seja o 2014-2020. E, portanto, em todos os quadros comunitários assim aconteceu, numa fase final, numa fase de apuramento de verbas, ...

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Exatamente!

**O Orador:** ... existe, obviamente, acumulação de processos, que na área da análise, aprovação, cabimentação e pagamento levam, claramente, perante os mesmos técnicos, a muito mais trabalho, que tem que ser todo ele com elevado nível de rigor, para que não aconteça o que já aconteceu no passado, que foi a Região ter de devolver verbas...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Bem lembrado!

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** E bastantes milhões!

**O Orador:** ... que, segundo o rigor das regras comunitárias, foram mal atribuídas ou pagas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, em concreto, estamos a falar da aplicação da Portaria n.º 48/2015, que por sua vez transcreve todas as normas da legislação nacional, porque existe uma lei nacional que depois faz a regra, digamos assim, dos regulamentos comunitários. E, portanto, estamos a falar de um processo encadeado, que está numa fase final.

E, portanto, nós não negamos nem deixamos de observar aquilo que são as dificuldades reconhecidas, mas esta radiografia do cronograma destas ações não pode deixar de ser negada.

E, depois, entrando um pouco no plano técnico desta medida em concreto, desta submedida 4.2, que está relacionada com os investimentos na agroindústria, em primeiro lugar, obriga a um elevado nível de especialização técnica por parte dessas equipas. São processos muito complexos. São processos, em alguns casos, de valores muito elevados, que têm que levar em certa medida a contratação pública, portanto, de polivalência dos técnicos nessa análise.

E, não é segredo, é reconhecido que existia uma equipa habilitada na Secretaria, mas que tem o direito de se renovar. E alguns até optaram por outras atividades.

E, portanto, a Secretaria reconhece essa dificuldade, mas também não está ali ao lado a receita imediata. E, portanto, além disso, são processos que obrigam a confidencialidade, a certificação dos técnicos perante a entidade nacional que faz os pagamentos, o IFAP. E, portanto todas estas questões obrigam a trabalho muito minucioso.

Depois, há um fator que pode parecer menos relevante, mas se são difíceis as análises, também são difíceis as candidaturas. E as candidaturas são difíceis se for para uma multinacional ou para uma pequena queijaria local. Mas as duas devem ser observadas perante o Código do Procedimento Administrativo com os mesmos direitos, de igual forma.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não é a mesma coisa!

**O Orador:** E isso leva a que, numa fase final, para aprovação, a Secretaria tenha que hierarquizar segundo a pontuação obtida. Portanto, ninguém deve ser excluído.

**Deputado Carlos Silva (PS):** A multinacional tem muitos recursos!

**O Orador:** E, portanto, obriga a um trabalho que deve ser minucioso e rigoroso.

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, reconhecemos a dificuldade, mas é importante fazer esta análise.

Sobre os considerandos da iniciativa que agora está em análise, temos uma nota que gostaríamos de deixar: quando é referido que “é necessário continuar a promover a modernização do setor agroalimentar açoriano, acentuando o reforço das suas produções e dando base ao tecido produtivo regional”, nós acrescentaríamos “com identidade regional”.

Acho que é importante que este debate seja aberto. Nós temos nos Açores as melhores produções que temos. Aquelas que deixam mais valor acrescentado são aquelas que têm identidade regional, mas no mesmo plano de investimento estão as outras que são produtos de combate de prateleira. E, portanto, este debate deve ser feito, porque, recordando o que disse no início, os produtos que mais prémios ganham nos Açores são os produtos que têm marca de identidade.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, deixamos aqui a nota de que vamos acompanhar a iniciativa, embora, quando nos pontos resolutivos é referido, no caso em concreto o primeiro, a criação de um grupo de trabalho e refere “acompanhamento das ações a aprovar”, discordamos do ponto de vista técnico, porque este acompanhamento pode ir até dez anos entre o período de candidatura, execução e encerramento. E, portanto, se é um grupo de trabalho temporário, consideramos que o acompanhamento aqui, se calhar o objetivo era outro, mas do ponto de vista técnico não pôde.

E realçamos que no terceiro ponto, quando é referido o prazo de 60 dias, volto a recordar todos os direitos que os produtores também têm, os polos industriais, quando interpretam o Código de Procedimento Administrativo. E, portanto, pode-se tornar curto 60 dias úteis para todas as fases que eles têm direito a percorrer se lhes forem pedidas informações e se essas mesmas informações só forem obtidas recorrendo a entidades terceiras.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Então porque é que o senhor vai aprovar? Se não concorda, porque é que vai aprovar?

**O Orador:** Sr. Deputado Carlos Silva, se tem alguma análise a fazer, pode-se inscrever.

E, portanto, vamos acompanhar a iniciativa, deixando uma mensagem também de observação sobre a situação que temos neste quadro, numa fase final, sabendo que não é fácil no imediato recrutarem-se técnicos, porque até o setor agroindustrial nos Açores certamente absorve muito mais técnicos, mas eles também não existem no mercado num estalar de dedos. E, portanto, isso é a prova de que não é fácil criar equipas com a celeridade que assim todos nós queremos. Mas sabemos, pelas informações que foram transmitidas na própria resposta do Governo ao requerimento apresentado, que existe a intenção de recrutar e que também existe já, dentro da Secretaria, se calhar noutras divisões, técnicos habilitados e certificados que podem ser ligados a esta área de análise.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu ia começar de uma forma, mas depois da intervenção do Sr. Deputado Marco Costa, que tentou ser fofinho, eu não vou conseguir ser. Mas fiquei estupefacto. Fiquei estupefacto porque o maior partido do Governo vai acompanhar (eu tenho que apanhar) uma iniciativa que tenta demonstrar a incompetência do Secretário Regional do PSD.

**Deputado Marco Costa (PSD):** Não é verdade, desculpe lá! O senhor está a misturar!

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** A incompetência foi do Governo anterior!

**O Orador:** Não era assim que eu ia começar, mas eu estou completamente estupefacto. Eu ia começar de outra forma, a dizer que esta iniciativa da Iniciativa Liberal é populista e eleitoralista e tenta aproveitar... Além de fiscalizar e de deputar, que é essa a nossa obrigação, agora quer ser Governo. O mês passado quis rasgar o acordo, já não quer ser do Governo, já não quer acompanhar nada. Agora, quer ser Governo, quer fazer o trabalho do Sr. Secretário Regional. O Governo executa, os deputados deputam. É assim que isto funciona.

E se tem alguma coisa contra, tem os requerimentos ou então “obriga” o Sr. Secretário Regional, que para mim esta é a sugestão (obrigar é entre aspas), uma forma de fiscalizarmos o Governo, que é a nossa obrigação, de pedir ao Sr. Secretário Regional para trazer, obviamente, em plenário, o relatório de execução relativamente àquilo que nós estamos a falar, nomeadamente quando estamos a falar de fundos mais avultados. E sem dúvida que o Sr. Secretário, por obrigação, nem que seja moralmente, irá trazer a este plenário.

Agora, pedir mais um grupo de trabalho para análise... E nós é que vamos verificar. E nós metemos lá, depois, o bacalhau na assinatura. É um atestado de incompetência, Sr. Secretário Regional, que eu estou estupefacto. E o seu partido

acompanha! O seu partido acompanha, isto é que é incrível!

E temos aqui a Iniciativa Liberal, que o mês passado quis rasgar, e foi um tumulto enorme, mas é pouquinho porque depois já estava a dizer: ah, não é bem assim e tal... Eu rasgo, mas depois não é bem assim, vamos ver iniciativa a iniciativa. E agora quer ser Governo. Eu é que quero assinar aqui e quero analisar o PRORURAL. Isto é incrível!

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Já estamos a fazer isso!

**O Orador:** Sr. Deputado Marco Costa, eu vou-lhe dizer uma coisa: nos Açores, tente abranger um pouco mais além de leite e queijo. PRORURAL é mais do que isso.

E, já agora, se olharmos para a taxa de execução de agricultura e silvicultura, Sr. Secretário, isso é que era essencial nós sabermos.

Os Açores são mais do que leite e queijo, Sr. Deputado Marco Costa!

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Mas somos ou não somos bons nisto?

**Deputado Pedro Neves** (*PAN*): Em quê? Em acompanhar o IL e mostrar a incompetência do Sr. Secretário Regional?

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Leite e queijo!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

(\*) **Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Esta é uma boa oportunidade para explicar, de facto, aquilo que é o âmbito das candidaturas de qualquer proponente para os apoios do PRORURAL+ e todas as candidaturas que são realizadas a esse programa de incentivo, no âmbito dos apoios comunitários. E que deixará de ser PRORURAL+ e passará a ser PEPAC. Todos os partidos políticos nesta Casa poderão reivindicar uma melhor eficácia,

menos o PS. A irresponsabilidade do PS e a incompetência levou-nos a este ponto. As regras do PRORURAL+ são criadas em 2014 e não se muda as regras a meio do jogo.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** É difícil acompanhá-las, não é?

**O Orador:** Não se muda porque não é possível mudar essas regras de análise, de compromisso, de rigor e de transparência ou de agilidade. Não é possível.

Agora, é possível fabricarmos um novo quadro comunitário de apoio em que permita maior celeridade na análise e no pagamento dos projetos.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Onde é que está essa fábrica?

**O Orador:** Mas, mesmo assim, deixe-me dizer o seguinte: em 2021 e 2022, anos completos e da nossa responsabilidade, nós temos um maior número de projetos analisados e pagos da história do PRORURAL+.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Em 2021 e 2022, nenhum dos anos da governação do PS conseguiu atingir este número que atingimos individualmente em 21 e 22.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E passo já a explicar: como sabem, o Sr. Deputado Pedro Neves não está aqui, mas é verdade, não é só carne e leite, são cerca de 40 medidas. E nessas 40 medidas, em 21, analisamos e pagamos 13 897 projetos. Em 2022, analisamos e pagamos 11 333 projetos. Nos anos da governação do PS, a média foi 10 mil, 9 mil. Se fizermos a média de 2014 a 2020, isso dá uma média de 10 558 projetos

analisados e pagos. Nos dois anos da governação desta coligação, dá uma média de 12 615 projetos, mas 2057 projetos analisados e pagos!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Isto quer dizer que, perante os constrangimentos daquilo que o PS delineou em 2014 para todo o programa, nós conseguimos com mais recursos humanos. É verdade. Por isso é que a proposta da Iniciativa Liberal vem ao nosso encontro, porque nós estamos a aumentar o número de recursos humanos. Todos os anos temos mais recursos humanos, mais técnicos de gestão, mais técnicos de zootecnia, mais juristas, mais informáticos. E conseguimos estes valores.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** E por isso vem de encontro àquilo que estamos a fazer, ou seja, nós estamos a aumentar os recursos humanos, contraponto àquilo que são as regras e o colete de forças criados pela vossa governação!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Mas mais, vamos a outro dado: taxa de execução. A maior taxa de execução conseguida do PRORURAL+ foi conseguida em 2022 por esta coligação.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

74.6% de execução! Quando em 2014 foi de 12.8%; em 2015, 12.8%; em 2016, 51.87%; em 2017, 15.10%; em 2018, 14.5%, em 2019, 66%. Que vergonha na



execução dos fundos comunitários! Que vergonha!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Carlos Silva (PS):** Tenha mais respeito! A sua atitude é que é vergonhosa!

**Deputado José Ávila (PS):** Tenha calma!

**O Orador:** Ó senhor, peço desculpa, eu estou no debate político. Eu estou a chamar vergonha à atuação política! Vergonha à atuação política e governativa! Não executou os fundos comunitários à vossa disposição! Não utilizaram os fundos comunitários! Não têm moral política para reivindicação! Qualquer partido tem, menos vós!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Mas mais, por causa da vossa incompetência e irresponsabilidade nós estamos a pagar 2 milhões de euros de multa pelo facilitismo criado nesses processos de análise e pagamento! 2 milhões de euros! E por causa do vosso facilitismo e irresponsabilidade pagamos, em 2021, 1,2 milhões de euros, não recebendo do POSEI por causa do mesmo facilitismo e irresponsabilidade. São 3,2 milhões de euros de multa!

E, portanto, há aqui uma outra situação, ou seja, nós, para além de herdarmos uma situação de pagamento de dívidas, para além de herdarmos uma situação de falta de técnicos, para além de herdarmos uma taxa de execução baixíssima, ainda conseguimos fazer muito melhor do que aquilo que os senhores fizeram.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Mas não nos contentamos. O desafio é fazer melhor. É sim, senhor. É construir um PEPAC melhor do que o PRORURAL+, com regras que permitam uma melhor análise, mais célere, um maior pagamento, sem maiores constrangimentos. É esse, de facto, o desafio. Nós, apesar de herdarmos estes constrangimentos e que não podemos mudar as regras a meio do jogo, estamos a construir um novo programa de quadro comunitário de apoio, em que irá permitir, de facto, ao promotor apresentar a sua candidatura e ter a candidatura em tempo útil aprovada para aquilo que são os investimentos.

Têm razão os promotores? Sim, têm razão os promotores pela morosidade, mas não é uma morosidade criada por nós. Nós estamos a ultrapassar essa morosidade com os meios que permitimos ter.

E mais, para além disto, falou-se há pouco nos apoios comunitários. Permitam-me dizer aquilo que também foi da responsabilidade da governação do PS e que limitou e cortou os apoios comunitários aos beneficiários de produção, aos produtores de alimentos. Permitam-me comparar três anos para demonstrar aquilo que foi o corte dos apoios à perda dos rendimentos aos agricultores nos Açores relativamente ao Orçamento Regional. O Orçamento Regional, para o POSEI, em 2021, pagou 15 469 317 euros de apoios comunitários. Em 2022, pagou 14 518 408,24 euros de apoios comunitários, ou seja, para colmatar aquilo que o programa comunitário não paga. Mas, em 2020, pagou 7 151 000. Ou seja, a diferença de 2020 para 2021 foi de 8,4 milhões de euros, que o executivo do PS cortou os agricultores açorianos. A diferença entre 2020 e 2022 foi 7,4 milhões de euros, que o Executivo cortou, por opção política, por vontade própria, aos agricultores açorianos.

Se somarmos os valores do POSEI com os valores do PRORURAL, medidas

agroambientais, isso dá mais de 10 milhões de euros que retiraram aos produtores dos Açores por ano.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Nós pagamos aquilo que é anunciado.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Mentira! Mentira!

**O Orador:** Nós pagamos integralmente aquilo que é previsto nos apoios quer do POSEI, quer do PRORURAL+.

Perguntou-me o PS... E, agora, eu acho que deviam, de facto, saber mais do que é que falam, conhecer mais a política agrícola regional e a política agrícola nacional, se é que existe, porque os agricultores estão todos na rua contra a política nacional. Por alguma razão é.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Deviam conhecer mais esta política regional e nacional, mas principalmente a nacional, para perceber de alguma incompetência, porque é que já não se pagou alguns prémios.

O prémio previsto para a compensação do conflito militar. Bom, perguntem ao IFAP porque é que o programa não está pronto!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Perguntam sobre a redução do leite. Perguntem ao IFAP porque é que o programa não está pronto! Da nossa parte, há disponibilidade para pagar.

E, portanto, por alguma razão os agricultores estão na rua, por causa da incompetência governativa.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E nós estamos a padecer com isso. Perguntem a nível nacional porque é que ainda não temos um programa informático que permita as candidaturas ao novo quadro comunitário de apoio e do PEPAC! Perguntem!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, para além da asfixia financeira, que já foi aqui demonstrada pelo Sr. Secretário Regional das Finanças e da Administração Pública, há também esta asfixia administrativa, um bloqueio administrativo, que acontece todos os dias com a Região Autónoma dos Açores.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Carlos Silva (PS):** O senhor não paga aos produtores! A asfixia é sua!

**O Orador:** E este bloqueio administrativo está a prejudicar os açorianos. Não é o Governo dos Açores. Engana-se o PS se esse bloqueio, quer administrativo, quer financeiro, está a prejudicar o Governo. Não é ao Governo que prejudica, é aos açorianos que prejudica.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** Não tenho dúvidas quanto a isso. Nós nunca pomos os interesses partidários à frente dos interesses dos açorianos! E é isso que os senhores fazem todos os dias, está provado!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado João Vasco Costa (PS):** O que está provado é aquilo que a gente vê

todos os dias!

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor devia ser o último a falar de uma coisa dessas!

**O Orador:** Fica aqui provado um conjunto de realidades...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Não fica provado nada!

**O Orador:** ... que estão a acontecer e que são da responsabilidade do PS.

Ainda vou-vos dizer mais uma, tenho mais algum tempo, vou-vos dizer mais uma que tem a ver com o processo eleitoralista.

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor faz campanha com carros oficiais! Pelo amor de Deus! A sua Secretaria faz campanha para o PSD!

**O Orador:** O processo eleitoralista. Ora, em novembro e outubro 2019...

Eu sei que incomodo, essas verdades incomodam, mas se puder falar...

**Deputado José Ávila (PS):** Ó Sr. Secretário, respire um bocadinho!

**O Orador:** Eu estou habituado a respirar...

**Presidente:** Faz favor, Sr. Secretário.

**Deputado Berto Messias (PS):** Beba uma aguinha, Sr. Secretário.

**Presidente:** Se precisa de água, eu tenho aqui.

**O Orador:** Vou-vos demonstrar mais uma atuação eleitoralista, que prejudicou a análise e o pagamento de projetos. Em 2019, abriram, por um período de um mês, as candidaturas aos projetos de investimento. Ora, por vontade do próprio Governo Regional, foram prorrogando a abertura das candidaturas mês a mês e que tal perfez cinco meses. Prorrogaram as candidaturas, mas esqueceram-se de prorrogar o montante de aviso, que era de 4 milhões. Ora, entraram candidaturas no valor de 27 milhões de euros. E nós tivemos que encontrar o financiamento para os restantes milhões de euros que não existia. Ou seja, continuaram a abrir as candidaturas durante cinco meses, o que estava previsto para um mês, com um montante inicial de 4 milhões de euros.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Isto dificultou, de facto, o trabalho. Tivemos que analisar mais de 400 projetos e encontrar financiamento para todos os projetos. Isto leva a atrasos. Isso é trabalho. Tivemos que requerer técnicos. E um técnico não se forma de um dia para o outro, leva seis meses, de facto, num tipo de formação, para ser certificado também.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Então porque é que dispensaram técnicos?

**O Orador:** Bom, nós gostaríamos que isto fosse tudo rápido e célere, mas a verdade é que há várias entidades aqui presentes, o IFAP, a Comissão Europeia, que fiscalizam. Por isso é que nós tivemos que pagar uma multa de 2 milhões de euros. E estamos a pagar 500 mil euros ao mês.

Como também resolvemos a questão do parcelário agrícola. Nós deixamos de receber do POSEI 1,2 milhões de euros por causa de incumprimentos relativos a 2015-2020. Ora, a Comissão Europeia todos os anos avisava Portugal e o Governo Açoriano: é preciso resolver os artigos omissos no parcelário. Bom, e o Governo fazia orelhas moucas. E chegou a 2021 uma multa de 1,2 milhões de euros. Deixamos de pagar. Nós resolvemos este ano essa situação. Isso levava a que, por exemplo, em São Jorge, 66% dos terrenos não podiam ser candidatados ao parcelário nem a projetos de investimento. E 60% na Graciosa, 30% na ilha do Pico, 15% em Santa Maria. Em termos gerais, eram mais de 50% das parcelas agrícolas nos Açores que não podiam concorrer a projetos de investimento. Está resolvido!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Todos os produtores na Região Autónoma dos Açores vão ter uma autorização administrativa passada pelo Governo Regional, validada pelo IFAP, um exemplo a nível nacional, com o trabalho da Federação Agrícola muito presente também,

ao seu nível, de maneira a que não sejam prejudicados os apoios à perca de rendimento nem prejudicados os projetos de investimento. Está resolvido!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Sr. Presidente, muito obrigado, por agora fico-me por aqui.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco.

**(\*) Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo (temos sempre que olhar com atenção):

Eu sei que não se deve criticar os diplomas. E eu não vou criticar o diploma. É uma nova regra. Ontem, o Adolfo fez anos e, então, criou-se aqui uma nova regra. Também fico muito preocupado, Sr. Deputado do IL, fico muito preocupado porque o senhor quer causar aqui mais despesa à Assembleia, mais um grupo de trabalho, mas um enrola isso, enrola aquilo, não é? Mas, na verdade, acho que a democracia também, às vezes, tem que ter alguns custos. Uns têm utilidade, outros não têm utilidade nenhuma. E a verdade é esta.

Eu ouvi aqui com atenção a intervenção, os gritos do Sr. Secretário. E, realmente, algumas coisas preocupam. Há um ano atrás, nós fizemos um requerimento. E a Secretaria, o Governo, respondeu-nos que faltavam técnicos. Mas isso foi há um ano. Isso foi há um ano. Eu não sei se estão à espera que nasçam mais crianças,

que se formem nas universidades.

Eu penso que é assim, Sr. Secretário, com toda honestidade e com toda a cordialidade que temos, eu penso que a agricultura dos Açores cada vez mais precisa de menos desculpas e mais ação.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Não são desculpas, são resultados!

**O Orador:** Também compreendo e foi bom que aqui se denunciasse, foi bom que aqui se denunciasse que muita da política agrícola dos Açores também depende muito da inércia da política agrícola nacional. Isto é grave. Isto tem que ser dito. Isto tem que ser denunciado. É a tal autonomia imperfeita que nós temos. É a tal autonomia.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Ora bem!

**O Orador:** Se não nos asfixiam de uma maneira, asfixiam-nos de outras.

É verdade também, o senhor disse e muito bem e comungo desta opinião, que quando se está a fazer este tipo de jogada política, jogada política entre Lisboa e os Açores, nós não estamos a prejudicar o Governo dos Açores, nós estamos a prejudicar o povo açoriano, especialmente os agricultores.

Sr. Deputado, da parte do Chega terá a concordância para que se faça esse grupo temporário. Já lhe tive o cuidado de perguntar aqui em privado o que é que entendia pelo temporário. Porque aquela coisa do temporário que depois dura 50 anos, a mim me custa muito e aos contribuintes açorianos muito mais. Pronto, já ouvi e agradeço o esclarecimento.

E penso que é isto, se o Governo realmente precisa de um empurrãozinho e precisa de uma ajuda, estamos cá também para dar este contributo. E vai ser cá um empurrãozinho então com este grupo de trabalho. Eu espero é que não nos custe muito dinheiro.

Muito obrigado.



**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Catarina Cabeceiras, tem a palavra. Faça favor.

(\*) **Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Iniciativa Liberal traz-nos aqui uma recomendação ao Governo para que seja criado um grupo de trabalho para a análise dos projetos no âmbito do PRORURAL, naquilo que concerne à submedida 4.2, o apoio à transformação, comercialização e desenvolvimento de produtos agrícolas.

A verdade é que esta situação foi identificada, exatamente o atraso que estava a ocorrer na análise das candidaturas desta medida. Mas é preciso também fazer aqui um bocadinho o enquadramento de toda a situação. A verdade é que, muitas vezes, estamos a falar de projetos complexos, que requerem uma análise, certamente, que tem que ser cuidada.

Os técnicos têm dado o seu melhor, quer na análise das candidaturas desta medida, quer das outras, no âmbito do PRORURAL. As candidaturas, muitas vezes, são processos dinâmicos, porque sofrem alterações propostas pelo proponente, sofrem pedidos de esclarecimento por quem está a analisar. São analisados, depois de aprovados, os pedidos de pagamentos. São feitas as vistorias. Ou seja, há todo aqui um processo que é necessário percorrer no âmbito daquilo que são as candidaturas ao PRORURAL.

A verdade é que estes técnicos, muitos deles, têm tido, ao longo dos anos, formação. Há uma parte da formação que é dada, que é certificada pelo próprio IFAP. Há também uma série de conhecimentos que são aprofundados por parte destes técnicos, desde o conhecimento daquilo que é a legislação europeia, daquilo que é a contratação pública, mas sem dúvida que estes técnicos têm dado o seu melhor por forma a aprovar e analisar todas estas candidaturas.

Tem existido esta situação de algum atraso. A verdade é que tal até foi mesmo reconhecido por parte do Governo Regional, quer através de resposta ao

requerimento apresentado, quer mesmo no âmbito de uma notícia recentemente na nossa comunicação social, assumindo exatamente essa dificuldade por diversos motivos, pelo volume de candidaturas, por técnicos que entretanto não estão na Direção Regional. E há aqui uma série de constrangimentos que têm surgido.

No entender do CDS, uma das críticas, há pouco dizia, julgo que era o Deputado Pedro Neves: como é que se ia aprovar quando isto era assumir uma incompetência da parte do Governo Regional? Nós não entendemos esta situação assim. A verdade é que, mesmo no passado, muitas vezes, achamos que o grande problema foi o próprio Governo não assumir aquilo que corria menos bem.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

**A Oradora:** E acho que assumir uma situação que não está a correr como se pretende é meio passo para resolver o problema. Entendemos que é assim que as coisas devem ser vistas.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem! Um exemplo de humildade!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** E não como no passado, que tantas vezes apresentámos iniciativas, nomeadamente na área de agricultura, e nunca foi reconhecido exatamente essa necessidade que era identificada aqui nesta Casa. Isso parece-nos que deve ser visto desta forma e não da forma que foi exposta.

Estamos perante uma mudança, efetivamente, de paradigma. Acompanhamos esta preocupação. A verdade é que também é preciso dizê-lo, se formos analisar o número de projetos que foram analisados e que foram pagos, não estão abaixo daquilo que acontecia. Estão, sim, acima daquilo que era a nossa realidade.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Estão acima, muito acima! Os melhores resultados de sempre!

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Muito bem!

**Deputado Carlos Silva** (*PS*): 36 milhões é muito dinheiro em qualquer lugar!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** E por isso não podemos passar a imagem de que estamos abaixo daquilo que era analisado e daquilo que era pago, porque isso não é verdade e basta olhar os números. E o Sr. Deputado Carlos Silva sabe-o bem.

**Deputado Pedro Pinto** (*CDS-PP*): 24 anos é muito tempo!

**A Oradora:** Se formos olhar para a taxa de execução do PRORURAL, também concluimos que, efetivamente, apesar destes constrangimentos, estamos a conseguir dar a resposta.

A criação deste grupo de trabalho deve ser vista da mesma forma que foram criados grupos de trabalho exatamente na Secretaria Regional da Agricultura. E, certamente, temos aqui deputados que na altura exerciam funções até nesta Secretaria. E, portanto, acho que a criação deste grupo de trabalho deve ser vista da mesma forma que os grupos de trabalho no passado, nomeadamente em 2007 e 2008, foram criados. Portanto, é no sentido de agilizar, de dar uma melhor resposta. É isso que se pretende. E esta situação deve ser vista à semelhança do que já aconteceu também na Secretaria.

Sabemos que estamos aqui numa fase também complexa, que é o final do quadro comunitário. A verdade é essa. A verdade é que, neste momento, tem que existir também a apuração das verbas, nesta fase final. E tudo isto também tem levado a alguns constrangimentos e a alguns atrasos.

Nós acompanhamos esta iniciativa. Acho que o objetivo tem exatamente de ser...

E é esse trabalho que defendemos que seja feito agora, que está a ser feito, com a contratação que já existiu de mais técnicos na Secretaria Regional da Agricultura, nomeadamente nesta Direção Regional. É esse o caminho, porque, à semelhança do que defendíamos no passado, é sem dúvida importante dar a resposta mais ágil, mais eficaz, quer seja neste caso aos empresários na área do agroindustrial, seja aos nossos agricultores. E sem dúvida que é importante que assim seja. E isso só se faz com recursos humanos.

Mas claro que, muitas vezes, quando falamos nesta situação de atrasos, muitas vezes, não se reconhece exatamente isso, o trabalho que estes técnicos têm tido na análise, na avaliação, nos pedidos de pagamento, nas vistorias, em todo este processo do PRORURAL. E isso também é preciso reconhecer.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**Deputado Gustavo Alves (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Vera Pires.

**Deputada Vera Pires (BE):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo (ainda há uns resistentes a quem cumprimentar):

O programa PRORURAL+ foi criado para apoiar investimentos na transformação e comercialização de produtos agrícolas, com o objetivo de promover a modernização do setor agroalimentar açoriano e dar sustentabilidade ao tecido produtivo regional.

Impõe-se a valorização e diversificação da produção agroalimentar, reforçando o papel que as empresas de transformação e comercialização de produtos agrícolas

devem desempenhar na modernização das explorações agrícolas, no aumento da competitividade e produção de qualidade e contribuindo para a dinamização e renovação das gerações no setor, em resposta às novas exigências do mercado.

A modernização do setor agroalimentar deve também contribuir para a redução dos efeitos negativos da atividade produtiva sobre o ambiente, nomeadamente pela modernização das produções e equipamentos, pela capacitação das empresas do sector agrícola e alimentar, pelo aumento da eficiência das atividades produtivas, promovendo a incorporação de sistemas de qualidade como incentivos à utilização de energias alternativas, assegurando também a compatibilidade com as normas ambientais e de segurança.

Este projeto de resolução da Iniciativa Liberal recomenda ao Governo a criação de um grupo de trabalho com o objetivo de agilizar as devidas análises das candidaturas dos projetos no âmbito deste programa, especificando quem deve integrar este grupo.

Embora consideremos que tanto a criação do grupo de trabalho, como quem o deverá depois integrar deve ser algo decidido pelo próprio Governo, concordamos que a serem criados programas de apoios, os prazos estabelecidos para a análise das candidaturas devem, como é óbvio, ser cumpridos, mais ainda quando o incumprimento possa pôr em causa a execução de projetos e suas implicações, incluindo pôr em causa postos de trabalho que desses investimentos possam advir.

Não sabemos qual seria o sentido de voto da Venezuela, da Coreia do Norte ou mesmo do Burkina Faso – apesar de sabemos todos, mesmo os que uma ou duas vezes por mês, e à vez (eu penso que tiram senhas), agraciam o Bloco com a gracinha da Venezuela, todos sabemos, dizia, que nenhum destes países configura um modelo de sociedade que defendamos...

Não estamos, nem queremos estar, na Venezuela, na Coreia do Norte ou no Burkina Faso.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Querem é regimes iguais!

**A Oradora:** Estamos aqui nos Açores que defendemos. E aqui, nos Açores, o Bloco de Esquerda irá acompanhar esta iniciativa, porque pensamos que o Governo Regional tem o dever de regularizar e dar resposta a todas as situações em atraso, bem como cumprir os prazos definidos, para que em tempo útil os promotores possam efetivamente proceder à transformação e comercialização de produtos agrícolas, promovendo a efetiva modernização do setor agroalimentar açoriano, e reduzindo os efeitos negativos da atividade produtiva sobre o ambiente.

Muito obrigada.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Muito bem, Sra. Deputada!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Só por si, essa última intervenção da Sra. Deputada Vera Pires já nos deixa algum alento, porque, de facto, na verdade, 36 meses para um empresário, para um promotor, pode ser uma eternidade. E pode ser precisamente a diferença entre o sucesso e o fracasso.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Quem é que fez as regras do PRORURAL? O Governo do PS é que fez as regras do PRORURAL!

**O Orador:** Pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário Regional...

Sr. Deputado Nuno Barata, faça favor.

**O Orador:** Este projeto de resolução visa o sistema de incentivos PRORURAL+, medida 4, submedida 4.2. Nada tem a ver com atividades circenses, posso garantir. Nada tem a ver com atividades circenses.

Resta-me aqui esclarecer duas ou três situações que se me puseram ao longo deste debate. Em primeiro lugar, queria esclarecer o Sr. Deputado Marco Costa, técnico especializado nesta área, que, no caso em que o ponto resolutivo fala em acompanhamento, nunca poderia falar no acompanhamento no sentido em que ele interpretou, que é do acompanhamento dos projetos e do seguimento da sua execução, porque o grupo de trabalho termina ao fim de 60 dias. E isso é resposta também ao Sr. Deputado José Pacheco. Termina ao fim de 60 dias, que é o prazo que nós damos para a decisão final sobre esses projetos.

E sobre esses 60 dias também esclareço o Sr. Deputado Marco Costa, porque isto parece-me que é importante ser esclarecido, porque, de facto, tendo em conta o Código da Contratação Pública, pode haver empresários que ficam de fora por não terem tempo de esclarecer. Mas quem já está há 36 meses para esclarecer o Governo sobre as suas falhas, tenham a santa paciência, os empresários também têm que ter a sua quota de responsabilidade nesses processos, ...

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Ora, nem mais!

**Deputado Carlos Silva** (*PS*): O Governo não tem responsabilidade de nada!

**O Orador**: ... sob pena de nós também estarmos aqui a ser uma espécie de *pater familias* do empresariado. Também não pode ser assim. Toda a gente tem que ter aqui a sua quota de responsabilidade, não apenas o Governo Regional dos Açores, nesta circunstância.

Também esclarecer o Sr. Deputado José Pacheco que este grupo de trabalho não tem custos acrescidos para Administração Pública Regional, porque ele é para ser criado a partir de técnicos que existem noutros departamentos da Secretaria Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural e que ou estão habilitados a fazer esse tipo de análise ou já deveriam estar habilitados a fazer esse tipo de análise, porque, como disse o Secretário e bem, um técnico desses leva seis meses a formar e a resposta ao requerimento do Chega já tem quase um ano. Portanto, já

houve tempo ou já teria havido tempo para formar esses técnicos.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Também tem que haver disponibilidade dos técnicos!

**O Orador:** Por último, e permitam-me só mais duas palavras, gostava de esclarecer o Sr. Deputado Pedro Neves sobre esta minha iniciativa. Ora, a função de um deputado é recomendar ao Governo fazer coisas. É trazer a esta Casa legislação. Neste caso, até poderia ter trazido um DLR, pegava nas portarias todas, pegava naquilo tudo, transformava aquilo tudo num DLR, punha aqui. Mas isto não era sequer eficaz. Isto iria ficar na Comissão de Economia para aí uns seis meses. E daqui a seis meses o assunto ainda não estava resolvido. O papel da deputação e também deputar. E deputar é recomendar ao Governo que execute aquilo que nós aqui deliberamos.

E Sr. Deputado Pedro Neves, o senhor não resistiu à gracinha da denúncia do acordo de incidência parlamentar. Pois, devo-lhe dizer que nem eu nem a Iniciativa Liberal denunciámos o acordo de incidência parlamentar para desistir dos Açores e dos açorianos, bem pelo contrário!

**Deputado José Pacheco** (*CH*): Muito bem!

**O Orador:** Bem pelo contrário! Nós denunciámos o acordo de incidência parlamentar e estamos aqui presentes porque não desistimos, não atiramos a toalha ao chão, não deixamos da mão os Açores e os açorianos!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Patrícia Miranda.

(\*) **Deputada Patrícia Miranda** (*PS*): Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Bom, eu percebo que o Sr. Secretário esteja nervoso.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Nervoso?! Não estou, não! Tenho bons resultados e estou nervoso?!

Essa era para ter graça!



**A Oradora:** Continua nervoso...

**Deputado Berto Messias (PS):** Isto é uma arrogância lamentável!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

Faz favor, Sra. Deputada Patrícia Miranda.

**A Oradora:** Obrigada, Sr. Presidente.

Bom, o Sr. Secretário, infelizmente, continua nervoso, mas eu percebo.

E deixe-me que lhe diga, Sr. Secretário, não é por gritar dentro do Parlamento que passa a ter razão, ...

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** É a emoção dos bons resultados!

**Deputado Berto Messias (PS):** É a humildade!

**A Oradora:** ... quando sabe perfeitamente que não é bem assim como está a fazer parecer.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Não é?! Está-me a desmentir?

**Deputado Berto Messias (PS):** Está sim!

**A Oradora:** Vamos falar de taxas de execução. Pronto, vamos falar de números. O Sr. Secretário referiu a execução do PRORURAL nos últimos dois anos, pois, então, vamos falar disso. O Partido Socialista, de 2014 a 2020, executou 270 milhões de euros. Este Governo executou 2 milhões de euros de 2020 para cá. É só fazer as contas.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Está completamente enganada!

**A Oradora:** É pegar numa máquina calcular e fazer as contas.

**Deputado José Ávila (PS):** Fazer uma média!

**A Oradora:** Em 2022, apresentou a execução mais baixa do Orçamento. Em 2018, falávamos em 88...

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António**

*Ventura*): O que é que isso tem a ver?

**A Oradora:** Tem tudo a ver Sr. Secretário. Tem tudo a ver, porque são tudo fundos da execução da agricultura, faz tudo parte do rendimento e das ajudas que os agricultores necessitam. Por isso, vamos continuar.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Em 2018, a execução foi de 88,2%. Em 2019, 95,3%. Em 2020, 88,9%. Em 2021, 86,7%. Em 2022, 78,8%. Foi sempre a descer, foi a mais baixa.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

O ano passado, a agricultura perdeu 14 milhões de euros. Não foram 10, foram 14 milhões de euros que ficaram por executar.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Onde?

**A Oradora:** Sr. Secretário, não faz falta à agricultura 14 milhões de euros?

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Nós pagámos mais!

**A Oradora:** Já vamos lá. Eu fiz três questões ao Sr. Secretário.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): E agora a senhora faça ao IFAP!

**A Oradora:** Pronto.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Pergunte ao IFAP!

**Deputado Carlos Silva** (*PS*): Se o senhor não consegue governar, saia daí!

**A Oradora:** Eu fiz três questões ao Sr. Secretário: ...

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António*

*Ventura*): Pergunte ao Governo da República!

**A Oradora:** ... da lista das candidaturas aprovadas no último PRORURAL; do apoio excepcional às medidas anunciadas; e da redução voluntária.

Pois bem, aquilo que o Sr. Secretário tem para dizer aos agricultores, ...

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Que o Governo da República é incompetente!

**A Oradora:** ... aos quais criou a expectativa de que ao reduzirem a sua produção ou ao venderem os seus animais iriam receber um apoio, ...

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Irresponsável!

**A Oradora:** ... que estão à espera desde o ano passado, é que o problema é do IFAP. Pois, Sr. Secretário, deixe-me dizer-lhe: não basta ter todos os conhecimentos dos documentos orientadores da agricultura, mais importante é conhecer o terreno, é ter coragem, vontade e ousadia política para dar a volta às situações. O problema é do IFAP? O Sr. Secretário tem meios...

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): É preciso ter lata! A senhora quer que a gente governe na República? Só falta isso!

**Deputado Berto Messias** (*PS*): Mas o que é isto, homem?

**Deputado José Ávila** (*PS*): Ó Sr. Presidente, ele está a responder durante a intervenção!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vão-me obrigar a suspender os trabalhos?

**Deputado José Ávila** (*PS*): Acho que está na hora!

**Deputado Berto Messias** (*PS*): Mas o que é isto? Pelo amor de Deus!

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Acho que só falta a gente governar na República também!

**Deputado Berto Messias** (*PS*): Os senhores é que querem que o Governo da República venha para aqui governar!

**Presidente:** Sra. Deputada, faça favor.

**A Oradora:** Sr. Secretário, nós vivemos numa região autónoma, temos um Governo Regional, temos uma Secretaria Regional, a qual o senhor é o Secretário da Agricultura.

**Deputado José Ávila (PS):** E tem que responder pela agricultura!

**A Oradora:** Se o problema...

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** E quem é que paga os apoios?

**Deputado José Ávila (PS):** O senhor tem que responder pela agricultura!

**A Oradora:** E a Região não tem... Ah, OK, muito bem.

**Deputado José Ávila (PS):** Não passe a responsabilidade para os outros!

**A Oradora:** O problema não é o IFAP, Sr. Secretário. Responda a esta Casa, Sr. Secretário: o problema é do IFAP, ou o problema é que a Região não tem dinheiro para ajudar os agricultores?

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** É do IFAP!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Deputado Berto Messias (PS):** Já toda a gente percebeu. O Sr. Secretário das Finanças mandou parar porque não há dinheiro para pagar!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Marco Costa.

**(\*) Deputado Marco Costa (PSD):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Patrícia Miranda, na sua primeira intervenção ficou a ideia que o PRORURAL tinha começado agora.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não ficou nada! Isso é o que o senhor pensa! Isso é na sua cabeça!

**O Orador:** Já vamos no PRORURAL+. Aliás, vamos com três programas, pelo menos, que eu tenho a certeza, comunitários, com ciclos de sete anos, com autonomia regional.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E sempre houve sistemas informáticos, até regionais!

**O Orador:** Sra. Deputada Andreia, espere um bocadinho.

As regras começam no início de um quadro comunitário, são aprovadas por uma unidade de gestão nacional, que por sua vez obedece a regras comunitárias. E, portanto, estamos a terminar um programa, que não começou agora, já começou há sete anos atrás, com essas regras que têm que ser respeitadas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, a senhora, quando faz a sua análise, refere-se a um aviso, querendo-nos fazer esquecer também todos os atrasos e alguns até superiores que existiram no passado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Mais, existiram no passado, mesmo em processos aprovados, validados, realizados, atrasos nos pagamentos aos promotores, porque o Governo Regional de então não pagava a sua parte ao IFAP, para poder depois liquidar aos empresários e agricultores da Região. Documentado e comprovado.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Exatamente!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos*

*Membros do Governo)*

**O Orador:** Depois, quando disse que era um programa que não tinha começado agora... Mas é um programa que vai acabar. E eu quero é que a senhora responda, ou pelo menos devia responder, quando o Sr. Secretário refere que vamos passar a ter um programa que se chama PEPAC, que eu não tenho a certeza, pelo menos ainda nunca li documento nenhum que obrigasse dessa forma, é uma centralização de todos os apoios nacionais na área da agricultura, sejam regiões autónomas ou continente português. Eu quero saber ou gostava de saber qual é a opinião do PS sobre isso.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Porque não vai poder perguntar sobre a análise ou sobre a cabimentação. Vai ter que ser em Lisboa. E não me parece que seja com esta Ministra da Agricultura que os agricultores dos Açores fiquem bem servidos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Uma nota sobre os esclarecimentos prestados sobre os pontos que coloquei à Iniciativa Liberal: a intenção não era uma interpretação técnica, mas a intenção política. Mas concordamos com esta leitura, e é preciso ser reiterada, da corresponsabilização, porque do plano da análise existe muita responsabilidade, do plano do promotor também tem que haver responsabilidade e compreensão que

os *timings* têm que ser cumpridos.

Tenha uma última questão para o Sr. Secretário, que tem a ver com aquilo que nós já sabemos das regras que foram adotadas para o PRR na área da valorização dos produtos para a agricultura e, portanto, a sua aplicação regional. Temos a informação pública de que o aviso foi publicado, as regras foram apresentadas, o período de apresentação das candidaturas também já encerrou. Parece-nos que aqui, por aquilo que conhecemos, já há alteração de procedimentos e de celeridade, porque apresenta, por exemplo, como fase para a apresentação de esclarecimentos dez dias úteis, o que é...

*(Aparte inaudível)*

Isso nos avisos do PRORURAL. Estamos a falar do PRR.

Apreciamos a questão de ser outra entidade, no caso o IAMA, com todo o *know-how* que tem, para analisar essas candidaturas, porque, obviamente, não sobrecarrega a outra entidade que já tinha à sua responsabilidade os projetos do PRORURAL+.

E, portanto, colocava a questão sobre a adesão e sobre a leitura que o Sr. Secretário faz da aplicação destes fundos do PRR para relançar cada vez mais a agricultura regional.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado.

(\*) **Deputado Carlos Furtado** (*Independente*): Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A iniciativa trazida aqui pela Iniciativa Liberal, e quase passando da redundância, merece uma boa análise, até porque o tema é um tema que nos é caro. A agricultura açoriana precisa de apoio, caso contrário está condenada ao insucesso. A agilização da aprovação desses projetos no âmbito do PRORURAL+ é da maior urgência.

As explicações que foram prestadas pelo Sr. Secretário dei-as como boas e como válidas. E à imagem daquilo que tem acontecido em outras iniciativas que mais ou menos incidem da mesma forma sobre a ação governativa, eu, ultimamente, tenho-me absterido relativamente a elas quando entendo como válidas as explicações por parte do Governo. No entanto, o Sr. Secretário achou por bem que a iniciativa era boa e que até faz sentido que seja aprovada, não obstante de ter mostrado que está já a atuar no terreno. E em função da solicitação do Sr. Secretário para que eu vote favoravelmente, eu vou votar favoravelmente, contrariamente àquilo conforme disse, porque normalmente nessas iniciativas eu vou-me abster.

Até fazendo alguma reconstituição da história e contrariando a perplexidade do Sr. Deputado Pedro Neves, que viu com perplexidade a atuação do Grupo Parlamentar do PSD e dos partidos que suportam o Governo, quando agora achou estranho os partidos que suportam o Governo estarem a aprovar uma iniciativa que o Governo diz que já está em marcha, mas isso não é caso único nem é porque a iniciativa vem quase da Iniciativa Liberal. Eu estou-me a lembrar, por exemplo, de um projeto de resolução que incidia sobre a aquisição de equipamentos informáticos, que foi apresentado pelo Bloco de Esquerda, em que a Sra. Secretária disse que já estava em marcha, foi aprovado pela bancada do PSD. Um outro projeto de resolução, também do Bloco de Esquerda, referente às taxas de juro que o Governo teria de pagar pelos encargos que tem para com a EDA, não



obstante a Sra. Secretária ter dito que ia resolver o assunto, também foi aprovado. A manutenção das OSP, que também estava definido que já estava resolvido, também foi aprovado. O Sr. Secretário do Mar e das Pescas, que está a olhar para mim, também relativamente ao Porto da Caloura, não obstante as suas explicações de que estava salvaguardada a questão da área protegida de Porto da Caloura e que estava atento ao assunto e que estava a resolver, também foi aprovado. Portanto, eu tenho aqui sete ou oito iniciativas que partiram de várias bancadas. O Cineteatro Miramar, ainda o mês passado, também, não obstante as explicações do Governo de que ia ser resolvido, a bancada do PSD resolveu provar o projeto de resolução. Portanto, já vem sendo prática a bancada do PSD, não obstante as boas explicações ou as explicações possíveis por parte do Governo Regional, aprovar iniciativas desse género. Portanto, eu acho que, perante essa explicação, não está sendo dado nenhum estatuto privilegiado à Iniciativa Liberal relativamente a um assunto que também o Governo disse que já está a resolver. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Vou tentar acalmar os ânimos deste debate, porque eu sempre fui assim.

É evidente que oradores novos, como a Sra. Deputada Patrícia Miranda, entra sempre nestes debates como o Hernán Cortés chegou ao México, a Sra. Deputada queima sempre os navios, não há regresso possível. E, portanto, parte para a batalha sem olhar para trás.

Do outro lado, estive o Sr. Secretário António Ventura, que é um homem que lhe respondeu com toda a convicção do mundo. E um homem só fala alto quando não tem medo que ouçam o que ele quer dizer. Esta é a convicção. O que é que o Sr. Secretário lhe transmitiu com toda a convicção? O que lhe disse, essencialmente,

são três coisas: a primeira é que o programa anterior PRORURAL+ é um programa burocrático, mal desenhado, que está desenhado de uma forma que dificulta a execução dos projetos. E V. Exa. não conseguiu demonstrar o contrário. Quem é que desenhou este programa para que ele fosse tão burocrático, tão pouco eficaz? Foram os Governos do Partido Socialista. Qual é o programa que está em vigor? É um programa construído de forma burocrática por parte do Partido Socialista, por parte dos Governos do Partido Socialista. De quem é a responsabilidade pelos atrasos que se verificaram ao longo de todos estes anos? Em grande percentagem, a responsabilidade é do Partido Socialista, que desenhou o programa desta forma.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Em segundo lugar, o que é preciso dizer é o seguinte: tendo o programa sido mal desenhado, sendo um programa extremamente burocrático, o que é que diferenciou a execução deste Governo em relação à execução obtida pelos Governos anteriores? Não sei porquê, dirigi-me diretamente aqui para o Sr. Deputado Berto Messias, que é o conselheiro-mor da intervenção da Sra. Deputada Patrícia Miranda. O que é que distinguiu o Sr. Secretário, com a convicção que se lhe reconhece? O que fez foi comparar. Comparou números. E o que referenciou foi que, entre 2014... Se aponte bem, porque eu não recebo informação prévia e, portanto, retirei a informação no momento. Sim, meus senhores. E por isso retirei esta informação. Espero estar correto, Sr. Secretário. Entre 2014 e 2020, a execução média foi de 10 558 projetos. Com o mesmo programa, com o tal programa muito burocrático, este Governo conseguiu, entre 2021 e 2022, executar em média, ...

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Exato. É isso mesmo.

**O Orador:** ... ou seja, analisar e pagar, 12 615 projetos, o que é um crescimento muito significativo, com algo que funciona mal e que foi mal desenhado, Sr.

Secretário.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E V. Exa. conseguiu demonstrar isso. Veja bem, os Srs. Secretários da Agricultura que o antecederam falavam para não serem ouvidos. Eu tinha muita dificuldade em perceber o que é que os dois Secretários que o antecederam diziam. Falavam tão baixinho, tão baixinho, tão baixinho, que era difícil. Todos sabem que é verdade.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Já nem nos lembramos deles!

**O Orador:** E V. Exa. disse em alto e bom som aquilo que é preciso fazer.

Sr. Secretário, e a terceira coisa que V. Exa. disse é de carácter estrutural. O que V. Exa. disse é que nós vamos construir um programa, que estará em vigor nos próximos anos. E esse, sim, será um programa que será executado de forma eficaz. E esse, sim, será um programa que será despido da burocracia que este teve. E isso é que é a resposta estrutural que é preciso dar.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E nesse, sim, devem-nos ser pedidas responsabilidades, porque seremos responsáveis pelo desenho do programa e seremos responsáveis pela execução do programa. Aí a responsabilidade será deste Governo. E esses resultados serão medidos dessa forma.

Finalmente, porque é importante que se diga isto, também, Sr. Secretário, a sua disponibilidade para aceitar que, mesmo tendo melhorado a execução, analisado e pago mais projetos, mesmo assim há aqui que melhorar, melhorar

significativamente, que é o repto que lança a Iniciativa Liberal neste âmbito.

O que o Sr. Secretário poderia ter dito: bom, mas nós estamos a fazer melhor, estamos a avaliar mais projetos, estamos a pagar mais projetos. Nós já estamos a fazer isso. Seria o que o Governo do Partido Socialista diria de certeza absoluta. Aliás, já diziam uns dos outros, o Governo do Partido Socialista da anterior legislatura o que dizia é que já estava a fazer melhor que o outro Governo, que era presidido pelo mesmo presidente e praticamente pelos mesmos responsáveis políticos. V. Exa. podia ter tido essa desculpa, mas não fez. O que disse é: aceitamos o repto da Iniciativa Liberal, sim. Nós queremos continuar a melhorar. E mesmo nestas condições tão tremendamente difíceis, com esta herança burocrática, nós aceitamos, sim, fazemos este esforço, sim, e estamos prontos para que seja possível melhorar a execução do PRORURAL e conseguir avaliar e pagar mais projetos.

Finalmente, a questão também a nível nacional, que é, mais uma vez, também neste âmbito, a falta de responsabilidade e de solidariedade dos Governos da República, que V. Exa. bem referenciou. É difícil trabalhar desta forma quando do outro lado, aquilo que deveria ser um parceiro para o desenvolvimento dos Açores, o que faz é atrasar pagamentos, colocar dificuldades burocráticas e criar todo o tipo de dificuldade para que o Governo dos Açores não obtenha os melhores resultados. Mas mesmo assim estamos a obter e mesmo assim vamos continuar a melhorar e a obter cada vez melhores resultados. É esse o nosso compromisso ao longo da legislatura e é esse o nosso compromisso também neste debate.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

**(\*) Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Quando se compara a política regional com a política nacional em termos agrícolas, desde logo há uma diferença muito visível: os agricultores a nível nacional estão na rua a protestar e aqui não estão.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM:** Muito bem!

**O Orador:** Par alguma razão é. Incompetência e irresponsabilidade. Desde logo, duas situações. Quem é que aceitou a centralização dos programas operacionais em Lisboa, em que os Açores perdem autonomia nos próximos fundos comunitários em termos de decisão? Quem foi que aceitou? O anterior Governo do PS aceitou.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Perdemos autonomia. É uma irresponsabilidade. Nós estamos a ver se repomos a nossa autonomia perdida na decisão daquilo que é o investimento no âmbito dos fundos comunitários.

**Deputado José Ávila (PS):** O senhor sabe a verdade, mas não a diz! Ou não sabe?

**O Orador:** A verdade é esta: o anterior Executivo aceitou a centralização e o desaparecimento dos programas operacionais da Região Autónoma dos Açores para centralizar em Lisboa. Aceitou sem reivindicar, sem refilar. Nós ficamos a perder. Estamos a tentar retomar aquela que é a decisão perdida a nível das regiões autónomas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Depois, algo que também tem a ver com a morosidade e que foi uma venda política dos Açores e foi, acima de tudo, uma perda financeira para os Açores.

Em 2020... Eu tenho aqui o ofício do Ministério da Agricultura a aceitar aquilo que é a decisão do Governo Regional. E o Governo Regional aceitou no programa VITIS, que é um programa nacional, que importa todos os anos 4 milhões de euros e que as candidaturas são analisadas pelo mesmo departamento do Governo, 4 milhões de euros anuais para a abertura das candidaturas no âmbito daquilo que é a reestruturação da vitivinicultura dos Açores. Ora, o Governo Regional anterior aceitou que, aquilo que eram os 4 milhões para 2021 e 2022, fossem retirados 2 milhões do outro ano anterior para colocar em 2020, prejudicando o ano 2021.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Quantas candidaturas foram aprovadas por si, Sr. Secretário, o ano passado?

**O Orador:** Ou seja, em 2021 e 2022, nós tivemos zero euros de apoio para o programa VITIS. Isto, porquê? Porque o Governo de então vendeu, com propósitos eleitoralistas, aquilo que era a dotação orçamental para o período 21/22! E perdemos dinheiro!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado José Ávila (PS):** Isso é falso!

**O Orador:** Não é falso! Isso está aqui!

**Deputado José Ávila (PS):** E o senhor sabe a verdade!

**O Orador:** Peço desculpa, o senhor não me chame mentiroso, porque eu tenho aqui o ofício e posso fazer ceder o ofício! Não me chame é mentiroso! Está aqui! Posso distribuir à Mesa, é com muito gosto! É com muito gosto que vou distribuir à Mesa. Está aqui, sim, senhor!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Olhe, vou ler até: “Aceitar 2 milhões de euros pelo adiantamento da dotação que seria afeta à Região Autónoma dos Açores na campanha 21/22.” Hem? Está a ver?

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Carlos Silva (PS):** Mas o que é que isso tem a ver?

**O Orador:** E, portanto, isto significou que o dinheiro que era da campanha 21/22 passou para a campanha 20. É esse tipo de atuação que foi realizada nos Açores e que prejudicou os açorianos em termos futuros.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não prejudicou ninguém!

**O Orador:** Em 2020. E, portanto, é preciso não esquecer esse tipo de situação. E mais, eu gostava de perguntar ao executivo do PS, por exemplo: porque é que em 2018 não abriu um único aviso às candidaturas do PRORURAL? 2018, em pleno programa do PRORURAL+, não houve um único aviso de abertura de candidaturas ao PRORURAL+! Nenhum agricultor dos Açores se pôde candidatar! Porque é que isso aconteceu? Ou seja, para além das baixas taxas de execução, ainda houve um ano em que não houve candidaturas abertas.

E, portanto, se há alguém que pode falar neste hemiciclo sobre a reivindicação, melhores programas, menos burocracia, mais celeridade, são todos os partidos políticos menos aquele que governou até agora, que prejudicou os agricultores e os açorianos!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não é isso que dizem os produtores agrícolas!

**O Orador:** Finalmente, para dizer, Sr. Presidente da Assembleia, que sim, nós

reconhecemos o problema, estamos a trabalhar no problema. Já mostramos que temos melhores resultados do que o executivo anterior, com as regras criadas pelo Partido Socialista. E o próximo programa vai ser um programa com menos burocracia, menos complexidade, mas sem perder o rigor e a transparência.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra a Sra. Deputada Patrícia Miranda.

**(\*) Deputada Patrícia Miranda (PS):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu percebo o esforço do Sr. Deputado Paulo Estêvão em vir defender o Governo. Normalmente, quando o debate já começa a tomar outros contornos ou outras direções, o Sr. Deputado normalmente tem tendência a pedir palavra. Mas, sabe uma coisa, continuar a atirar as culpas ao passado e ao Partido Socialista diz muito mais de quem hoje está na governação do que propriamente do Partido Socialista.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**A Oradora:** E sabem porquê? Os senhores não começaram a governar ontem, os senhores já governam há dois anos.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** E com melhores resultados!



**A Oradora:** Isso aí é discutível.

O Sr. Secretário não é um leigo na matéria. O Sr. Secretário tem experiência política, já foi deputado na oposição, já foi deputado na República, assume-se como agricultor, portanto tem conhecimento de causa. Esperava-se muito mais, esperava-se muito mais do que aquilo que tem sido feito.

Quando se fala em burocratização, em atrasos por causa da burocratização, Sr. Secretário, nós não estamos a falar em atrasos de dois meses. Nós estamos a falar em atrasos de 36 meses, já está completamente ultrapassado com as questões da papelada.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Ah, os Açores começaram em 2021, foi? Isso é uma coisa incrível! Os Açores começaram em 2021! Isso é uma coisa incrível!

**Deputado José Ávila (PS):** Ó Sr. Presidente, não há condições!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra...

*(Pausa)*

Sra. Deputada, faça favor.

**A Oradora:** Obrigada, Sr. Presidente.

Relativamente à centralização, é pena que o Sr. Secretário continue a insistir e não conte a verdade toda a esta câmara.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Diga lá qual é!

**A Oradora:** Uma imposição europeia. E o senhor sabe tão bem quanto eu dessa questão.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Isso é uma completa mentira!

**A Oradora:** Relativamente ao VITIS, o Sr. Secretário haveria de dizer aquilo que disse a esta Casa a todos os vitivinicultores que beneficiaram do VITIS...

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): São os “vitimicultores”, as vítimas!

**A Oradora:** ... e do adiantamento que foi feito. E esse adiantamento que foi feito era o que o Sr. Secretário deveria fazer neste momento e que não o faz.

Vamos voltar à questão dos pagamentos em atraso, porque o Sr. Secretário está preocupado com as candidaturas que não foram abertas. Vamos falar das candidaturas que existem e que ainda não foram pagas. Olhe, vamos continuar a falar da questão da medida da redução voluntária, uma medida batida no peito por este Governo, que a assumiu como estratégica para uma Região, ...

**Deputado José Ávila** (*PS*): Muito bem!

**A Oradora:** ... que assumiu como a medida que iria revolucionar a questão da produção de leite. Neste momento, o preço do leite já baixou?

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Alguém é surdo neste Parlamento!

**A Oradora:** E eu volto-lhe a questionar, Sr. Secretário: para quanto é que o Sr. Secretário vai pagar os apoios que prometeu em outubro do ano passado?

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Outra vez? Pergunte ao Governo da República!

**A Oradora:** Sr. Secretário, existe uma coisa chamada adiantamentos. Existe uma coisa chamada autonomia financeira, que este Governo tem, que esta Região tem.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Não podemos! Isso é um desconhecimento atroz!

**A Oradora:** Não pode porque não têm.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Não é isso!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Marco Costa.

**(\*) Deputado Marco Costa (PSD):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo: ...

*(Burburinho)*

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, não há condições!

**Presidente:** Isto é fantástico... Sr. Deputado José Ávila, vai permitir que...

Os senhores passam a vida a queixar-se daquela bancada. Assim que começa a falar alguém daquela bancada, começam a fazer barulho e aquela bancada queixa-se. E não sei como é que se conduz trabalhos desta forma.

**Deputado Carlos Silva (PS):** O senhor começa sempre por esta bancada!

**Deputado Berto Messias (PS):** São repreensões seletivas as do Sr. Presidente!

**Presidente:** A Sra. Deputada Andreia Cardoso está sistematicamente a mandar apartes!

Sr. Deputado Marco Costa, tem a palavra.

**(\*) Deputado Marco Costa (PSD):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A Sra. Deputada Patrícia Miranda fez recordar-nos que o Governo está em funções há dois anos. E a verdade é que nestes dois anos o Governo não enganou os agricultores açorianos. E a prova disso é um assunto que acaba por se insistir em trazer aqui, é a aplicação do POSEI. Os senhores, os seus governos andavam pelas ilhas a negociar o POSEI, as regras do POSEI, os valores do POSEI. E quando chegava à fase de pagamento, muitas vezes os agricultores recebiam menos de metade daquilo que estava estipulado nas portarias. E, portanto, isto é

que é trabalhar com lealdade, apresentando as portarias e aplicando. E esta é uma prova de que nos últimos dois anos o Governo não enganou os agricultores dos Açores.

E, portanto, quando a senhora referir os dois anos, tenha sempre este fator presente, porque eu tenho a certeza que os agricultores dos Açores têm sempre presente o que é que é a realidade das suas candidaturas e saberem no ato da candidatura o que é que realmente vão receber.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Agricultura.

**(\*) Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Rapidamente, para dizer que, de facto, o desconhecimento da bancada do PS relativamente às questões processuais e aos regulamentos do POSEI é atroz e prejudica os açorianos, porque não tem conhecimento suficiente para perceber, quer tecnicamente, quer politicamente, como funciona.

Todos estes programas, como é sabido, nenhum Estado-membro pode apoiar os seus agricultores da maneira que quer e entende. E até há limites. É o chamado “mínimos”. Nós só podemos fugir ao “mínimos” através de uma porta ultraperiférica, através do artigo 349.º do Tratado, que se chama programa operacional, que é o POSEI.

Ora, para inscrever qualquer pagamento extraordinário e nova medida no POSEI,

nós temos que fazer as propostas à Comissão. A Comissão faz as suas questões. Nós voltamos a responder. E o organismo pagador, que é o IFAP, é que articula essa decisão da Comissão.

Neste momento, nós não temos programa informático porque o IFAP não construiu o programa informático para o pagamento das alterações ao programa POSEI!

**Deputado José Ávila (PS):** Então, o senhor promete sem saber como vai pagar?!

**O Orador:** E, portanto, dizer-se que “o senhor prometeu, paga”, de facto, para quem é deputado, é grave, é muito grave não conhecer esta forma de atuar!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Ouçã, em vez de perguntarem ao Governo Regional, como verdadeiros deputados, defensores do povo açoriano, deveriam dirigir as questões ao Governo da República. Porque é que o programa POSEI não está operacional? Porque é que o programa informático não está disponível? Porque é que o programa informático para o PEPAC não está disponível? E porque é que os agricultores estão todos na rua, no continente? Ora, algo se passa. Há uma irresponsabilidade enorme!

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Irresponsabilidade foi o senhor prometer e não pagar!

**O Orador:** Olhe, acabei de explicar, e o senhor continua a dizer isto, é de facto...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Não, o senhor prometeu sem saber se podia pagar ou não! Pois é! Essa é que é irresponsabilidade!

**O Orador:** A Comissão Europeia já aceitou as medidas extraordinárias. Nós podemos pagar. Agora, para o pagamento é preciso o programa informático, perceba isto! O mais difícil está aceite, a Comissão já aceitou. O organismo pagador, intermediário entre a Comissão e o Estado-membro, que é o IFAP, é que

não tem o programa! Perceba isto, por favor! Por favor, perceba isto, porque o senhor é deputado! Tem que perceber isto! Se não perceber isto, não está a defender o povo açoriano!

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Patrícia Miranda.

**(\*) Deputada Patrícia Miranda (PS):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Grave e lamentável são as declarações do Sr. Secretário.

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Primeiro, porque põe em causa os conhecimentos dos deputados desta Casa. Isso não pode acontecer, porque o Sr. Secretário não nos conhece, não conhece as nossas formações. E só demonstra a vossa humildade ou, neste caso, a falta dela.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Não é falta dela!

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**A Oradora:** Lamentável e grave é prometerem apoios que, afinal de contas, não sabem sequer se têm condições para isso. E não é questão só de prometer os apoios, é condicionar a vida dos agricultores. Nós estamos a falar em apoios que foram prometidos, com a expectativa dos agricultores...

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Outra vez?!

**A Oradora:** Outra vez e as vezes que forem precisas até o Sr. Secretário ouvir aquilo que eu realmente estou-lhe a dizer, porque parece que não está ouvindo.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): A senhora mostra um desconhecimento atroz. A senhora prejudica os agricultores com o seu desconhecimento.

**A Oradora:** Os agricultores ficaram sem os seus animais, sem a produção de leite. E, neste momento, continuam sem o seu apoio. Isto é que é lamentável, porque foram apoios prometidos sem o Sr. Secretário ter a certeza que os ia conseguir pagar.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Nós temos a certeza!

**A Oradora:** Ó Sr. Secretário, esses apoios não foram prometidos para serem pagos agora. Esses apoios foram prometidos para serem pagos 70% em outubro de 2022! Outubro de 2022!

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Pergunte ao IFAP!

**A Oradora:** E não foram prometidos no dia antes, foram prometidos em março de 2022, há 1 ano.

É lamentável que este Governo não perceba que os seus apoios, independentemente de tudo e de todos os constrangimentos que pode haver, têm que ser pagos atempadamente, sob pena de pôr em causa o rendimento e a sobrevivência dos nossos agricultores.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Com um corte de 10 milhões de euros anuais!

**A Oradora:** E 14 milhões é o quê? O Sr. Secretário esqueceu-se dos 14 milhões que ficaram por executar o ano passado. Não fazem falta aos agricultores? Faça

as contas!

É lamentável que este Governo tenha estagnado, porque estagnou nas suas medidas e esteja a levar a agricultura para baixo, esteja a levar a agricultura para o abismo.

Tenho dito.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS: Muito bem!**

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Para uma interpelação, tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uma interpelação à Mesa apenas para que me clarifique se estamos num debate de urgência sobre os problemas da agricultura ou sobre um projeto de resolução que visa única e exclusivamente o PRORURAL+, medida 4, submedida 4.2.

**Presidente:** É verdade, Sr. Deputado, estamos neste debate sobre o PRORURAL. Sra. Deputada Catarina Cabeceiras.

**(\*) Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Ia começar exatamente por isso. Sra. Deputada do Partido Socialista, o que lhe queria dizer é que o que é lamentável é a senhora querer fazer um debate de agricultura quando estamos a falar de uma medida específica que visa o PRORURAL e que visa a submedida 4.2 do PRORURAL. Mas a senhora entende que é fazer um debate geral sobre agricultura e depois fica muito indignada pelo ruído que se faz das suas afirmações.

Lamentável, Sra. Deputada, é a senhora apresentar-se a debate com essa postura, que não sei se por desconhecimento daquilo que acontecia, e estou-me a



centralizar ao PRORURAL, por aquilo que acontecia no PRORURAL, ou porque prefere esquecer o que se passava no PRORURAL. Por isso, a dúvida que acho que fica ao longo deste debate é exatamente esta questão, ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**A Oradora:** ... porque a verdade é que a sua primeira intervenção devia ser, sim, no sentido também de identificar aquilo que eram os constrangimentos que sempre se foram sentindo desde o primeiro PRORURAL até aos dias de hoje, porque muito dos constrangimentos de hoje são os mesmos que se sentiam no passado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Depois, terminando, Sra. Deputada, dizer que, quanto àquilo que condiciona a vida dos agricultores, condicionava sim a vida dos agricultores estarem-se a candidatar a medidas e receberem, muitas vezes, metade do valor que estava previsto. Isso condicionava os agricultores. E a senhora sabe bem disso.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Cardoso.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais, Sras. Secretárias Regionais:

Eu peço a palavra para repor a verdade a propósito daquilo que foi dito dos atrasos ou alegados atrasos na análise do PRORURAL pelos Governos anteriores. Nós

estamos a falar de atrasos deste Governo na ordem dos 36 meses de análise de candidaturas, que é disto que trata a proposta da Iniciativa Liberal, quando os anteriores Governos demoravam, em média, entre quatro a oito meses na análise das candidaturas. Este é um primeiro aspeto que é importante deixar aqui claro. E outro aspeto que me parece também fundamental é dizer que um Governo que se diz transparente e amigo da transparência... Eu gostava de saber, Sr. Secretário, se já publicou os apoios ou se tem por hábito, a Secretaria, recentemente, publicar os apoios do PRORURAL, ou se essas aprovações de candidaturas deixaram de ser publicadas.

Obrigada.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Isso é de lei, não é uma opção!

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Sr. Secretário, tem a palavra. Tem apenas 12 segundos.

(\*) **Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural** (*António Ventura*): Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Para desmentir a Sra. Deputada Andreia Cardoso. É tão mentira que, em 2018, nem avisos de candidatura abriram. Havia projetos com mais de três anos em atraso. Em 2018, nem abertura de aviso ocorreu. E, Sra. Deputada, isto é mentira aquilo que a senhora disse.

**Deputada Andreia Cardoso** (*PS*): O senhor não me chame de mentirosa!

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Secretário.

**O Orador:** Os atrasos eram elevadíssimos e houve anos que nem abertura houve dos avisos.

E mais, nós cumprimos toda a legislação. E se tiver dúvidas, faça um requerimento, que nós respondemos relativamente à legislação. Transparência e rigor na publicação de todos. Somos obrigados a isso.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

**O Orador:** Somos visitados e acompanhados pela Comissão Europeia. Somos visitados e acompanhados e auditados pelo IFAP. Se a senhora não sabe, também fica a saber. É preciso que os deputados falem sobre aquilo que conheçam e não inventem situações que não existe!

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Cardoso.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Sr. Secretário Regional da Agricultura, respeitando que o Sr. Secretário já não tem tempo, mas não posso deixar de lhe dizer que os dados que trouxe foram rigorosos. As análises das candidaturas do PRORURAL pelos anteriores Governos tomavam em média quatro a oito meses a apreciação das candidaturas. Este é o primeiro aspeto.

**Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Isso não é verdade!

**A Oradora:** E o segundo aspeto: eu não falei em publicação de legislação, falei em publicação de apoios aprovados, que são coisas distintas. Mas com certeza que teremos a oportunidade de, por via de requerimento, obter essa informação. Não quero condicioná-lo agora até porque o senhor não tem tempo.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo mais inscrições, vamos passar à votação deste projeto de resolução, que recomenda ao Governo Regional a criação de um grupo de trabalho temporário para agilizar a aprovação de projetos de

investimento pendentes no âmbito do programa PRORURAL+.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

O Sr. Deputado que vota contra faça o favor de se sentar.

**Secretário:** O projeto de resolução foi aprovado, com 24 votos a favor do PS, 21 do PSD, 2 do CDS, 2 do Bloco de Esquerda, 2 do PPM, 1 do Chega, 1 da IL e 1 do Deputado independente; 1 voto contra do PAN.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário.

Está assim encerrado este ponto da nossa Agenda.

O ponto 28, o proponente retirou o pedido de urgência. Portanto, a iniciativa seguirá os seus trâmites normais.

Passamos para o ponto 30 da nossa Agenda: **Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 157/XII – “Recomenda ao Governo Regional novo paradigma no transporte aéreo entre os Açores, a Madeira e o Continente”**. É uma iniciativa apresentada pela Representação Parlamentar da Iniciativa Liberal.

Para justificar a urgência, tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A urgência desta iniciativa prende-se com o facto de estar, neste momento, já a decorrer trabalho no sentido do lançamento do concurso público internacional para as obrigações de serviço público para as rotas do continente para Santa Maria, Pico, Faial e Funchal. E nós entendemos que essas rotas deveriam ser colocadas a concurso separadamente e não num bloco, porque entendemos que essas rotas lançadas a concurso separadamente podem promover mais concorrência e apetência de algumas companhias que podem querer voar apenas para uma rota dessas e outras que podem querer voar para outras rotas.

Nada nos impede de acreditar que uma Binter não esteja interessada na rota do

Funchal, que uma Portugália não esteja interessada na rota apenas da Horta, ou que a TAP não esteja interessada apenas na rota do Pico, ou que uma outra companhia qualquer ou a SATA não esteja apenas interessada na rota de Santa Maria.

Há, de facto, aqui uma janela de oportunidade, que nós entendemos que é esta, poderia ter sido mais cedo, mas, de facto, é essa a justificação para a nossa urgência.

É um tema que me parece que pode resolver alguns dos problemas dessas rotas, que sendo postas a concurso num bloco podem constranger algumas empresas que estão no mercado da aviação civil.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições no âmbito do pedido de urgência.

Sr. Deputado António Vasco Viveiros, faça favor.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A proposta apresentada pela Iniciativa Liberal é uma proposta bem identificada, mas é uma proposta complexa, que merece uma análise detalhada.

Mas, para além disso, há uma questão essencial: aquilo que é a informação pública e transmitida pelo Governo, as obrigações de serviço público ou o caderno de encargos para as obrigações de serviço público encontram-se numa fase adiantada, ainda que atrasadas naquilo que era a expectativa da abertura de um concurso, com compensação financeira a quem eventualmente venha a ganhar o concurso. E, portanto, atrasar mais este processo, sobretudo a partir de iniciativas dos órgãos da Região, a partir da aprovação de uma resolução na Assembleia ou de uma recomendação ao Governo e com subsequentes iniciativas do Governo poderia, naturalmente, atrasar esse processo, o que seria prejudicial para a SATA e para a Região.

E, portanto, nós entendemos que a urgência deve ser reprovada. A matéria deve

ser analisada em comissão. Mas as conclusões a que eventualmente a comissão chegue, se no sentido daquilo que é a iniciativa do Sr. Deputado Nuno Barata, devem ser registadas não para o próximo concurso, mas para o futuro, porque senão a Região ficaria claramente prejudicada.

Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo, Srs. Deputados:

Eu considero esta proposta grave para os interesses da Região, para os interesses da unidade dos Açores. E, por isso, na minha perspetiva, até o contexto em que ela surge não podia ser pior, porque há, neste momento, uma situação de incumprimento por parte do Governo da República nesta matéria, de incumprimento grave. E há também, neste momento, a questão da privatização da SATA Internacional, que não é com este tipo de propostas que se cria um ambiente favorável, a tranquilidade necessária e a estabilidade necessária para que o procedimento, que é decisivo para os Açores, seja um procedimento com êxito. E, por isso, nós, da nossa parte, não consideramos que exista qualquer tipo de urgência em relação a esta matéria.

E em relação ao conteúdo, se urgência for aprovada, votaremos contra. E teremos oportunidade de dizer porquê, explicar porquê, no caso de a iniciativa ser discutida ainda esta tarde. Mas considero esta proposta gravíssima para os interesses dos Açores, para a unidade dos Açores.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Tiago Branco.

(\*) **Deputado Tiago Branco (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. Secretárias Regionais, Srs.

Secretários Regionais:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista irá votar contra este pedido de urgência, porque, não obstante considerarmos que esta proposta contém alguns aspetos positivos, há também pontos nela contidos, nomeadamente no que se refere à alteração do sistema de lançamento do concurso, preparação de rota, mas também quanto àquilo que é a definição das frequências mínimas que esse concurso deve alocar para cada uma dessas rotas, achamos que esses assuntos são demasiado sensíveis para serem analisados e discutidos num contexto de debate de urgência, sem o devido trabalho de auscultação e sem os esclarecimentos adicionais que se impõem, nomeadamente das entidades que têm estado envolvidas neste processo, envolvidas na experiência que foi adquirida ao longo dos últimos anos.

Como refere, e bem, o projeto de resolução da Iniciativa Liberal, a Região não fez, de facto, um processo prévio de discussão pública sobre aquilo que a Região pretende para as obrigações de serviço público e para aquilo que pretende para o futuro das mesmas, o que faz com que nós não estejamos agora habilitados e munidos da informação necessária para tomar uma posição quanto a esta matéria. Compreendemos o ponto de vista do pedido de urgência, no sentido em que está a decorrer o processo de lançamento do concurso e que o objetivo da Iniciativa Liberal seja que ela chegue a tempo de incorporar esse concurso público, mas, considerando que não estamos munidos da informação necessária para tomar essa decisão, não podemos acompanhar o pedido de urgência.

As alternativas teriam sido: ou a Região já tinha feito neste período de governação a devida discussão pública e auscultação dos *stakeholders* sobre esta matéria, ou esta proposta teria de ter sido discutida e analisada mais cedo, para agora estarmos habilitados da informação necessária e podermos discuti-la com mais propriedade.

Não está em causa sermos contra ou a favor. Há pontos da proposta com os quais

concordamos, seja a questão da necessidade de promover mais estas rotas, ou seja, a questão da complementaridade dos aeroportos, mas também é certo que existem aspetos que, inevitavelmente, têm de ser melhor esclarecidos e melhor debatidos através da comissão parlamentar competente.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

**(\*) Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu entrei neste Parlamento, esta tarde, depois de almoço, estupefacto com a primeira urgência do IL e estupefacto estou com a segunda urgência do IL, mas não pelas urgências em si, são válidas e obviamente que temos que respeitá-las independentemente daquilo que é pedido, mas sim por aquilo que é dito pelos maiores partidos, nomeadamente a primeira urgência, queijo e leite, vamos falar duas horas, não é preciso entrar em comissão nenhuma, vamos é falar sobre o assunto. Agora, sobre as *gateways* do Faial, Pico e Santa Maria é preciso aprofundar, é preciso termos uma análise mais aprofundada, diz o PSD. O Deputado Regional do PS, que é faialense, diz: não, não, a gente tem que ir a uma comissão competente porque, não, estas coisas não são assim, porque precisamos de ter mais aprofundamento do que é que se vai passar com a *gateway* no Faial, porque vai correr muito bem. Então com a privatização da SATA vai correr mesmo muito bem.

Eu estou estupefacto. E obviamente que o PAN vai votar a favor desta urgência porque é urgente. Os faialenses, os picarotos e os marienses precisam de saber o



que é que se vai passar com isto. Isto é um novo paradigma. Seja a favor ou contra, mas pelo menos não vamos votar contra uma urgência porque achamos à partida que é preciso aprofundar.

Queijo e leite, vamos estar duas horas a discutir queijo e leite porque não é preciso aprofundar absolutamente nada, para demonstrar ou não a incompetência da Secretaria.

Meus senhores, por favor!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto.

(\*) **Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

**Presidente:** Srs. Deputados, não entrem em diálogo, se faz favor.

**O Orador:** Relativamente à urgência do debate desta matéria, o que o CDS considera é que, estando já aberto o processo de implementação de um concurso público para a exploração das rotas em serviço público, de obrigações de serviço público para Santa Maria, para o Pico e para o Faial, vir agora sem qualquer preparação avaliar uma proposta que faça recomendações para entrarem a meio do processo, o CDS considera que isto pode trazer prejuízo para o interesse dos Açores.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** E o interesse dos Açores é multifatorial. Desde logo, temos a nossa companhia aérea pública que está a voar para essas ilhas sem receber as devidas indemnizações compensatórias, ou seja, as contas da companhia estão a ser afetadas pelo facto de o eventual prejuízo que atualmente se verifique na exploração dessas rotas não estar a ser compensado, pelo que urge implementar as obrigações de serviço público de forma a que a SATA Azores Airlines, concorrendo e ganhando, possa ser ressarcida dos custos de voar e de prestar esse serviço público, que atualmente está prestando gratuitamente.

Depois, temos a questão das ilhas em si. As ilhas precisam de ligações diretas ao continente por muitos fatores. E está-se aproximando o verão. E dependem das ligações aéreas muitas atividades empresariais nestas ilhas, das quais dependem muitos milhares de postos de trabalho. E, portanto, introduzir entropia num sistema que já vai atrasado seria pernicioso para todos estes interesses.

E, portanto, relativamente ao processo de urgência, consideramos que não é o momento de, atabalhoadamente e sem dados concretos, fazermos um debate sério e esclarecido neste momento, pelo que votaremos contra a urgência. A iniciativa irá ser analisada na comissão competente. E os deputados nessa comissão poderão, querendo, ouvir os especialistas que acharem que são necessários, para esta Assembleia poder tomar uma posição informada.

Tivesse esta urgência surgido há dois ou três ou quatro ou cinco meses atrás, a conversa seria outra. O problema é que já vai tarde a implementação das obrigações de serviço público, da responsabilidade do Governo da República. E, portanto, introduzir entropia neste sistema seria muito prejudicial aos interesses dos açorianos.

Muito obrigado.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda não pode votar favoravelmente este pedido de urgência por vários motivos. Em primeiro lugar, porque aquilo que se

propõe, independentemente de se concordar ou não, e nós discordamos do que se propõe, mas mesmo que se concordasse seria irresponsável propô-lo sem nenhum tipo de audição, de estudo, de análise prévia, aliás, sem sequer ouvir quem é afetado por esta decisão ou mais afetado, os faialenses, os picoenses e os marienses, pelo menos os seus municípios. Ou seja, esta decisão, com essa importância e com os impactos possíveis que ela terá, ser discutida desta forma não nos parece de modo algum correto.

Em segundo lugar, nós consideramos que a decisão em si traz enormes riscos. Aquilo que se pretende dividir, as rotas, as obrigações de serviço público e lançar concursos à parte para cada uma das rotas pode implicar, e ninguém pode garantir que isso não aconteça, que alguma das ilhas fique sem ligações ao exterior. Essa pode ser a consequência imediata dessa decisão.

Por outro lado, nós não estamos isentos que isso aconteça, porque, neste momento, essas ilhas têm ligações diretas ao exterior apenas porque existe uma empresa chamada SATA Internacional que cumpre essas obrigações. Empresa essa que, sendo privatizada, poderá deixar de cumprir essas obrigações e poderá até deixar de existir. Mas agora ela existe e continua a cumprir as obrigações, não estando a ser compensada por isso, coisa que temos profundamente criticado sempre que possível e há muitos anos, não de agora.

Ora, por todos esses motivos, nós não podemos acompanhar o pedido de urgência e, naturalmente, também temos muitas reservas mesmo e discordâncias relativamente à proposta pelos riscos que ela acarreta e pelo objetivo subjacente que ela tem, que é, efetivamente, abrir o caminho para liberalizar eventualmente uma rota e deixar as outras ilhas à míngua, sem ligações para o exterior, porque é isso, aliás, na sua exposição de motivos, que acaba por deixar transparecer. E com isso nós não concordamos. A coesão territorial dos Açores e das suas nove ilhas é demasiado importante para ser tratada desta forma.

Muito obrigado.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo, vamos então votar este pedido de urgência e dispensa de exame em comissão.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O pedido de urgência e dispensa de exame em comissão foi rejeitado, com 24 votos contra do PS, 21 do PSD, 2 do CDS, 2 do Bloco de Esquerda, 2 do PPM; com 1 voto a favor do Chega, 1 do IL, 1 do PAN e 1 do Deputado independente.

**Presidente:** Muito bem.

Sr. Deputado Carlos Furtado, pede a palavra para uma declaração de voto? Faz favor.

(\*) **Deputado Carlos Furtado (Independente):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Regimentalmente, não podendo intervir na discussão do debate de urgência sobre essa iniciativa, recorro à declaração de voto para justificar a minha posição.

Costuma-se, às vezes, dizer que é preciso mudar tudo para que fique tudo na mesma. E, às vezes, também, não se quer é mudar nada. Sinceramente, há coisas que eu não percebo.

Recentemente, há cerca de um mês, foi apresentado um caderno de encargos para a venda da Azores Airlines. Eu não vi nenhum dos partidos a promover um debate de urgência para se inteirar dos pormenores do caderno de encargos, um assunto que é determinante e que abrange todas as ilhas e a mobilidade de todas as ilhas. Ninguém quis saber de detalhes, ao pormenor. Para apenas o lançamento de um concurso que visa dar proteção e ligação a todas as ilhas, conforme o modelo atual, já toda a gente diz: ah, aqui-d'el-rei, temos que resolver isso, tem que ser

alvo de um profundo estudo. Sinceramente, eu acho que não estou no mundo certo, há qualquer coisa que me ultrapassa.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Nuno Barata, para uma declaração de voto, faça favor.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Obviamente, a Iniciativa Liberal votou favoravelmente este projeto de resolução, convicto de que trazia a esta Assembleia novidade no que ao transporte aéreo de passageiros concerne.

Folgo em registar o voto daqueles que entraram pela primeira vez no Parlamento dos Açores, em 2020. Folgo em registar isso, porque é sinal de que todos queremos fazer diferente. Ao invés, outros há que preferem continuar a chafurdar no lodaçal do passado.

*(Aplausos do Deputado Carlos Furtado)*

**Presidente:** Pergunto se há mais inscrições para declarações de voto. Não havendo e tendo sido rejeitado o pedido de urgência, a iniciativa baixa à respetiva comissão.

E avançamos para o ponto 32 da nossa Agenda: **Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 158/XII – “Prorrogação do prazo para apresentação do relatório final da Comissão Eventual para a Reforma do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores”**. É uma iniciativa apresentada pelos Grupos Parlamentares do PS, do PSD, do CDS-PP, do Bloco de Esquerda e do PPM e pelas Representações Parlamentares do Chega, do IL e do PAN.

Para justificar a urgência, não sei se alguém quer usar da palavra.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente, anuncio que os trabalhos da comissão estão praticamente concluídos. Já temos, neste momento, um projeto de regimento que vai ser analisado por diversas entidades, nomeadamente, nesta primeira fase, pelos diversos grupos e representações parlamentares, seguindo-se depois uma audição mais alargada. E, portanto, é nesse sentido de proceder à auscultação de todas estas entidades. Mas o projeto está já pronto nesta fase inicial. Com certeza que agora irá receber mais aportações, mais um conjunto de modificações que os diversos grupos e representações parlamentares e outras entidades a seguir pretendam apresentar.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo, vamos votar este pedido de urgência e dispensa de exame em comissão.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O pedido de urgência foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Tendo sido aprovado por unanimidade, não sei se o Sr. Deputado Paulo Estêvão quer apresentar ou já disse o essencial sobre a iniciativa em si... Há inscrições para o debate da iniciativa? Portanto, vamos votá-la.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O projeto de resolução foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Vamos fazer um intervalo. Regressamos às 17 horas e 40 minutos.

*Eram 17 horas e 20 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos avançar na nossa Agenda.

*Eram 17 horas e 40 minutos.*

Vamos avançar para o ponto 34 da nossa Agenda: **Pedido de urgência e dispensa de exame em comissão do Projeto de Resolução n.º 159/XII – “Extensão do Programa APOIAR FREGUESIAS aos Açores e à Madeira”**, apresentado pelos Grupos Parlamentares do PSD, do CDS-PP e do PPM.

Para justificar a urgência, tem a palavra a Sra. Deputada Sabrina Furtado.

**(\*) Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A urgência prende-se com o facto de ter sido emitido um despacho que abria o programa APOIAR FREGUESIAS, no dia 17 de março, a freguesias do continente, portanto, excluindo as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e que terminou o seu prazo de 30 dias para apresentação de candidaturas no passado dia 17 de abril, portanto, na última segunda-feira, à meia-noite.

Apesar dos apelos, não houve qualquer correção ou adenda ao referido despacho. E, naturalmente, achamos que quanto mais tempo levarmos a manifestar a nossa posição na defesa de todas as juntas de freguesia dos Açores, porque parece que Portugal não chega aos Açores na visão do Governo da República, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... menos isto será corrigido. Portanto, a urgência justifica-se com isso.

Obrigada.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições. Não havendo, vamos passar à votação deste pedido de urgência e dispensa de exame em comissão.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O pedido de urgência e dispensa de exame em comissão foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Tendo sido aprovada a urgência, tem a palavra novamente a Sra. Deputada Sabrina Furtado para a apresentação da iniciativa.

**Deputada Sabrina Furtado (PSD):**

### **Extensão do Programa APOIAR FREGUESIAS aos Açores e à Madeira**

As juntas de freguesia tiveram um papel crucial no combate à pandemia da COVID-19, principalmente na prevenção, proteção e proximidade às populações. Foi às juntas de freguesia que as populações, especialmente as mais vulneráveis, recorreram durante a crise pandémica. E foram aquelas autarquias a providenciar, desde a primeira hora, os primeiros bens de combate à pandemia, traduzindo-se esse facto em despesas decorrentes e acrescidas, muitas vezes suportadas pelos seus já parcos orçamentos.

A pandemia apanhou a todos de surpresa e, obviamente, àquelas entidades que tiveram de se organizar de forma muito célere para dar as primeiras respostas necessárias e urgentes às suas populações. Também é certo que as próprias Câmaras Municipais desdobraram os seus orçamentos e rapidamente estabeleceram parcerias com as suas juntas de freguesia para que, exatamente pela proximidade, as respostas às populações fossem rápidas e eficazes.

Todos os Municípios portugueses, incluindo os das Regiões Autónomas, tiveram



acesso, em igualdade de circunstâncias, a 55 milhões de euros, provenientes do Fundo de Solidariedade da União Europeia e disponibilizados pelo Governo da República, para despesas ligadas à pandemia.

Chegado finalmente o momento de as Freguesias poderem também ser ressarcidas de tais despesas, o Governo da República, através do despacho n.º 3483/2023, de 17 de março, que regulamenta o Programa APOIAR FREGUESIAS, destinou uma dotação global de cinco milhões de euros à iniciativa.

No programa, através de candidatura, são devolvidas, a 100%, despesas elegíveis até ao máximo de 75 mil euros por freguesia, para faturas ou documento equivalente emitido em 2020, cujo pagamento deva ter sido efetuado em 2020 ou 2021.

Para terem acesso ao mesmo, as juntas de freguesia contempladas não podem ter dívidas ao Fisco ou à Segurança Social, podendo ser financiados gastos com consumíveis, equipamentos e dispositivos médicos, proteção individual, testes, análises laboratoriais, medicamentos, assistência de emergência a população vulnerável, ações de sensibilização relativas à doença, e ainda ações ou componentes de desinfeção.

As candidaturas são sinalizadas à Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional, da sua área territorial, e depois de analisadas, enviadas para consolidação e assinatura de contrato à Direção-Geral das Autarquias Locais.

De acordo com o referido despacho, “o apoio financeiro a conceder no âmbito do Programa APOIAR FREGUESIAS tem como beneficiários as freguesias portuguesas do território continental”, excluindo, portanto, todas as Freguesias das Regiões Autónomas do programa, em mais uma atitude discriminatória do Governo da República em relação aos Açores e à Madeira.

Segundo o despacho n.º 3483/2023, de 17 de março, as juntas de freguesia tinham 30 dias, após a entrada em vigor do programa para apresentar as suas candidaturas, prazo este que terminou no dia 17 de abril, na passada segunda-feira, sem que

quaisquer alterações ou adendas tivessem sido efetuadas para abranger as juntas de freguesia das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Assim, nos termos estatutários e regulamentais aplicáveis, os grupos parlamentares do PSD, CDS-PP e PPM propõem que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove o seguinte projeto de resolução:

– A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores apela ao Governo da República para que o Programa APOIAR FREGUESIAS passe a abranger as juntas de freguesia das Regiões Autónomas, procedendo a uma alteração ao despacho n.º 3483/2023, de 17 de março, do Ministro das Finanças e do Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território.

– A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores solicita ao Governo da República que, no âmbito da alteração ao Programa APOIAR FREGUESIAS mencionada no número anterior, sejam concedidos 30 dias adicionais às juntas de freguesia dos Açores e da Madeira para submeterem as suas candidaturas.

– A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores propõe que as candidaturas das juntas de freguesia dos Açores e da Madeira ao Programa APOIAR FREGUESIAS sejam submetidas diretamente à Direção-Geral das Autarquias Locais, por inexistência, nas Regiões, das chamadas CCDR – Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional.

– A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores apela, também, ao Governo da República para que disponibilize verbas adicionais, caso as atuais já estejam esgotadas, no âmbito das alterações ao Programa APOIAR FREGUESIAS referidas nos números anteriores, para as candidaturas a apresentar pelas juntas de freguesia dos Açores e da Madeira, com os mesmos critérios usados para as juntas de freguesia de território continental.

– Da presente resolução deve ser dado conhecimento ao Presidente da República, ao Presidente da Assembleia da República e aos grupos e representações parlamentares nela representados, ao Primeiro-Ministro, ao Ministro das

Finanças, ao Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, à Associação Nacional de Freguesias e às Delegações Regionais da ANAFRE dos Açores e da Madeira.

Obrigada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Está apresentada a iniciativa. Estão abertas as inscrições. Podemos passar à votação?

Sr. Deputado Paulo Estêvão, faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu percebo o cansaço de quatro dias de debates intensos. Não percebo é porque é que o Partido Socialista está a faltar à chamada no âmbito deste debate. Ou melhor, eu digo que não percebo, mas eu não posso cometer este pecadilho de dizer que não percebo, porque a verdade é que desconfio que sei porquê. Desconfio que há aí uma consciência pesada devido à prática reiterada deste tipo de situações por parte do Governo da República, um conjunto de situações que prejudicam as regiões autónomas, um conjunto de situações em que olham para o território nacional e só veem o território continental, um conjunto de situações que esquece de forma sistemática as regiões autónomas e os seus interesses. Isto é uma prática reiterada do Governo da República, de maioria do Partido Socialista.

Até se lembraram de colocar em causa situações como, por exemplo, o contingente Açores. Imagine-se, o contingente Açores, uma descoberta

extraordinária por parte do Governo da República. Já não sabe o que é que há de procurar mais para prejudicar os interesses dos Açores.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

**O Orador:** Ou também as verbas do Furacão Lorenzo, que prejudicam gravemente os Açores também nesta matéria. Por isso, esta é uma prática reiterada ao longo desta legislatura. Poderia estar aqui a esgotar a minha intervenção com exemplos atrás de exemplos daquilo que parece ser, e aquilo que parece é, neste caso, uma perseguição política aos Açores.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

E porquê? Porque o povo dos Açores não votou pela continuidade do Partido Socialista no poder da Região, depois de 24 anos de exercício de poder.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Este foi o crime cometido pelo povo dos Açores. Não garantiu a permanência do Partido Socialista durante mais tempo no poder.

Por isso, por uma questão de simples perseguição política, que é o que é, todos estes episódios significam isto, têm este propósito.

O Partido Socialista, o Governo da República acha que assim consegue submeter o povo dos Açores. Se demonstrarem que conseguem tomar medida após medida penalizadora para os interesses do povo dos Açores, que o povo dos Açores, para o ano e nas próximas eleições, irá votar Partido Socialista porque tem medo das políticas centralistas...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ora aí está!

**O Orador:** ... e irá ficar coagido no âmbito da escolha democrática que fizer nas próximas eleições. É esse o propósito.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Mas deixem-me aqui repetir aquela frase célebre de João Paulo II: Os açorianos não têm medo, não se deixam coagir. Os açorianos irão continuar a optar de forma livre em relação às escolhas que fazem para o Governo Regional dos Açores.

E, por isso, estas medidas, estas medidas de coação, estas medidas que prejudicam os Açores no sentido de transmitirem imagens: estão a ver? Não votaram Partido Socialista. E como não deram a maioria absoluta ao Partido Socialista, pois, então, os Açores são prejudicados.

Posso dizer-vos, porque conheço bem o sentir do povo açoriano, que este tipo de coação nunca resultou no passado e também não resultará na atualidade.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Muito pelo contrário, o povo açoriano saberá no momento certo responder a quem tentou esmagar-nos, a quem tentou exercer este tipo de coação política sobre o povo dos Açores. Não passarão. Não terão êxito. E o povo dos Açores continuará a escolher de forma livre os seus representantes na Região Autónoma dos Açores!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado José Contente (PS):** O Sr. Deputado está assustado com alguma coisa!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Continuam abertas as inscrições.

Sr. Deputado António Lima, faça favor.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uma intervenção sobre este projeto de resolução que pretende, eu diria, não apenas corrigir uma injustiça, mas corrigir um disparate, porque o despacho do Ministro das Finanças e do Secretário de Estado do Poder Local é, evidentemente, um disparate, porque excluir as freguesias dos Açores e da Madeira dos apoios que foram criados para compensar as freguesias das despesas tidas durante a pandemia é um absoluto disparate, que demonstra... eu já nem sei, poder-se-ia pensar que demonstra desconhecimento da organização do Estado, ...

**Deputado Pedro Neves (PAN):** Estupidez.

**O Orador:** ... mas eu temo, quer dizer, espero que na Secretaria de Estado com esta tutela se saiba de quem é a competência sobre o financiamento das juntas de freguesia. Por isso, isto não passa de um disparate. E esse disparate já devia estar corrigido. Aliás, eu surpreendo-me de como é que não está corrigido hoje, porque é demasiado fácil corrigir.

E isso resulta de uma profunda separação e alheamento do Governo da República daquilo que se passa no país, porque esta matéria já é de conhecimento público há bastante tempo. E o que é que o Governo da República fez? Está entretido com a TAP e com a comissão de inquérito e com pareceres que existem num dia e no outro já não existem. Bem, isto é tudo muito preocupante.

E esta matéria, havendo já notícias que este despacho será eventualmente corrigido e esta resolução poderá servir para incentivar a essa correção, mas, efetivamente, já deveria estar corrigido.

Eu discordo apenas num aspeto da intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão sobre esta matéria. Isto não é um ataque aos Açores. Aliás, pode ser visto como um ataque aos Açores, mas não é apenas aos Açores. E não é ao PSD e à coligação, porque se fosse ao PSD, a Madeira estava incluída aqui nos apoios. Por isso, é um

ataque às regiões autónomas, sim, mas não é ao PSD. Não vale a pena pegaram nisto e fazerem um pouco de Calimero, que não é um ataque ao PSD. É um ataque às regiões autónomas. Sem dúvida que é um ataque às regiões autónomas...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Governadas as duas por governos não socialistas!

**O Orador:** ... e às juntas de freguesia das regiões autónomas e aos cidadãos dos Açores e da Madeira. Isso sim, não há dúvida.

E peca por tardia a correção deste despacho. E esperemos que essa resolução sirva para isso.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

De facto, estamos perante mais um caso daqueles em que a República não cumpre com as Regiões Autónomas, mas, principalmente, não cumpre com os seus, porque a competência, como disse o Sr. Deputado António Lima, e bem, sobre as autarquias locais é competência exclusiva da República Portuguesa. E esse projeto de resolução vem dar uma ajuda nesse sentido.

Se tivesse sido eu a escrevê-lo, se calhar nem lhe chamava “Extensão do Programa APOIAR FREGUESIAS”, mas chamaria cumprir o Programa APOIAR FREGUESIAS, porque quando existe um programa para apoiar freguesias que exclui as freguesias com sede nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, então este não é um programa para as freguesias, é um programa só para algumas freguesias.

As autarquias locais, como nós sabemos, as autarquias de freguesia, os autarcas de freguesia, não mereciam nos Açores tal tratamento, não mereciam na Madeira tal tratamento. É o centralismo lisboeta a funcionar, é o Governo Central a ser

centralista, como sempre, mas é essencialmente o Governo Central a não cumprir aquilo que são as suas obrigações também com todos os cidadãos, os cidadãos das freguesias deste país.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Também há centralistas aqui nos Açores!

**O Orador:** Mais centralista que isto não poderia ser. E não pode ser nem pode continuar a ser o Governo Regional dos Açores a acudir aos autarcas de freguesia. Nem podem continuar a ser as câmaras municipais dos Açores a acudir aos autarcas de freguesia quando eles precisam de apoio, quando eles precisam de fazer pelas suas populações aquilo que ninguém melhor do que eles sabe fazer, porque eles são a linha da frente da classe política portuguesa, eles são a linha da frente dos executores da política em Portugal. E essa linha da frente tem que ser apoiada, tem que ser ajudada e não pode ficar de fora.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Este é um episódio que devia envergonhar o Estado Português porque deixa de fora os autarcas de freguesia dos Açores e da Madeira, que têm sido, sempre, aqueles que primeiramente têm dito presente em todas as circunstâncias, em todos os papéis que foram chamados a desempenhar.

Isto vem repor uma verdade que foi retirada aos autarcas de freguesia dos Açores e da Madeira. Por isso mesmo, estamos completamente solidários com estes autarcas e vamos votar favoravelmente esse projeto de resolução que aqui nos traz a maioria do Governo.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Pois, é isto, sem querer estar a repetir aqui muita coisa, concordo com o que diz o Sr. Deputado António Lima, uma falha que só mostra, no fundo, a incompetência, o desnorte, a falta de foco e o estar focado no que não é essencial.



E, depois, abandonam-se aqueles, que eu tenho dito muitas vezes, que são os soldados da linha da frente da democracia, aqueles que são, e temos aqui vários, autarcas, presidentes de junta. Comete-se este erro.

Mas, também, é assim, eu peço desculpa, tenho 52 anos, eh pá, já me custa um bocadinho a acreditar no Pai Natal. É porque, se houvesse vontade, facilmente se tinha corrigido. Se houvesse sensibilidade, facilmente se tinha corrigido o problema. Se houve este desmazelo, é porque também não há qualquer respeito pela nossa região autónoma. E não há respeito não é pelos nossos governos, é pelos governos de cada autarquia, pelos presidentes de cada autarquia.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E como dizia aqui o Sr. Deputado, e bem, não é estender, nós fazemos parte integrante de Portugal. E sendo que eles é que têm esta responsabilidade, nós temos que os chamar à atenção.

Eu penso que o nosso Primeiro-Ministro de Portugal, se calhar, está na altura de dar um bocadinho de corda aos sapatos e andar daqui para fora.

Muito obrigado.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Será que ele não quer?

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Os Governos agora não podem ter maioria absoluta!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

(\*) **Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Não é o que o Sr. Presidente da República diz, não é? Pela menos a última notícia, não é bem o que ele diz.

Mas eu não vou ser politicamente correto. O Secretário de Estado ou foi por maldade, o que é grave, ou foi por estupidez, o que é grave.

É muito simples, não sentimos nada representados dentro do Governo da

República. Não interessa qual é o partido que está no Governo. A mim não me interessa isso. Não é de agora. E vai acontecer novamente no futuro. Já aconteceu no passado. Está a acontecer no presente. Se calhar, temos é que rever as nossas prioridades relativamente às competências das nossas autarquias, porque, provavelmente, as autarquias, quando querem que o Governo da República tenha essa competência exclusiva e só use a Assembleia Regional para atar os sapatos de vez em quando, se calhar a gente tem que ver essas competências, porque o Governo da República não nos representa. Não servimos, não fazemos parte do mapa de Portugal, nem a Madeira nem os Açores. Por isso, obviamente que votamos a favor esta iniciativa, que também é uma chapada de luva branca para o Governo da República.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sra. Deputada Sandra Dias Faria, faça favor.

(\*) **Deputada Sandra Faria (PS):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários:

A propósito do projeto de resolução trazido pela coligação, reconhecemos efetivamente a importância do papel que as juntas de freguesia tiveram no combate à pandemia, no apoio que prestaram às suas populações. E, por isso, não podemos deixar de dar nota desta importância e do reconhecimento que é justo e do apoio que é justo dar a estas freguesias, tal como está previsto dar às freguesias do continente. E, portanto, não é por ser o Governo da República do Partido Socialista que o PS/Açores deixará de cumprir aquela que é a sua função de defender o interesse dos açorianos, de todos os açorianos e das freguesias.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**A Oradora:** Aliás, foi neste seguimento que os Deputados à Assembleia da República eleitos pelos Açores também já encetaram esforços para que haja a correção desta medida, tal como já foi anunciado pelos próprios, assim como também foi anunciado pela ANAFRE – Açores, pela ANAFRE - Madeira e também pelo Deputado à República do PSD.

Foram várias as notas públicas de que este processo está encaminhado e que será devidamente corrigido.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Encaminhado?!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Encaminhado?!

**A Oradora:** Um pedido de novo prazo para que as freguesias dos Açores e da Madeira possam concorrer, aliás, de acordo com o ponto resolutivo do vosso projeto de resolução.

Convém também dizer que, da mesma forma como hoje estamos a defender o interesse das freguesias dos Açores, já o fizemos antes. Relembrar o projeto resolução trazido esta Casa em junho do ano passado, em 2022, em que trazíamos como proposta ao Governo Regional o apoio às juntas de freguesia, nomeadamente também nos contratos-programa para apoio às freguesias, uma medida que foi chumbada, rejeitada, após uma segunda votação, com os votos contra da coligação, do Chega e do Deputado independente.

E, portanto, da mesma forma como reclamam à República, gostaria de ver também esse esforço em reclamarem ao Governo Regional aquilo que é o apoio que tem sido negado às juntas de freguesia, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É exatamente o contrário, nunca houve tanto apoio para os municípios dos Açores!

**A Oradora:** ... até no que diz respeito a problemas já criados por este Governo Regional e que até a este momento não houve qualquer resposta por parte do Governo Regional.

Lembrar ainda que, em dezembro de 2022, o Presidente do Governo Regional dos Açores anunciou ter sido entregue à Delegação Regional da Associação Nacional de Freguesias, à ANAFRE, uma anteproposta para um novo regime regional de apoio às autarquias, reiterando a necessidade de existirem critérios transparentes. Até ao momento, passados quatro meses deste anúncio, quais são os desenvolvimentos deste assunto?

E, mais uma vez, faço notar que na discussão de um diploma sobre as freguesias dos Açores, mais uma vez, nenhum dos membros com tutela, o Sr. Presidente e o Sr. Subsecretário não estão presentes para mais um debate sobre as autarquias. É a importância dada pelo Governo Regional.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Quem é que não está presente?

**A Oradora:** A tutela do poder local.

Volto àquele que é o projeto de resolução, anunciando, obviamente, que o Grupo Parlamentar do PS/Açores votará favoravelmente esta recomendação, cumprindo aquela que é a sua função de defender os Açores e as freguesias açorianas.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto.

**(\*) Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Somos solidários com as autarquias locais, com as freguesias açorianas e com os seus autarcas.

Não podemos aceitar esta discriminação ignóbil por parte do Governo da República, que despreza as autarquias locais, as juntas de freguesia dos Açores e da Madeira.

A competência de tutela das autarquias locais é exclusiva da República. E, portanto, quem tem a competência de tutela exclusiva e cria um programa onde deixa de fora autarquias locais de territórios bem específicos e identificados, só pode ter maldade nas suas intenções. E, portanto, as razões, o Partido Socialista da República lá saberá quais são, mas o facto é que as autarquias locais, que fizeram um esforço e estiveram na primeira linha de apoio aos açorianos no combate à pandemia, na hora de receberem o apoio ficam excluídas do programa. Parece que há em Portugal freguesias de primeira e freguesias de segunda.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é “parece”, para os socialistas há!

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Foi por isso que não foram extintas freguesias nos Açores!

**O Orador:** E, portanto, para os socialistas haverá, mas para nós não há. Para nós, as freguesias, independentemente da sua cor política, têm todas o mesmo mérito e merecem todas a mesma consideração.

E, portanto, Sras. e Srs. Deputados, há um facto: os Açores não são governados pelo Partido Socialista, a Madeira não é governada pelo Partido Socialista. Há mais um facto: no final deste ano, haverá eleições regionais na Madeira. Mais um facto: foram feitos vários avisos para que se corrigisse o erro. O erro não foi corrigido.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Portanto, perante todos estes factos, só nos resta uma conclusão: há maldade, há intenção do Partido Socialista da República de excluir os territórios insulares do apoio que dá às autarquias locais.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** E, portanto, já aqui foi adjetivado. Eu acrescentaria: isto é uma perfeita infantilidade. É uma perfeita infantil infantilidade julgar que podem instrumentalizar as instituições do Estado em benefício de objetivos político-

partidários.

**Deputada Ana Luís (PS):** Quem é que está a instrumentalizar?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É mesmo isso!

**O Orador:** Mas é isso que o Partido Socialista faz e é isso que já vimos fazer muito, durante muitos anos, aqui nos Açores. O Partido Socialista não perde a oportunidade de usar as instituições públicas com objetivos político-partidários.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Falso!

**O Orador:** E estamos agora a presenciar a uma vingança do Partido Socialista sobre os açorianos e sobre os madeirenses.

Sras. e Srs. Deputados, não me espanta nada que já no próximo domingo, na RTP Açores, no debate semanal, o Sr. Deputado à Assembleia da República, Francisco César, venha anunciar que já assumiu o controlo da situação, que já falou com o António Costa e que a situação já está resolvida.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Francisco Coelho (PS):** E se não resolver, o Deputado à Assembleia da República do CDS há de resolver!

**O Orador:** Não me admira nada, porque já o ouvi dizer algo semelhante em relação a outros assuntos.

Portanto, Sras. e Srs. Deputados, é vergonhoso o que estamos a assistir em pleno século XXI, haver pessoas que na República julgam que podem tudo fazer, podem instrumentalizar as instituições, e que os pacóvios da província vão ficar caladinhos e vão-se amañhar com o que lhes for dado. Acabou esse tempo!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Acabou esse tempo! A liberdade chegou aos Açores em 2020!

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos**

**Membros do Governo:** Muito bem!

**Deputada Ana Luís (PS):** Menos, Sr. Deputado!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E, portanto, Sras. e Srs. Deputados, não nos calaremos, não nos calaremos enquanto não for reposta a justiça.

Muito obrigado.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Sabrina Furtado.

**(\*) Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu confesso, primeiro, antes de entrar no tema propriamente dito, que, à semelhança do Sr. Deputado Pedro Pinto, eu ainda tinha alguma esperança que a Sra. Deputada Sandra Dias Faria se levantasse para dizer que o mais recente porta-voz do Governo da República, o eterno candidato ao Partido Socialista dos Açores, Francisco César, já teria resolvido, já teria anunciado e que não íamos ter 5 milhões a serem distribuídos, íamos ter 10 milhões a serem distribuídos pelas freguesias dos Açores e da Madeira.

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

Mas, infelizmente, o que assistimos aqui foi à Sra. Deputada Sandra Dias Faria partidariamente a defender o seu partido e o Deputado que fez um anúncio errado e que não teve a humildade de admitir que se precipitou...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Bem lembrado!

**A Oradora:** ... e que, neste momento, não merece estar na direção da ANAFRE das freguesias dos Açores, Sra. Deputada Sandra Dias Faria.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Deputado Mário Tomé (PS):** Quem é a senhora para dizer isso?

**A Oradora:** Depois, dizer que, enquanto o Grupo Parlamentar do Partido Socialista...

Podem apupar à vontade... O Sr. Deputado Mário Tomé, como é presidente de junta de freguesia, se quiser pedir a palavra, também terei todo o gosto em ouvi-lo, se faz favor.

**Deputado Mário Tomé (PS):** Não havia necessidade!

**A Oradora:** O senhor e todos os outros presidentes de junta do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, que, quando foi, em dezembro, estarem aqui a defender o que sabiam que não era defensável e a pôr responsabilidades em cima do Governo Regional, estavam cheios de coragem. Agora, que é uma injustiça, nem se ouve o que vocês têm para dizer!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*



E, depois, naturalmente, na declaração, também, da Sra. Deputada Sandra Dias Faria, já percebemos qual será o sentido de voto do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, com aquela hipocrisiazinha de nos dizer: vamo-nos pôr ao lado das freguesias dos Açores. Mas, recentemente, ainda...

*(Aparte inaudível)*

Isso não me comove. À vontade. Se quiserem, eu espero.

Mas, ainda recentemente, nesta mesma Casa, quando o Parlamento dos Açores pediu à Assembleia da República a alteração e o apoio ao aumento do salário mínimo, extensível às ilhas, o que é que o Partido Socialista fez? Fez o que costuma fazer de melhor, aqui vota a favor, na República vota contra em maioria.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**A Oradora:** E, depois, os Deputados da República dos Açores votam a favor, só para não terem que, perante o povo, justificar que foram contra os Açores.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Sr. Deputado António Lima, do que o senhor disse na sua intervenção eu apenas não percebi uma parte, é que não é só os Açores, também é a Madeira, o PSD e o CDS também governam na Madeira, por isso é equitativo entre as duas Regiões Autónomas. São governadas, neste momento, praticamente pelas mesmas forças políticas.

E, depois, ao Sr. Deputado José Pacheco dizer-lhe que no despacho não foi uma distraçãozinha, não foi uma forma inconsciente de redigir o despacho. O despacho

tem duas vezes a seguinte frase, no n.º 5, peço desculpa: “O apoio financeiro a conceder no âmbito do Programa APOIAR FREGUESIAS tem como beneficiários as freguesias portuguesas de território continental.” E tem neste despacho esta frase duas vezes. Por isso, aquilo a que estamos a assistir neste momento não é um engano, não é sequer uma distração, é um padrão de perseguição política e, neste caso, aos Açores e à Madeira.

Obrigada.

**Voices dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado.

Muito obrigado, Sra. Deputada.

Sra. Deputada Sandra Dias Farias, pede a palavra para...

**Deputada Sandra Faria (PS):** Para uma intervenção.

**Presidente:** Para uma intervenção. Então, tem alguém inscrito primeiro.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Furtado.

**(\*) Deputado Carlos Furtado (Independente):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Obviamente que me vou associar a esse projeto de resolução, nem poderia ser de outra forma. As freguesias das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira são tão freguesias como qualquer freguesia do território continental.

O preciosismo da redação que a Sra. Deputada Sabrina Furtado agora identificou, a redação das “freguesias do território continental”, mostra que foram deliberadamente esquecidas as freguesias dos Açores e da Madeira. Não se tratou de um erro. Foi deliberado. Foi um ato mesquinho. Um ato que pretende secar a

economia desta Região, pretende ajoelhar e humilhar o povo da Região.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Isso é grave. Isso é muito grave, porque é um mau reconhecimento por parte do atual Governo da República quanto às escolhas democráticas do povo dos Açores, seja a nível da governação regional, seja da governação autárquica ou de freguesia. Os açorianos têm o direito de escolher em quem querem votar, em quem querem que gira o seu território.

Este é um momento grave. E é grave também até ao ponto, embora seja um assunto menor, e permitam-me neste momento a solidariedade para com os autarcas do Partido Socialista, é grave até pelo desrespeito pelos autarcas do Partido Socialista, que, muitas vezes, a seu custo pessoal, até já, se calhar, sem a vontade para continuar com os seus mandatos, mas que o fazem em respeito pelo partido, em respeito pelo projeto, em respeito pelos cidadãos que sevem, e que neste momento sentem, alguns, provavelmente, a vergonha de ter a bandeira na mão de um partido que os abandona neste momento, ...

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Está enganado!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Menos!

**O Orador:** ... que os faz dizer aos cidadãos das suas áreas territoriais: ó pá, o que é que queres que eu te faça? Eu não concordo, mas fizeram-nos isso. Vamos tentar mudar isso.

Que falta de solidariedade é essa da República perante os autarcas, os homens e as mulheres que têm engrossado as listas do Partido Socialista, para fazerem o seu melhor pelo povo. À sua maneira, é certo, mas que o têm feito.

Portanto, isso não é só um ato impensado, não é só um auto mau para com os açorianos, mas é também para aqueles homens e mulheres que têm servido o partido aqui na Região.

Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Sandra Dias Faria.

(\*) **Deputada Sandra Faria (PS):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários:

Peço a palavra novamente apenas para reiterar aquele que é o nosso sentido de voto e aquele que é o nosso sentido de responsabilidade perante as freguesias dos Açores: aprovar este projeto de resolução, em busca de um consenso e da imposição da justiça que é devida a todas as freguesias dos Açores e da Madeira. Mas não posso deixar de frisar que aquilo que o Partido Social Democrata teima em fazer como ataque pessoal não surte efeito. E eu não vou descer a escadaria para ir ao encontro deste tipo de situação.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**A Oradora:** Volto a dizer, estamos aqui para defender o interesse dos Açores, dos açorianos, das freguesias açorianas. E mais, este Governo tem sido repetidamente um exemplo de pedir socorro à República quando não consegue ele próprio resolver os problemas. Esta é mais uma situação da vossa energia relativamente ao Governo da República, mas que não a vemos com o Governo Regional. Apoio às famílias, apoio às empresas e agora no apoio às freguesias. Portanto, o que nós temos aqui não é mais do que, olhe, apontar o dedo à República sem antes pensar também naquelas que têm sido as propostas anunciadas por este Governo e que não chegam às freguesias.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Sabrina Furtado.

(\*) **Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

Só para adiantar à câmara uma informação que, há pouco, infelizmente, me esqueci, que confirma, com ainda mais este pormenor, que isto é uma

discriminação deliberada da República em relação às freguesias dos Açores. Os municípios, as câmaras municipais dos Açores tiveram acesso a um programa, exatamente para serem ressarcidos das despesas da Covid-19. E todos os municípios de Portugal continental e regiões autónomas candidataram-se, fizeram as suas candidaturas em igualdade de circunstâncias e nada disto aconteceu. Por isso, é mesmo deliberada esta injustiça do Governo da República do Partido Socialista com as freguesias dos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Depois, dizer à Sra. Deputada Sandra Dias Faria que só se pode descer quando se está no topo.

E o Partido Socialista, no que diz respeito ao poder local, ao respeito pelo poder local, não tem feito mais nada do que chicana política com todos os autarcas dos Açores.

Obrigada.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Manuel Ramos...

É para uma inscrição? Defesa da honra da bancada? Em relação a que expressão?

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** O Partido Socialista foi acusado de chicana política a propósito dos pedidos de apoios às juntas de freguesia, fora o resto. Sr. Presidente, eu não me vou alongar, depois de me dar a palavra, naturalmente...

**Presidente:** Tem a palavra.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Obrigada.

Sr. Presidente, eu penso que estamos a discutir... E o Partido Socialista já reconheceu aqui a pertinência do tema, a pertinência deste Parlamento afirmar uma posição firme nesta matéria. Já foi anunciada a posição do Partido Socialista. E em resposta o que nós tivemos foram ataques pessoais e ataques ao Partido Socialista.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não apoiado! Isso não é verdade!

**A Oradora:** O primeiro ataque pessoal foi colocar em causa uma oradora e uma deputada desta Casa que me antecedeu quanto à sua legitimidade enquanto autarca e enquanto membro de direção de uma associação representativa das freguesias.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Pessoal?! Como é que isso é pessoal?

**A Oradora:** Em segundo aspeto, foi a legitimidade que foi colocada em causa dos deputados do Partido Socialista entenderem que, tendo o Governo da República agido mal, se devem associar aos proponentes desta iniciativa. Eu não sei de que forma é que isto pode causar algum engulho ou algum incómodo aos proponentes. Se calhar, não estavam à espera que fosse esse o nosso sentido de voto, mas a verdade é que a reação... se não era, é que bem parece, porque as reações, os termos utilizados, a forma como se dirigiram a alguns deputados e à bancada em geral não estão, com certeza, ao nível daquilo que se exige para as nossas freguesias...

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** ... e da defesa que o Partido Socialista faz, já sucessivamente, em prol dos açorianos e das nossas freguesias, sendo elas de qualquer partido.

Portanto, reafirmamos aqui, Sr. Presidente, que pretendemos, na discussão deste tema, que para nós é sensível, manter aquilo que é o nível do debate e honrar aquilo que é o trabalho dos nossos autarcas de freguesia.

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** E vamos, por isso, continuar neste mesmo tom e neste mesmo nível de debate, ...

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** ... sem ataques pessoais e sem ataques a partidos, que têm a legitimidade que o povo açoriano lhes deu para estarem sentados nesta Assembleia.

Obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Sra. Deputada Sabrina Furtado, querendo, tem dois minutos para dar explicações.

**(\*) Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

Não são propriamente explicações, ...

**Presidente:** É a figura regimental.

**A Oradora:** ... porque isto foi mais um daqueles atos que eu não posso adjetivar, mas toda a gente percebeu o que é que se passa aqui.

Além do mais, dá-me a impressão é que o sentido de voto do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, e muito bem, com toda a legitimidade que terá para votar como bem lhe apeter, serviria para nos poupar a todos apenas à crítica...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Carlos Silva (PS):** E a senhora insiste!

**A Oradora:** ... ao Governo da República, ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista na República e ao silêncio ensurdecador do Sr. Deputado Vasco Cordeiro sobre esta matéria, nos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Portanto, o que temos que admitir hoje é que, de facto, não serve de nada aos açorianos terem um Governo da República do Partido Socialista lá e o Sr. Deputado Vasco Cordeiro, eleito Presidente do PS, cá.

Obrigada.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Manuel Ramos.

(\*) **Deputado Manuel Ramos (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Como já foi afirmado pela Sra. Deputada Sandra, o Partido Socialista vai-se associar a este projeto de resolução porque...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Já vai sair uma nota de imprensa a dizer que o PS se associa às juntas de freguesia dos Açores!

**Deputada Ana Luís (PS):** O Sr. Presidente agora não ouviu o aparte! É só deste lado!

**O Orador:** Bom, eu dispensava... O que as freguesias dispensam é esta linguagem, criar papões e criar um debate político à volta de um problema que terá que ser resolvido. E nós próprios vamos tentar também resolver. Já estamos a tentar resolver.

E eu perguntava ao Sr. Presidente do Governo, que tem o poder local a seu cargo, que não está aqui, nem o seu Subsecretário, o que é que fizeram em relação a esta situação. Porque se existe uma Direção Regional do Poder Local, também será para ter uma relação institucional com o Governo da República. O Governo da República não serve só para levar com as culpas, porque, aqui há uns tempos, a culpa era dos 24 anos do PS. Agora, atualmente... Está-se a assustar. Sr. Deputado? Atualmente, a culpa é do Governo da República.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** Existem autarcas do PS, do PSD e de todas as forças políticas, que



gerem as suas freguesias o melhor que podem e o melhor que sabem.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Além disso, a DGAL tem conhecimento de quais foram os gastos de cada freguesia.

**Deputado Mário Tomé (PS):** Muito bem!

**O Orador:** A DGAL enviou um ofício circular às freguesias para que fosse feito um reporte dos custos com a pandemia. A DGAL tem conhecimento perfeito do que foi gasto pelas freguesias.

As freguesias também receberam apoios da câmara. A maioria das câmaras dos Açores, por exemplo, a Câmara de Santa Cruz da Graciosa apoiou as freguesias de igual forma no seu concelho, em 12 mil euros.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O seu colega de Santa Cruz tem uma boa câmara!

**O Orador:** Mas a de Ponta Delgada também apoiou. Quase todas apoiaram.

Então, estes 12 mil euros para a minha junta terão que ser justificados, não é? As despesas terão que ter uma justificação clara. E não podem ser duplamente apoiadas. Isso é claro. Diz no decreto-lei sobre o projeto de resolução que a senhora apresentou. Está claro no decreto-lei. Então pode ver.

E não podemos criar aqui um papão constante do Governo da República. O Governo da República teve este lapso. Eu acredito que teve este lapso, como os senhores também vão ter lapsos. Ainda há pouco tempo, o Sr. Presidente da Assembleia enviou-nos um convite. E também vi uma publicação da Sra. Secretária da Saúde também a convidar, que ia presidir o ato da inauguração. São lapsos. Isto acontece. Nós todos perceber. São lapsos que acontecem.

*(Burburinho)*

Deixem-me continuar a minha intervenção, que eu respeito as vossas

intervenções.

Este Partido Socialista, portanto, apesar deste lapso, tem sido um partido que tem estado junto das autarquias. E eu passo a referir aqui alguns pontos para esclarecer esta câmara: a alteração da Lei n.º 69/2021 foi feita por quem, para apoiar os autarcas de freguesia? Foi feita pelo atual Governo. E Sra. Deputada Sabrina conhece muito bem esta lei, que já fez aqui um projeto de resolução sobre isso.

No último Orçamento de Estado, portanto, apesar do Fundo de Financiamento de Freguesias estar legislado, a forma de aplicação das verbas, houve um reforço como nunca antes houve, de 22 766 euros, distribuídos por todas as freguesias do país de forma igual, de forma a beneficiar as freguesias que têm menos população, que têm menos área.

Por isso, este lapso aconteceu. Nós já fizemos chegar o nosso descontentamento por esta situação, mas não podemos criar aqui um papão, em que todo o problema é a República.

O que eu acho é que não há um relacionamento institucional entre o Governo Regional e a República. O Governo Regional pede ao PS para pedir ao PS da República. Onde é que acontece uma coisa dessas? Quando eu preciso de contactar com o Sr. Secretário ou com o Sr. Diretor Regional ou com o Sr. Presidente da Câmara, eu não vou pedir aos membros da assembleia de freguesia para me fazerem esse trabalho.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Eu próprio, que sou presidente, sou eleito, tenho que ter uma relação institucional com o Sr. Presidente do Governo, com o Sr. Secretário da Agricultura, com o Sr. Secretário das Pescas...

Eu acho que estamos a cair numa coisa, não quero dizer uma criancice, mas é uma chicana, que é: a culpa é sempre dos outros.

E os açorianos também não merecem uma coisa destas. Temos que assumir as culpas quando temos culpas. E nós, neste grupo parlamentar, estamos a assumir

aqui esta culpa, a culpa do PS nacional ter tido este lapso.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Um lapso?!

**O Orador:** Um lapso. Sim, senhor.

Bom, eu gostaria de saber qual é o valor do reporte das freguesias dos Açores para a DGAL. Eu gostaria de saber. E vou tentar saber. E quais foram os apoios das câmaras municipais também às freguesias. Eu vou tentar obter estes dados, porque a mim interessa-me.

Agora, fazer disto um drama e um ato político extremamente... Não, não pode ser, porque este problema atinge todas as freguesias. E as freguesias trabalham em prol das suas populações.

E não há distinção, podemos ver pela direção da ANAFRE. A direção da ANAFRE não é politizada, é uma direção que tem elementos do Partido Socialista, tem elementos do PSD. E as freguesias não trabalham da forma como os grupos parlamentares trabalham, trabalham em cooperação com a oposição, trabalham em cooperação com as outras freguesias. De forma que o que foi criado aqui foi um incidente quase nacional, de mau gosto.

Porque os problemas resolvem-se. Se o nosso Governo Regional, se a Direção Regional do Poder Local, mal viu isto, tivesse marcado uma reunião com o Sr. Presidente do Governo e tivesse explicado que isso não pode ser... Porque o Governo serve para governar. Um governo não serve só para pôr as culpas no PS ou na República. Um Governo serve para resolver estes pequenos problemas. E se nós temos um Diretor Regional do Poder Local, se o poder local está à responsabilidade do Sr. Presidente do Governo, o que nós esperamos também do Governo é isso.

E em relação ao projeto de resolução... Aí está uma coisa que a mim também me custa: nós perdermos um pouco a nossa autonomia. Em relação ao projeto de resolução, no ponto 3, em que refere a inexistência, nas regiões autónomas, de comissões de coordenação e desenvolvimento regional, mas temos uma Direção

Regional do Poder Local que pode substituir muito bem. E assim nós mantemos a nossa autonomia e a nossa identidade.

Os açorianos não querem ter um Governo que ande constante constantemente de mão estendida a pedir apoio para a educação, a pedir apoio para a agricultura, a pedir apoio para a saúde. Quer dizer, então, a nossa autonomia?

Como as juntas de freguesia têm um fundo que vem do Fundo de Financiamento de Freguesias, têm que gerir com os fundos que têm. Também o Governo Regional tem que gerir com as suas receitas. Ninguém pode gastar mais do que as receitas que tem.

E, portanto, para terminar, eu queria deixar esta sugestão. Bom, nós vamos aprovar. Não depende da nossa aprovação a alteração, aliás, do ponto 3. Portanto, a nossa votação não depende da alteração. Vamos votar favoravelmente porque achamos que é uma injustiça com todos os autarcas da Região.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra, Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Manuel Ramos, eu tenho estima pessoal por V. Exa. E V. Exa. sabe que sim. Mas eu quero dizer-lhe o seguinte: quero dizer-lhe que discordo da sua análise. E discordo no seguinte ponto: não podemos... E não é um ato gratuito. Esta discussão não é gratuita. É importante que se faça aqui neste tema e noutros temas. Não podemos dizer, não podemos desculpabilizar este tipo de erros e dizer que são lapsos. Isto é um ato político. V. Exa. designou várias vezes como lapso.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Disse que era uma injustiça!

**O Orador:** Não foi um lapso. Ouça, quem escreve: “São elegíveis os apoios a conceder ao abrigo do presente regulamento as freguesias portuguesas do território continental.” Do território continental. E, depois, voltar a escrever: “São beneficiárias as freguesias portuguesas do território continental.” Quem escreve isto não comete um lapso, comete aqui uma discriminação evidente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Exatamente!

**O Orador:** Quem escreveu sabe perfeitamente o que está a escrever e sabe que, ao circunscrever às freguesias do território continental, está a deixar de fora as freguesias da Região Autónoma da Madeira e da Região Autónoma dos Açores. Não podemos chamar a isto um lapso. Isto não é um lapso. Sr. Deputado, nós os deputados desta Região Autónoma não lhe podemos desculpar, o que temos de dizer é que este é um ato deliberado, um ato que condenamos e que esperamos que seja reparado e que não se volte a repetir. Temos que ser firmes neste sentido. Eu diria isto em relação a um governo do Partido Socialista, como a um governo de outra cor política.

Não podemos desculpar quem escreve desta forma e quem discrimina desta forma, porque não se enganou, fê-lo propositadamente.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Vasco Costa.

(\*) **Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Não, não é mais um lapso.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Mais um lapso!

**O Orador:** Não é mais um lapso.

É apenas para perguntar aos Srs. Deputados, que até agora se referiram ao ato de má-fé política por parte do Governo da República naquilo que escreveu nesse despacho que aí está, se não consideram que também é um desrespeito por este Parlamento quando o Sr. Presidente da Assembleia faz uma homenagem aos

combatentes da Covid-19, e o Sr. Presidente do Governo, ou o Governo por intermédio de quem quer que seja, escreve o seguinte: “A Secretária Regional da Saúde e Desporto, Mónica Seidi, preside à inauguração do monumento (...)”  
Preside a quê? Em nome de quem? Isto é o quê? Que desrespeito é esse por um Parlamento e pela presidência de um Parlamento?

**Deputada Délia Melo (PSD):** Mas o que é que isso tem a ver com o debate?

**O Orador:** Os senhores, para isto, consideram que é um lapso e corrigem logo de seguida. Só os senhores é que cometem lapsos. Os outros é tudo com má-fé. E, portanto, os senhores pensem que o desrespeito que foi dito connosco, ...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**O Orador:** ... nunca vos ouvi falar nele. Nem houve.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu não era para intervir mais neste diploma, mas o decurso do debate assim o obriga.

Apenas para duas precisões, diria eu. Em primeiro lugar, não concordando com 99% das palavras do Sr. Deputado Manuel Ramos, dizer que, de facto, a Região Autónoma dos Açores criou um departamento específico para lidar com o poder local, competência exclusiva da República. Esta é a primeira assunção de que a República não cumpre com as autarquias dos Açores. E o Governo Regional dos Açores tem que ter uma Direção Regional de Cooperação com o Poder Local.

Nisto o Sr. Deputado Manuel Ramos da razão, era importante a câmara perceber o que é que fez o Governo Regional para resolver esta situação antes de ela chegar

aqui a este Parlamento. Mas é neste Parlamento que, de facto, nós temos que tomar uma posição firme, e que me regozijo por ser unânime, para pressionar a República a não repetir este tipo de atropelo às autarquias dos Açores.

Não há dúvidas que o que está escrito, está escrito propositadamente, excluindo as autarquias das regiões autónomas do Programa APOIAR FREGUESIAS. E isto não é só uma injustiça nem é só aquilo que os senhores pretendem que sejam uma perseguição, isto é muito mais do que isto, isto que aqui está feito neste despacho é uma inconstitucionalidade, porque discrimina autarquias do território português em relação a outras.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É verdade!

**O Orador:** E, portanto, alguém teria que ter tido a coragem de pedir a fiscalização abstrata deste diploma.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É um despacho.

**O Orador:** É um despacho, mas com base num diploma. E sendo um despacho, isto vem ainda dar mais razão às nossas preocupações, porque não faltam despachos, portarias, decisões, resoluções de Conselhos do Governo e da Presidência do Conselho de Ministros que são inconstitucionais. E nós temos obrigação de estar atentos a estes atropelos à Constituição da República Portuguesa, porque dali daquela bancada juramos cumprir e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa.

Portanto, esta nossa resolução, que felizmente vai sair daqui aprovada por unanimidade, vai dizer à República que nós estamos atentos, vai repor a injustiça, mas vai repor também a constitucionalidade.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM:** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Manuel Ramos.

(\*) **Deputado Manuel Ramos (PS):** Relativamente à intervenção do Sr. Deputado Nuno Barata, eu também não concordo muito, 99% ou 100%, com o que ele disse.

Mas em relação à discriminação, eu queria-vos deixar aqui algo. Portanto, isto faz-me lembrar uma passagem bíblica, que é: quem nunca fez que atire a primeira pedra.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Até às últimas eleições autárquicas, a Secretaria Regional dos Transportes, Turismo e Obras Públicas beneficiou claramente juntas que são do PSD. Beneficiou sim. E eu tenho como provar. Eu vou ao Jornal Oficial... Eu tenho o Jornal Oficial. Eu já confrontei aqui a Sra. Secretária Ana Carvalho, na altura. Eu já a confrontei. E eu tenho os valores, que posso enviar para a Assembleia. Posso enviar ao Sr. Presidente, para vos distribuir. Enquanto as juntas do PS receberam à volta de 60 ou 70 mil euros, quase meio milhão de euros foi atribuído a juntas do PSD. A isto é que se chama discriminação, discriminação dos açorianos, porque os presidentes de junta estão eleitos por um partido político, mas representam toda a população das suas freguesias, representam os que votaram neles e os que não votaram. A isto é que se chama discriminação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Sabrina Furtado.

**(\*) Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo, Sras. e Srs. Deputados:

Sr. Deputado Manuel Ramos, uma Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional não é uma Direção Regional de Apoio ao Poder Local, abrange um território maior, para já, obviamente, muito mais populoso, mas, sobretudo, com competências bastante diferentes da coadjuvante que assume a Direção Regional do Poder Local nos Açores.



**Deputado Manuel Ramos (PS):** Quem transfere as verbas para as juntas de freguesia é a Direção Regional das Autarquias Locais!

**A Oradora:** Sr. Deputado Manuel Ramos, eu estou a expor-lhe o que eu penso sobre o que o senhor disse, com o maior respeito.

Não é a mesma coisa no sentido em que não tem as mesmas competências. Portanto, é óbvio que, à semelhança...

**Presidente:** Srs. Deputados, permitam que a Sra. Deputada Sabrina Furtado conclua a sua intervenção.

**A Oradora:** Obrigada, Sr. Presidente.

Portanto, é óbvio que, à semelhança das candidaturas que foram feitas pelas câmaras municipais, para serem ressarcidas destas mesmas despesas, à Direção-Geral das Autarquias Locais, é óbvio que o mecanismo e o ponto resolutivo apontem o exato mesmo caminho que até nos foi apontado no despacho das câmaras municipais.

Portanto, além de não terem as mesmas competências que a Direção Regional do Poder Local, não podem sequer validar candidaturas para depois enviar à DGAL neste mesmo pormenor, porque nem o despacho prevê que isso assim aconteça. Estaríamos a falar, e acho que concordará comigo, numa correção à correção, que levaria ainda mais tempo a fazer uma adenda ou uma correção daquilo que o senhor insiste que é um lapso. É o seu ponto de vista. Para mim é uma discriminação absoluta, ...

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... porque está escrito duas vezes em dois pontos diferentes. E para as câmaras municipais não o fizeram.

Depois, Sr. Deputado Manuel Ramos, o Sr. Deputado diz que no despacho, do qual resulta este projeto resolução, temos ali um pormenor sobre duplicação de apoios. O que eu vejo o despacho apontar é ao artigo 67.º do Orçamento Geral do Estado, que diz, portanto: “Auxílios financeiros e cooperação técnica e

financeira”. Primeiro, diz que tem uma verba, não 5 milhões, mas de 6 milhões. Portanto, se calhar, estamos todos é a lutar para aceder a 1 milhão para os Açores e para a Madeira, porque, realmente, parece que vai sobrar da verba inscrita no Orçamento do Estado. E repare que no nosso projeto de resolução nem quisemos entrar por aí, referimo-nos exatamente aos 5 milhões que foram distribuídos no despacho da República.

E, depois, diz quem é que pode executar. Diz que “estas verbas são executadas por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da administração local”.

Mas, mais abaixo, e para que não haja a mínima dúvida, no artigo... no despacho, peço desculpa, também me aponta para o artigo 22.º da Lei n.º 73/2013, que é a “cooperação técnica e financeira, estabelece o regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais”. E o artigo 71.º o que me diz é: “As entidades intermunicipais podem beneficiar dos sistemas de programas específicos de apoio financeiro previstos nos números anteriores.” Quer dizer, isto não é duplicação absolutamente nenhuma. Creio que o senhor sabe disso perfeitamente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ficou a saber!

**A Oradora:** Mas, realmente, Sr. Deputado Manuel Ramos, folgo em saber (eu gostava de ser assim, amanhã e humilde como o senhor pareceu, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Humilde não é!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Amanhã?

**A Oradora:** ... e acho que é, porque conheço-o minimamente pessoalmente) que na sua freguesia está tudo bem, não é preciso mais nada para a sua freguesia.

**Deputado Manuel Ramos (PS):** Não foi isso que eu disse!

**A Oradora:** Então, pronto, tem um parco orçamento, resultante do óbvio número populacional, mas está muito satisfeito e acha que não precisa de mais nada. Pois, provavelmente, os outros 99,99% das freguesias dos Açores precisarão. E

estaremos sempre aqui ao lado deles.

Obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Não era para fazer mais nenhuma intervenção no âmbito deste debate. Penso que a questão está esclarecida, mas não podia deixar passar a referência que o Sr. Deputado João Costa fez e que o Sr. Deputado Manuel Ramos também fez. São questões que não têm a ver com a questão que estamos aqui a discutir. Eu percebo a estratégia, é diversificar, é misturar uma série de assuntos que não têm nada a ver para descentrar do debate. Eu também não caio nisso, já estou aqui há muitos anos.

**Deputado Manuel Ramos (PS):** O senhor é disso um exemplo!

**O Orador:** E, evidentemente, muito sinteticamente, Sr. Deputado Manuel Ramos, peço-lhe o seguinte: leia o relatório do Tribunal de Contas em relação à distribuição das ajudas às freguesias ao longo dos 24 anos do Partido Socialista e tire as suas conclusões. Estão lá perfeitamente identificadas.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E, já agora, com um privilégio tremendo às autarquias do Partido Socialista. Para quem não leu. E uma concentração de recursos e de apoios às autarquias do Partido Socialista, às câmaras municipais e às freguesias.

Depois, em segundo lugar, em relação à questão levantada pelo Sr. Deputado João Vasco Costa, dizer-lhe o seguinte: Sr. Deputado João Vasco Costa, como deve compreender, e acho que fará essa justiça, não foi o Sr. Presidente do Governo que fez o texto que V. Exa. referenciou. Como deve compreender, o Sr. Presidente do Governo sabe perfeitamente quem é que preside a uma cerimónia organizada pela Assembleia Legislativa. E o Governo esteve lá presente a convite do Sr. Presidente da Assembleia. E, portanto, não há nenhuma dúvida que far-me-á justiça. O Sr. Presidente do Governo em relação a esta matéria não se enganou, tem um percurso político todo.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Ele é responsável pelas notas do Governo!

**O Orador:** Alguém, e aí sim foi um lapso, no âmbito dos serviços, cometeu esse erro. E, mais do que isso, alguém o corrigiu. E, portanto, é muito diferente de um despacho. Não tem nada a ver esse assunto com um despacho que contempla uma discriminação política evidente.

E a mim o que me custa, e vou terminar a minha intervenção, como disse, o assunto, na minha perspetiva, está esgotado, é o seguinte: nós estamos aqui a votar favoravelmente esta iniciativa, em primeiro lugar, porque é nossa e, em segundo lugar, porque a nossa preocupação é corrigir esta injustiça.

E nunca nesta matéria considerar que é um lapso. Não. É condenar este procedimento. O Partido Socialista, pelos vistos, está a votar esta iniciativa favoravelmente, mas não condena o procedimento, não condena a discriminação realizada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E essa é uma diferença que ficou evidente entre estes grupos parlamentares deste lado e V. Exas. desse lado. V. Exas. chamam-lhe lapso. Não

condenam da forma que deveriam condenar esta forma de agir do Governo da República, que ficou aqui bem exemplificada. Não é um lapso, é uma discriminação propositada e bem evidente!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Berto Messias, faça favor.

(\*) **Deputado Berto Messias (PS):** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários Regionais:

A posição do PS é muito clara relativamente a esta matéria.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É claríssima!

**O Orador:** Já foi, aliás, afirmada quer pela Sra. Deputada Sandra Dias Faria, quer pelo Sr. Deputado Manuel Ramos. Mas eu, não estando para intervir, não posso deixar de fazê-lo por algumas questões e algumas posturas que foram aqui referidas por vários Srs. Deputados. Em primeiro lugar, dizer de forma muito clara: o facto de este programa não contemplar a juntas de freguesia dos Açores e da Madeira é um disparate.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não é um disparate, é pior que um disparate, é um ataque à democracia!

**O Orador:** Eu subscrevo aquilo que disse o Sr. Deputado António Lima. É um disparate inaceitável. E é altamente condenável. E todos nós devemos condenar sem reservas esse facto.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Dizer também, porque é importante fazer alguma precisão legislativa e constitucional, ó Srs. Deputados, eu gostaria de lembrar, isto, naturalmente, levar-nos-ia a outras discussões, mas é importante também não esquecer que a terceira revisão do Estatuto, no seu artigo 90.º, consagra que também o Governo Regional e os Governos das Regiões têm tutela política sobre as autarquias locais das suas regiões. E, portanto, isto levar-nos-ia a uma discussão completamente mais ampla. Mas que não desculpa este erro inaceitável do Governo da República relativamente a esta matéria.

E é importante também dizer o seguinte, porque houve aqui um conjunto de referências: a coligação tem sido useira e vezeira em disfarçar as suas fragilidades e as suas incompetências recorrendo ao inimigo externo, culpando permanentemente o Governo da República e afirmando como se tratasse de um papão que quer, veja-se, como disse o Sr. Deputado Paulo Estêvão, perseguir os açorianos, ....

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Quer não, está!

**O Orador:** ... com mão de ferro perseguir os açorianos.

Eu gostaria de recordar ao Sr. Deputado Paulo Estêvão que, no ano passado, em janeiro de 2022, os açorianos pronunciaram-se de forma clara e inequívoca dando uma grande vitória ao Partido Socialista e ao Primeiro-Ministro, António Costa, nas eleições legislativas nacionais, aqui também na nossa Região.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

E, portanto, o povo, naturalmente, é sábio.

E não se misturem alhos com bugalhos. Aquilo que se espera do Governo Regional e da coligação é que tenham sempre uma postura cooperante e proativa a favor dos Açores e dos açorianos. E não andem às segundas, quartas e sextas a

dizer que estão ao lado do Governo da República, a favor dos Açores, e às terças, quintas e sábados a fazer guerrilha político-partidária contra o Governo da República e contra o Partido Socialista.

Porque é importante, Sras. e Srs. Deputados, que não se misturem alhos com bugalhos. Eu sou do PS. E estou certo de que esta bancada tem muito orgulho no apoio, desde a primeira hora, que o Partido Socialista sempre deu aos Açores nas horas difíceis.

**Deputado Mário Tomé (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Porque a história recente mostra, de facto, que o Partido Socialista na República é diferente do PSD e, no caso, também, do CDS na República, porque eu faço parte do partido que, quando aconteceu a catástrofe terrível de Furacão Lorenzo, se chegou à frente desde a primeira hora, manifestando total e inequívoco apoio financeiro às obras de recuperação.

Os senhores fazem parte de um partido que, quando estava no Governo da República e quando nós tivemos que lidar com a tragédia de várias enxurradas em várias ilhas, aquilo que fizeram foi dizer: desenrasquem-se, vão à banca. Desenrasquem-se e não contem com o nosso apoio.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

E há aqui, de facto, uma grande diferença de comportamento. Não estou com isto a dizer que não tenhamos que estar permanentemente vigilantes e a defender a Região Autónoma dos Açores e os nossos interesses, ...

**Deputada Ana Luís (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... porque, muitas vezes, o Governo da República comete erros que não são aceitáveis. E neste caso em concreto o facto de este programa não apoiar as freguesias dos Açores e da Madeira é um disparate e um erro inaceitável, com o qual não podemos compactuar.

Muito obrigado.

**Voices dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Sabrina Furtado, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Berto Messias, eu, por momentos, vi-o a admitir que era um erro. E fiquei com esperança que não voltasse ao disparate, porque um disparate é uma coisa de gente irresponsável.

**Deputada Ana Luís (PS):** Ó Sra. Deputada, já está tudo dito e redito!

**A Oradora:** Não é um termo de gente responsável.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**Deputada Ana Luís (PS):** Qual é a palavra que a senhora quer que a gente utilize?

Diga lá! Qual é a palavra que quer que a gente diga?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Que vão corrigir!

**Deputada Ana Luís (PS):** Pelo amor de Deus!

**A Oradora:** Sra. Deputada Ana Luís, ...

**Deputada Ana Luís (PS):** Diga.

**A Oradora:** A senhora é muito rápida nos apartes e em tudo o que serve para criticar os outros, mas, de facto, ainda não se calou nessa bancada. E isto também só significa que o que aponta os outros pode voltar o espelho para si.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*



**Deputada Ana Luís (PS):** Eu não aponte nada a ninguém!

**A Oradora:** Apontou sim. Sabe perfeitamente disso.

**Deputada Ana Luís (PS):** Critiquei, que é uma coisa diferente! E com propriedade!

**A Oradora:** Portanto, Sr. Deputado Berto Messias, disparate não me parece, de facto, um termo... parece uma coisa de miúdos: olha, foi um disparate, distraíram-se.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Está a ver, Sr. Presidente?

**A Oradora:** Disse disparate? Não me lembro. Seria... Mas fiquei...

**Deputada Ana Luís (PS):** Ó Berto, diz tudo outra vez por outras palavras. Pode ser que agora agrade!

**A Oradora:** Não consigo. Não há condições, de facto, para continuar.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados...

**A Oradora:** É porque depois perco-me e repito-me. E é uma chatice, não vale a pena.

**Presidente:** Faz favor, Sra. Deputada.

**A Oradora:** O que importa neste momento do debate, que já vai longo, e eu também confesso que fiquei com muita esperança em cada interveniente do Grupo Parlamentar do Partido Socialista quando se levantaram para falar sobre isto, é saber exatamente a que diligências os senhores se referem quando dizem que encetaram esforços...

**Deputado Carlos Freitas (PSD):** Exatamente!

**A Oradora:** ... junto do Governo da República e do Grupo Parlamentar do PS na Assembleia da República para resolver este problema. É porque não vale a pena estarmos aqui a dizer que falta ali naquela bancada A, B ou C, porque eu até fiquei feliz que o Sr. Deputado Berto Messias falasse, porque eu ainda sou do tempo, estive cá seis meses, como se recordará, em que o senhor aparecia ali sentado quase todos os dias a representar a bancada do Governo.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E muito bem!

**A Oradora:** E fazia um excelente papel. Portanto, não vale a pena estarmos aqui a atirar responsabilidades nesta matéria para cima de mais ninguém que não seja efetivamente o Partido Socialista, por um erro discriminatório e deliberado às juntas de freguesia dos Açores e da Madeira.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** E gostava que alguém me dissesse quais foram estas diligências que afinal tomaram, ...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Não resolveram nada!

**A Oradora:** ... ou se então querem que fiquemos na conclusão de que, se o Sr. Deputado Vasco Cordeiro liga, António Costa não atende. E se apenas podemos contar, de facto, com o Deputado Francisco César.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e do PPM:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada.

Tem a palavra Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Cá estou eu outra vez. Nunca deveria fazer promessas. Não estava para vir ao debate, mas a presença inesperada do Sr. Deputado Berto Messias obriga-me a voltar à liça, à liça parlamentar.

Eu percebo que o Sr. Deputado Berto Messias tenha vindo como bombeiro para salvar o Partido Socialista na situação em que estava. E o Sr. Deputado veio aqui dizer, claramente: não foi um lapso, foi um erro inadmissível, foi um erro

condenável. Ora, isto é uma evolução. E eu até me sinto feliz pelo facto de termos levado aqui quase duas horas a debater este tema, para conseguir que o Partido Socialista tivesse avançado para esta posição de condenar veementemente a atitude do Partido Socialista na República. Valeu a pena. E o Sr. Deputado Berto Messias veio aqui fazer a defesa possível neste sentido, porque o Sr. Deputado Berto Messias, com político experiente que é, percebeu que o Partido Socialista não podia sair daqui e dizer que isto foi um lapso. Não, tinha que condenar veementemente esta atitude. E é por isso que V. Exa. aparece em última instância a salvar a honra da bancada.

Mas sabe uma coisa, Sr. Deputado? Viu que eu até aplaudi o seu ato? Eu até o aplaudi. Sabe porquê? Porque nestas questões o que é importante é a defesa dos interesses da Região.

**Deputada Nídia Inácio (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E é muito importante que o Partido Socialista tenha feito esse avanço no âmbito deste debate. Foi uma coisa pedagógica, didática. Foi um trabalho árduo de duas horas, ...

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Foi arrancado a ferros!

**O Orador:** ... mas, Sr. Deputado, conseguimos um resultado muito bom para a Região, é que V. Exa. condena a atitude do Governo da República. É importante que o faça na defesa dos interesses da Região Autónoma dos Açores.

**Deputada Nídia Inácio (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E é por isso que eu não condeno a sua atitude. Pelo contrário, dou-lhe o mérito de a ter tomado, porque defendeu os interesses da Região, que é o que a mim me interessa, acima da guerrilha política.

Dizer-lhe, depois, também, Sr. Deputado...

*(Aparte inaudível)*

Não. Mas esta é a última posição do Partido Socialista, até porque já só têm cinco segundos e não têm mais tempo para tomar mais nenhuma outra atitude.

Sr. Deputado, para terminar, dizer-lhe o seguinte: diz V. Exa. que os portugueses deram uma maioria absoluta a António Costa e ao Partido Socialista. Sim, deram. Naquela altura, deram. Mas, depois da demissão de 13 membros do Governo e das trapalhadas todas do Governo do Partido Socialista, o que os estudos de opinião mostram é que essa maioria absoluta já se esfumou e que os portugueses e os açorianos também já estão arrependidos dessa tomada de posição e desse resultado.

E é assim que os resultados das eleições se alteram, porque o Partido Socialista, com uma maioria absoluta, teve a sua oportunidade, António Costa teve a sua oportunidade. E todos nós vemos.

Digo-lhe: para mim, como português, como açoriano, custa-me ver aquilo que acontece todos os dias no Parlamento, na Assembleia da República, por exemplo, na Comissão de Inquérito da TAP. É tremendamente degradante para a democracia portuguesa aquilo que aconteceu e a forma como o Partido Socialista, com maioria absoluta, se comportou. Faz-me lembrar os 24 anos que antecederam esta legislatura.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Secretária Regional da Agricultura, faça favor.

**(\*) Secretário Regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural (António Ventura):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Peço a intervenção em nome do Governo Regional para também tecer algumas considerações relativamente ao assunto que está hoje em debate e que é para todos nós uma preocupação, uma primeira preocupação, como também as juntas de freguesia são o primeiro elo democrático da nossa Região, ...

**Deputado Francisco Coelho (PS):** E muito importante para os municípios!

**O Orador:** ... permitindo que, de facto, os açorianos possam contactar com a primeira porta de decisão e resolução dos seus problemas mais próximos.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** O carteiro toca sempre duas vezes!

**O Orador:** Segundo, dizer que estamos todos nesta Casa de acordo que o APOIAR+ deve abranger as juntas de freguesias dos Açores. Ora, nada melhor do que estarmos todos de acordo, contrariando a decisão do Governo da República de restringir o APOIAR+ só ao nível do continente.

Em terceiro lugar, também, porque gosto, de facto, de confirmar a verdade, dizer que o Sr. Deputado Manuel Ramos, presidente de junta também, contacta-me diversas vezes por causa dos seus problemas ao nível da freguesia. É verdade, contacta-me. E, portanto, sou testemunha dessa reivindicação que o Sr. Deputado faz.

**Deputado Manuel Ramos (PS):** Relacionamento institucional.

**O Orador:** Em quarto, começa, de facto, a ser notório, começa a ser um padrão, uma rotina, um esquecimento, que passa, de facto, de um esquecimento pontual a um esquecimento propositado. É esta a conclusão. Basta avaliar algumas temáticas deste ano para perceber que está a ocorrer, desde logo a questão das verbas do Furacão Lorenzo, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** ... desde logo a questão do Apoiar Freguesias e desde logo aquilo que foi que foi aprovado no último Conselho de Governo, um montante financeiro de 124 milhões de euros de apoio extra os agricultores, que esquece também a Região Autónoma dos Açores. Eu próprio falei com a Sra. Ministra várias vezes para reivindicar deste apoio algo para a Região. Esperemos que pelo menos o gasóleo agrícola esteja contemplado.

Depois, dizer-vos que o Governo Regional, em setembro de 2021, teve uma primeira bilateral com o Governo da República, onde várias temáticas foram

discutidas e o poder local não foi esquecido, foi debatido também com o Governo da República. Houve um compromisso de entendimento relativamente à importância do poder local para as regiões autónomas, no caso os Açores. E, portanto, depois dessa base de entendimento, também estranhámos que, propositadamente, esta questão do poder local tenha sido esquecida.

E, portanto, tendo os factos em cima da mesa, parece-nos que há aqui uma tendência factual e deliberada de garrote, quer financeiro, quer administrativo, para com os açorianos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem! É verdade!

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Não é o Governo da República. É para com os açorianos.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** E, portanto, ao atingir a governação açoriana, estão a atingir o Governo dos Açores. E essa é que é uma questão factual, ou seja, começamos a somar um mais um mais um e a perceber que isto começa a ser uma rotina e um padrão, em vez de ser um esquecimento pontual.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** Obviamente, falhas na governação todos nós temos, de esquecimento, obviamente, de objetividade, de planeamento. Isto acontece. É humano acontecer. É humano. E nós, enquanto cidadãos, obviamente, deste mundo, também somos as mesmas pessoas que governamos e, portanto, não somos super-humanos quando governamos, somos iguais a quando somos cidadãos normais e, portanto, as falhas acontecem. Agora, o que não é normal é uma tendência de padrão de propositadamente esquecer um conjunto de temáticas que afetam os açorianos...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputada Nídia Inácio (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e que pretendem, obviamente, pôr ónus em cima do Governo Regional e aquilo que é o trabalho público e as políticas públicas do Governo

Regional.

Eram só estas considerações que, obviamente, o Governo Regional queria fazer este momento.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional.

Pergunto se há mais inscrições. Parecendo não haver, vamos passar à votação do Projeto de Resolução – Extensão do Programa APOIAR FREGUESIAS aos Açores e à Madeira.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O projeto de resolução foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Para uma declaração de voto, tem a palavra a Sra. Deputada Sabrina Furtado.

**(\*) Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Apenas agradecer a todos os grupos e representações parlamentares que votaram esta iniciativa, aprovando-a e estando convictos dos seus propósitos quando votaram a favor e pondo-se ao lado dos autarcas dos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Tenho dúvidas que tenham sido todos, mas este momento de debate acabou.

Depois, é de louvar que os Grupos Parlamentares do PSD, do CDS-PP e do PPM,

mais uma vez, trazem uma iniciativa a esta Casa, pondo-nos, de facto... e na prática, porque a teoria não chega, é preciso pôr na prática as intenções para com os autarcas dos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** E, naturalmente, agora, então, enviar uma palavra a todos os presidentes de junta de freguesia dos Açores. E esperar que, finalmente, depois desta pronúncia do Parlamento dos Açores, à semelhança como já aconteceu no Parlamento da Madeira, o Governo da República corrija e faça uma adenda ao despacho do Programa APOIAR FREGUESIAS e que, de facto, esta discriminação seja ultrapassada.

Obrigada.

**Vozes dos Deputados das bancadas do PSD e do PPM:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições para declarações de voto.

Sra. Deputada Sandra Dias Faria.

(\*) **Deputada Sandra Faria (PS):** Muito obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Secretários:

Apenas reforçar aquilo que já aqui dissemos, que este seja mais um contributo para a resolução deste problema, para que efetivamente as freguesias dos Açores e da Madeira possam ter igualdade de tratamento com as freguesias do continente e que possam ver respeitado aquele que é o seu papel, não só no combate à pandemia, que é o caso particular deste apoio, mas em todas as suas tarefas e a missão que têm para desenvolver junto das suas comunidades.

A cada um dos presidentes de junta desta Região, a cada uma das comunidades



das freguesias desta Região, a nossa solidariedade fica hoje aqui registada com o voto a favor deste projeto de resolução, com o verdadeiro intento de que possa contribuir para a reposição daquilo que é devido às nossas freguesias.

Obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada.

Sra. Deputada Sabrina Furtado, pede a palavra para... uma interpelação? Faça favor.

**(\*) Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs.

Membros do Governo:

Apenas para dizer que, por lapso, naturalmente, eu referi-me a todos os grupos parlamentares e todas as representações parlamentares, mas não me referi ao Sr. Deputado independente. E, como tal, peço desculpa e agradeço que seja incluído. Obrigada.

**Deputado Manuel Ramos (PS):** Lapsos acontecem!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Isto é que é um lapso!

**Presidente:** Está esclarecido.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Pedro Pinto, faça favor.

**(\*) Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Não foi de ânimo leve nem motivo de felicidade ou regozijo ser subscritor de uma iniciativa desta natureza, mas impunha-se corrigir uma discriminação.

E, portanto, nós esperamos que com este voto unânime de rejeição a esta discriminação ignóbil por parte do Governo da República seja percebido de uma

vez por todas que os açorianos merecem ser respeitados e que não vamos, nunca iremos, desistir de lutar pelos nossos direitos.

Muito obrigado.

**Deputada Catarina Cabeceiras (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, do CDS-PP, do PPM e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

Há mais alguma inscrição para declarações de voto? Não havendo, vamos avançar para o ponto 36 da nossa Agenda: **Proposta de Resolução n.º 11/XII – “Atribuição de Insígnias Honoríficas Açorianas”**.

Pergunto se há inscrições. Este foi um processo consensualizado entre todos os grupos e representações parlamentares. Agradeço especialmente ao Sr. Deputado Joaquim Machado e à Sra. Deputada Andreia Cardoso, que coordenaram este processo no seu início e, depois, numa segunda fase, à Conferência de Líderes. À CAPAT também agradeço por ter reunido esta manhã para elaborar o respetivo relatório, que já foi distribuído.

Pergunto se há inscrições. Não havendo, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta de resolução foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, proposta de deliberação final: A Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores propõe que a Assembleia declare findo o período legislativo de abril.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta de deliberação foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Estão encerrados os nossos trabalhos. Boa noite a todos.

*Eram 19 horas e 27 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**Vilson Filipe da Costa Ponte Gomes**

*Deputados que faltaram à Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**Vasco Alves Cordeiro**

***Partido Popular (CDS/PP)***

**Rui Miguel Oliveira Martins**

### **Documentos entrados**

#### **1 – Propostas de Lei:**

**Assunto:** N.º 73/XV(GOV) – Aprova as Grandes Opções para 2023-2026 -  
Audição n.º 196/XII - AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2023 - 04 - 18

**Comissão:** Economia

**Data-Limite de Parecer:** 2023 – 05 – 08;

**Assunto:** N.º 71/XV(GOV) – Aprova medidas no âmbito do plano de intervenção «Mais Habitação» - Audição n.º 197/XII - AR

**Proveniência:** Presidência da Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2023 - 04 - 19

**Comissão:** Política Geral

**Data-Limite de Parecer:** 2023 – 05 – 09.

## **2 – Projetos de Decreto-Lei:**

**Assunto:** Que altera o modelo de governação dos fundos europeus atribuídos a Portugal e ajusta o procedimento relativo ao pagamento do montante equivalente ao Imposto sobre o Valor Acrescentado de projetos financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência – PCM - (Reg. DL 349/XXIII/2022) - Audição n.º 124/XII - GR

**Proveniência:** Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 18

**Comissão:** Economia

**Data-Limite de Parecer:** 2023 – 05 – 08;

**Assunto:** Que transpõe a Diretiva (UE) 2020/1057, relativa ao destacamento dos condutores do setor do transporte rodoviário e cria o respetivo regime sancionatório MI - (Reg. DL 125/XXIII/2023) - Audição n.º 125/XII - GR

**Proveniência:** Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 19

**Comissão:** Política Geral

**Data-Limite de Parecer:** 2023 – 04 – 24;

**Assunto:** Que procede à regulamentação da Agenda do Trabalho Digno MTSSS (Reg. DL 163/XXIII/2023) - Audição n.º 126/XII - GR

**Proveniência:** Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 20

**Comissão:** Política Geral

**Data-Limite de Parecer:** 2023 – 05 – 02.

### **3 – Projetos de Resolução:**

N.º 158/XII - <http://base.alra.pt:82/iniciativas/iniciativas/XIIEPjR158.pdf>

**Assunto:** Prorrogação do prazo para apresentação do relatório final da Comissão Eventual para a Reforma do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

**Proveniência:** PS/PSD/CDS-PP/BE/PPM/CH/IL/PAN

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 19

**Comissão:** -----

**URGÊNCIA E DISPENSA DE EXAME EM COMISSÃO**

N.º 159/XII - <http://base.alra.pt:82/iniciativas/iniciativas/XIIEPjR159.pdf>

**Assunto:** Extensão do Programa APOIAR FREGUESIAS aos Açores e à Madeira

**Proveniência:** PSD/CDS-PP/PPM

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 19

**Comissão:** -----

**URGÊNCIA E DISPENSA DE EXAME EM COMISSÃO**

### **4 – Petição:**

N.º 52/XII - [http://base.alra.pt:82/Peticao\\_Abaixo/XIIpeti1040.pdf](http://base.alra.pt:82/Peticao_Abaixo/XIIpeti1040.pdf)

**Assunto:** Por uma sede condigna para o Clube Naval da Horta

**Proveniência:** Eugénio Manuel Pereira Leal

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 18

**Comissão:** Economia

**Limite de parecer:** Em processo de admissão.

#### 5 – Proposta de Resolução:

N.º 11/XII - <http://base.alra.pt:82/iniciativas/iniciativas/XIIEPpR011.pdf>

**Assunto:** Atribuição das Insígnias Honoríficas Açorianas

**Proveniência:** Mesa

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 20

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Limite de parecer:** 2023 – 04 – 21.

#### 6 – Resposta a Requerimento:

**Assunto:** De como a VCDuarte, Lda., se tornou especialista em transportes marítimos dos Açores pela mão do Governo Regional

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 18

**Referência:** 54.02.00 – N.º 590/XII.

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Req/XIIrequeresp590.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Req/XIIrequeresp590.pdf)

#### 7 – Informações:

**Assunto:** Correio eletrónico a acusar a receção e agradecer a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o envio do Voto de Congratulação – Pelo 25.º Aniversário da Escola Profissional de Nordeste, aprovado pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a 7 de março de 2023

**Proveniência:** António Domingos Barbosa Pacheco

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 11;

**Assunto:** Correio eletrónico a acusar a receção e agradecer a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o envio do Voto de Saudação – Ao Comando Operacional dos Açores das Forças Armadas Portuguesas pela celebração do seu trigésimo aniversário enaltecido pela estreia mundial da obra musical “A Lenda de Brianda” e do Voto de Congratulação - Pelos 30 Anos do Comando Operacional dos Açores, aprovados pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a 8 e 9 de março de 2023, respetivamente

**Proveniência:** Coronel Rui Arménio Chinita Sequeira Afonso, Chefe de Gabinete do Comandante Operacional dos Açores

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 12;

**Assunto:** Correio eletrónico a acusar a receção e agradecer a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o envio do Voto de Saudação – Ao Comando Operacional dos Açores das Forças Armadas Portuguesas pela celebração do seu trigésimo aniversário enaltecido pela estreia mundial da obra musical “A Lenda de Brianda”, aprovado pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a 8 de março de 2023

**Proveniência:** Fernando Frutuoso de Melo, Chefe da Casa Civil de Sua Excelência o Presidente da República

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 12;

**Assunto:** Correio eletrónico a acusar a receção e agradecer a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o envio do Voto de Saudação – Ao Comando Operacional dos Açores das Forças Armadas Portuguesas pela celebração do seu trigésimo aniversário enaltecido pela estreia mundial da obra musical “A Lenda de Brianda” e do Voto de Congratulação - Pelos 30 Anos do Comando Operacional dos Açores, aprovados pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a 8 e 9 de março de 2023, respetivamente

**Proveniência:** José Nunes da Fonseca, General, Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 14;

**Assunto:** Solicitação de prorrogação de prazo para emissão de parecer por 60 dias, do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 86/XII (IL/PSD/CDS-PP/PPM) – Estabelece medidas de apoio aos indivíduos diagnosticados com a doença de Machado-Joseph, até 5 de junho de 2023 e do Projeto de Resolução n.º 150/XII (BE) – Prevenção e combate à violência obstétrica nos Açores, até 30 de maio de 2023

**Proveniência:** Joaquim Machado, Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 17;

**Assunto:** Solicitação de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 158/XII (PS/PSD/CDS-PP/BE/PPM/CH/IL/PAN) - Prorrogação do prazo para apresentação do relatório final da Comissão Eventual para a Reforma do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos



Açores

**Proveniência:** Paulo Jorge Abraços Estêvão, Presidente da Comissão Eventual para a Reforma do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 19;

**Assunto:** Solicitação de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 159/XII (PSD/CDS-PP/PPM) - Extensão do Programa APOIAR FREGUESIAS aos Açores e à Madeira

**Proveniência:** João Bruto da Costa, Presidente do Grupo Parlamentar do PSD

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 19;

**Assunto:** Ofício ref.<sup>a</sup> 55059756, remetido a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, com pedido de autorização para que o Senhor Deputado José Manuel Gregório de Ávila, possa prestar depoimento como testemunha no Processo de Inquérito (Atos Jurisdicionais) n.º 53/21.8T9SCG, que corre termos no Juízo de Competência Genérica de Santa Cruz da Graciosa

**Proveniência:** Dina José, Escrivã Adjunta

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 19;

**Assunto:** Solicitação de substituição integral do Projeto de Resolução n.º 155/XII (BE/PAN) – Defesa

**Proveniência:** Pedro Neves, Deputado da Representação Parlamentar do PAN

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 20;

**Assunto:** Ofício GP1009/XII a solicitar a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a retirada da urgência e

dispensa de exame em Comissão do Projeto de Resolução n.º 156/XII (PSD/CDS-PP/PPM) – Regime Jurídico da Operação Turística de Observação de Cetáceos

**Proveniência:** Catarina Cabeceiras, Presidente do Grupo Parlamentar do CDS-PP

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 21;

## 8 – Relatórios:

**Assunto:** Sobre a Proposta de Resolução n.º 11/XII (Mesa) – Atribuição de Insígnias Honoríficas Açorianas

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 21;

<http://base.alra.pt:82/iniciativas/comissao/XIICPpR011.pdf>

**Assunto:** Nos termos do artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 17;

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Noticias/NI17627.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Noticias/NI17627.pdf)

**Assunto:** Sobre o Projeto de Resolução n.º 135/XII (Deputado Independente) – Implementação do Sistema Regional de Telemedicina Permanente

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 17;

<http://base.alra.pt:82/iniciativas/comissao/XIICPjR135.pdf>

**Assunto:** Nos termos do artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da

Região Autónoma dos Açores

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Economia

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 17;

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Noticias/NI17629.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Noticias/NI17629.pdf)

**Assunto:** Sobre a Petição n.º 43/XII – Cria o Instituto da Vinha e do Vinho dos Açores – Nova realidade

**Proveniência:** Comissão Especializada Permanente de Economia

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 18;

[http://base.alra.pt:82/Peticao\\_Abaixo/XIIpare3643.pdf](http://base.alra.pt:82/Peticao_Abaixo/XIIpare3643.pdf)

**Assunto:** Sobre a Proposta de Lei n.º 66/XV (ALRAM) – Certificação de imóveis de habitações económicas ou de habitações de custos controlados - Procede à alteração do Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 394-B/84, de 26 de dezembro e da Portaria n.º 65/2019, de 19 de fevereiro - Audição n.º 192/XII - AR

**Proveniência:** Subcomissão da Comissão Especializada Permanente de Economia

**Data de Entrada:** 2023 – 04 – 18.

[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Audi/XIIP1840-AR.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Audi/XIIP1840-AR.pdf)

## 9 – Diários:

Consideram-se aprovados nesta Sessão Plenária os Diários n.ºs 97, 98, 99 e 100 e as Separatas n.ºs 35/XII, 36/XII, 37/XII e 38/XII.

*O redator, André Silva*